FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 3 DE DEZEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 641

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A U. R. S. S. pede uma reunião da Assembleia da O.N.U. sobre o desarmamento

MOSCOVO, 3. — O Governo russo pedira a realização de uma Assembleia Geral da O. N. U., na Primavera, para discussão do problema do desarmamento.

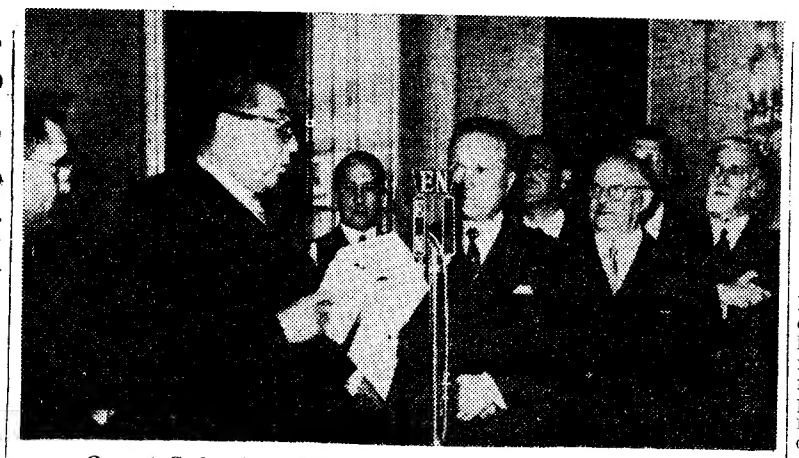
O pedido foi anunciado sob a forma de comunicado conjunto, publicado pela Russia e pelo Camboja.

O comunicado anuncia: «A União Soviética e o Camboja consideram aconselhável que se convoque, para a Primavera de 1961, uma sessão especial da Assembleia Geral da O. N. U., com a participação dos chefes de Estado dos países membros, a fim de se examinar o problema do desarmamento».

Esta recomendação é encarada como meio de Kruchtchev voltar aos Estados Unidos e encontrar-se com Kennedy.

COMUNICADO SOBRE O «ALTO NÍVEL» COMUNISTA

Fontes diplomáticas bem informadas comunicaram hoje que será publicada uma longa declaração, com todas as conclusões a que chegou o «Alto Nivel» comunista, em Moscovo. Esta publicação será efectuada, simultaneamente, em todas as capitais dos países comunistas na próxima sexta-feira. — (R.).



O eng. Carlos Alves discursando no Ministério das Corporações

O Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul (dos mais importantes do País) recebeu hoje os seus estatutos

No seu gabinete, o ministro das Corporações entregou, esta tarde, ao presidente da comissão organizadora do Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalo-Mecanicos do Sul, sr. eng.º Carlos Garcia Alves, o alvará e os estatutos do novo organismo, que engloba as empresas, sociedades ou firmas que exerçam ou venham a exercer as modalidades da metalurgia, fundição e pré-transformação de metais; estruturas metálicas e construções metalomecanicas; máquinas, aparelhos e ferramentas para a industria e para a agricultura; artigos diversos em metais ferrosos; artigos diversos em metais não ferrosos; e esmaltagem, galvanoplastia, metalização e trabalhos diversos, nos distritos de Lisboa, Castelo Branco, Leirna. Santarém, Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro.

(Continua na 7.ª página)

Adiada para segunda-feira a eleição de Portugal para o Conselho de Segurança

NOVA YORK, 3. — A Comissão Política Especial, defrontando ainda o problema de alargar o Conselho de Segurança e o Conselho Económico e Social, para permitir ás nações afro-asiáticas estarem representadas nesses dois organismos, voltou a adiar, a noite passada, uma decisão sobre o assunto. A sessão foi breve, sendo os trabalhos adiados até segunda-feira.

Este compromisso, que teria a aprovação dos latinos-americanos e europeus, previria a abertura de negociações, antes da próxima sessão da Assembleia, com vista a uma distribuição mais equitativa dos assentos do Conselho, enquanto não for possível proceder-se a uma revisão da Carta.

Por outro lado, reina a incerteza quanto ao lugar da Europa Ocidental, actualmente ocupado pela Itália. A candidatura de Portugal é violentamente combatida pelos afro-asiáticos, que quereriam eleger um seu representante. Não é certo que o compromisso actualmente em estudo, permita evitar uma situação sem saída. Os Afro-Asiáticos, que não se consideram ligados ao «gentlemen's agreement» de 1946, relativos á distribuição geográfica dos assentos não-permanentes do Conselho, dispõem de 46 votos, isto é, o suficiente para impedir Portugal de obter a necessária maioria de dois terços. — (R. e F. P.).

PORTUGAL RESPONDE HOJE AOS ATAQUES À SUA POLÍTICA ULTRAMARINA

NOVA YORK, 3. — A Assembleia Geral da O. N. U. reune-se hoje, de manhã e de tarde. O Conselho de Segurança convocou uma sessão para a noite.

Nas sessões plenárias da Assembleia prosseguirá o debate sobre o colonianismo, estando inscritos para falar ainda setenta e seis oradores.

Portugal e Brasil, bem como a Grécia, Hungria, Biolorussia, Nigé-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

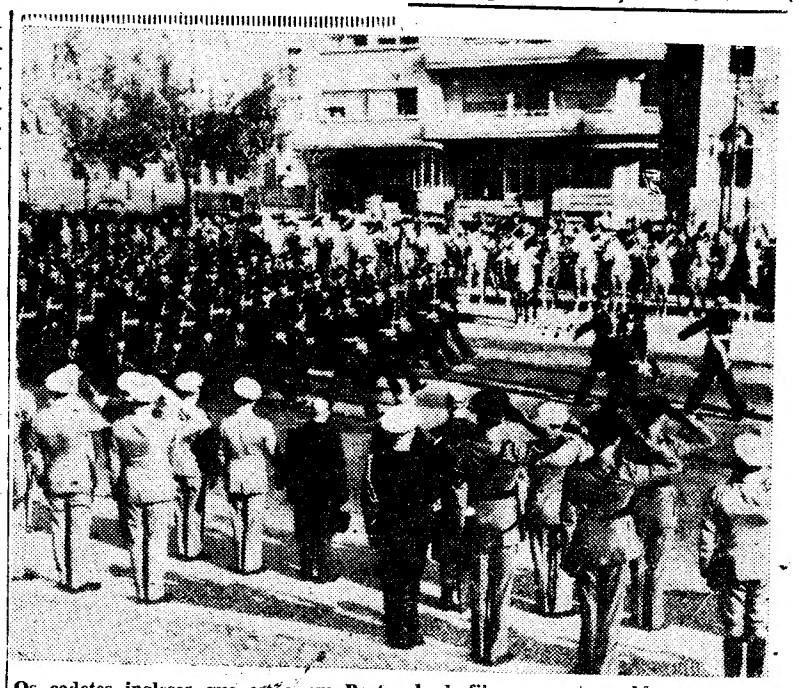
A COR DA PELE

Um médico americano descobriu agora uma técnica surpreendente, mediante a qual se pode tornar branca, da alvura imaculada da neve, se se insistir na pintura, a pele dos negros e transformar num perfeito carvão a pele dos brancos. Esta extraordinária descoberta, que à primeira vista pode parecer apenas um problema de pigmentação, pode contribuir para resolver, senão todos, pelo menos alguns dos mais graves problemas africanos. Basta que certos dirigentes negros mais em evidência se disponham a renunciar à cor dos seus antepassados, o que pode muito bem acontecer — dado que alguns mudam de ideias com a mesma facilidade com que a surucucu muda de pele —, para que todos os problemas se simplifiquem extraordinàriamente. É certo que, em política internacional, tal como se pratica hoje, há representantes de países brancos que não esperaram a descoberta desta técnica para mudar de cor e há representantes de países negros que não desdenhariam revestir-se de uma pele completamente nova, senão tão branca como a corola das açucenas, pelo menos a pender para o russo, que é a cor da moda. Mas o mais extraordinário é que, com a nova técnica descoberta pelo cientista americano, não só os pretos se podem transformar em brancos, como aqueles que o desejarem podem ficar com a pele às riscas, tal qual como as zebras, que não se sabe se são brancas com listras negras, se negras com listras brancas. Bem vistas as coisas, esse deve ser o estado de pigmentação que convém a muitos delegados à O. N. U. e a alguns próceres brancos tão empenhados em levar às populações negras uma liberdade e uma felicidade que os seus próprios países desconhecem. O que confirma, no fim de contas, aquele conceito lapidar de um homem de Estado europeu nosso conhecido de que «os interesses não têm a mesma cor da pele».

Amigos do "Diário de Lisboa" e crianças bondosas e compreensivas contribuem com suas dádivas e lembranças para um Natal em cada bairro

A ideia inspiradora da nossa campanha, proporcionar um Natal alegre e feliz, com abundancia e conforto nos lares da gente modesta e tornar em realidade as singelas aspirações das crianças enlevadas no lindo sonho, tocou os corações generosos e as almas sensíveis aos infortunios do semelhante, registando-se, desde logo, os gestos enternecidos de afectiva e generosa fraternidade, tão tocantes na sua expressão de calorosa simpatia humana, por parte de criaturas modestas que querem repartir do pouco que têm pelos que menos possuem. Entre essas atitudes tão cativantes e comovedoras, há as iniciativas de muitas senhoras que recolhem dádivas e por suas mãos trabalham, com carinhoso enlevo, na confecção de coisas delicadas, aga-

(Continua na página central)



Os cadetes ingleses que estão em Portugal, desfilam perante o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. (Ler notícia na 7.ª página)

A Lua nasceu da Terra confirmam os foguetões russos

MOSCOVO, 3 — Os foguetões interplanetários russos vieram acusar a teoria de que a Lua é constituída por uma porção do globo terrestre, que se teria desprendido da zona actualmente ocupada pelo Oceano Pacífico — afirmou o dr. Nikolai Gorski, membro da Academia Soviética de Ciências Geográficas.

De acordo com esta teoria, a Lua seria formada por matérias semelhantes ás que constituem as camadas superiores da Terra.

Graças aos foguetões lunares russos, verificou-se que a Lua não possui campo magnético, o que equivale a dizer que não tem um nucleo metálico, tal como a Terra, cujo campo magnético é gerado pelas correntes de metal fundido situado no seu centro. — (R.).

* Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine

Desportos na neve * Quem são os jovens transviados? * Para os mais pequenos * Xadrez para todos * Jardinagem * O riso da semana * Aqui entre nós * No mundo dos discos * Tem os seus riscos esta coisa maravilhosa que são as vitaminas * Um filho do rei Carol condenado a 15 dias de prisão * O desporto em imagens * Lentes milagrosas * Para bem da saude * Conheça a sua estrela (Horóscopo) * Panorama Internacional

Juvenil

Os três melhores contos do Natal * Cada qual sabe o que sabe * As grandes figuras da Humanidade * O sonho do menino adormecido * Um jovem de 15 anos construiu uma máquina de projecção cinematográfica * Os meus problemas * O meu professor tal... * Como construir um periscópio

* Magazine * Juvenil *

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Linha de CASCAIS

NÃO FOI VITIMA DE CRIME

a Canadiana que apareceu morta na Parede

Foi autopsiado, esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver da sr.ª D. Anne Hill Kimmett, canadiana, que ontem apareceu morta na praia da Parede.

Segundo pudemos saber, os peritos médico-legais são da opinião de que não se trata de crime. A sr.ª Kimmett projectava vir a instalar-se definitivamente em Portugal, com seu marido, sr. Gordon Kimmett, coronel reformado do Exército britanico.

O funeral da desditosa senhora, realizou-se esta tarde, para o cemitério inglês.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «O filho do conde de Monte Cristo» e «Quando o coração dança» — (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21.30: «Amor e ...vigarice» e «O mercado do veneno» — (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15: «O homem da máscara de ferro» e «Chegou a tua hora» — (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21.30: «Extase» — (17 anos) — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Conversa de travesseiro» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Lda. — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Telef. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, Vila Dias — Telef. 060085.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Telef. 080078.

MORREU NO PORTO um conhecido padre italiano

PORTO, 3. (Pelo telefone). — Quando comprava, na estação de S. Bento, um bilhete de caminho de ferro para Ermesinde, onde se encontra o Seminário do Consulado ao qual pertencia, foi acometido de doença subita o padre italiano, Angelo Lunatti, que aparentava 70 anos, e que durante 31 anos residiu em Moçambique, tendo sido o fundador, em Massangulo, da Missão de Nossa Senhora da Consolação.

Prontamente socorrido, o padre Lunatti faleceu a caminho do Hospital de Santo António, pelo que o seu corpo foi remetido á Morgue.

CONFERÊNCIA

do dr. António Quadros na Universidade de Coimbra

No anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o sr. dr. António Quadros profere hoje a quarta conferência do curso sobre o romance contemporaneo, o qual é organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e o apoio da Associação Académica daquela Universidade.

O dr. António Quadros versará o tema «Romance brasileiro contemporaneo».

De ontem para hoje

O EXÉRCITO E A SUA MISSÃO

O Exército é a garantia da independência e da soberania da Nação. Para cumprir a sua missão, além do prestígio carece dos meios indispensáveis para torná-la eficiente, na estrutura e no funcionamento perfeito de todos os seus elementos, adaptados ás exigências resultantes da evolução táctica e estratégica, da inovação do material — tudo isto intimamente relacionado ás necessidades da época. Um decreto-lei, pelo Ministério do Exército, define agora as normas gerais da estrutura e da organização territorial do Exército. Fica o território nacional dividido em regiões militares e comandos territoriais independentes, que podem subdividir-se consoante as necessidades o justificar. São constituidas cinco regiões militares e sete comandos territoriais independentes: a região militar, com sede em Lisboa, denominada Governo Militar de Lisboa, abrangendo a zona envolvente da capital; a 1.ª Região Militar, abrangendo a parte Norte do território metropolitano continental; a 2.ª Região Militar, abrangendo a parte Sul do território metropolitano continental; a 3.ª Região Militar, abrangendo os territórios de Angola e São Tomé e Príncipe e compreendendo: o comando territorial do Norte; o comando territorial do Centro; o comando territorial do Sul; o comando territorial do Leste; a circunscrição militar de Cabinda; o comando territorial de São Tomé e Príncipe. A 4.ª Região Militar, abrangendo o território de Moçambique e compreendendo: o comando territorial do Norte; o comando territorial do Centro; o comando territorial do Sul; Comandos territoriais independentes: dos Açores; da Madeira; de Cabo Verde; da Guiné; do Estado da Índia; de Macau; de Timor. Assim se procura colocar á altura das circunstancias e exigências actuais as forças militares, que são a garantia de segurança e pela soberania em toda a extensão do território nacional de aquém e além-mar.

O DESTINO MARCOU-LHE o fim trágico

O destino marcara-lhe o fim trágico e a morte deu o braço ao homem, acompanhando-o ao local fatídico na estrada de Alenquer á Merceana. Era um homem na força da vida, amparo da mulher e de sete filhos, o mais velho dos quais com 11 anos e o mais novo com 7 meses, José Monteiro Simões, de 42 anos, pedreiro, residente em Atalaia, concelho de Alenquer. Foi colhido por uma camioneta, conduzida pelo vendedor de peixe Luís Monteiro Henriques, de Olhalvo, e no local que o destino lhe marcara perdeu a vida, deixando a família ao desamparo.

ARMADILHA FATAL do acaso traiçoeiro

De qualquer forma os caprichos do acaso colhem á traição aqueles que têm de se perder. Em Aljustrel parou a camioneta e o pobre homem ia a descer para tratar da sua vida. Não se sabe como aquilo foi — pouca sorte, um momento de infelicidade —, mas o infeliz caiu desastradamente, ficando entalado entre o veículo e um muro, e poucos momentos de vida lhe restaram. Chama-se Domingos Baptista Santos, tinha 36 anos, casado, com três filhos menores que ficam na desoladora orfandade.

VIDA POLÍTICA

Trabalharam, ontem, com o sr. Presidente do Conselho os srs. ministros da Presidência e da Marinha.

ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE

O Chefe do Estado conferiu a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique aos srs. cardeal-patriarca de Lisboa e prof. Oliveira Salazar.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio de Belém, onde o sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, os srs. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, e Jaime de Pinho, esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos o sr. coronel Pedro da Cunha e Meneses Pinto Cardoso, presidente da Camara Municipal de Lourenço Marques.

VIDA E MORTE entre o silêncio

A Natureza negara-lhe o dom de ouvir as suas vozes e de comunicar ao semelhante as suas emoções, os seus anseios, as suas dores e alegrias, privando-o do uso da fala. E o pobre surdo-mudo, José da Fonte, de 55 anos, que agenciava a vida como engraxador, muitas vezes se abismava nas suas cismas, alheado dos perigos á sua volta. Foi em Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo) que uma pesada camioneta, conduzida pelo motorista Albano José Parente Ribeiro, ali residente, o apanhou quando fazia marcha atrás. O José da Fonte não pôde ouvir o sinistro ruido da morte redemoinhando na engrenagem do veículo; e, sob o rodado triturador, acabou sem um ai a sua vida de sonhos e inquietações muralhados de silêncio.

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

VACINA ANTIPOLIOMIELÍTICA «CONNAUGHT»

JABA — J. A. BAPTISTA D'ALMEIDA, LDA.,

comunica que o mercado se encontra devidamente abastecido da vacina em referência. Mais informa que O SEU PRAZO DE VALIDADE EXPIRA EM 18 DE JULHO DE 1961.

CAFÉ ÁGUIA D'OURO

PRÓXIMA INAUGURAÇÃO

CABELOS BRANCOS USE BRILHANINTA AFRIKANA

RESTITUA-LHE A SUA COR PRIMITIVA

BOIÃO: 25$00

À venda nas Drogarias e Farmácias

Distribuidores:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1.º — Telef. 26680 — Lisboa-2

CAPTURADOS os autores do furto de uma naveta de prata de uma igreja de Évora

ÉVORA, 3. — As autoridades de Almada capturaram Marcelo Vaz Velho Rodrigues Feio, de 28 anos, decorador, natural de Lisboa, e ali residente, e Óscar Alves, de 25 anos, solteiro, actor teatral, residente na Rua do Salitre, que, com outros indivíduos, constituiam a quadrilha que assaltou uma série de residências naquele concelho. Os dois meliantes confessaram ter furtado também uma naveta de prata na igreja de S. Julião de Monte de Trigo, do concelho de Évora. Este objecto foi agora reconhecido numa exposição de arte sacra que esteve patente em Lisboa.

MORADIA CARCAVELOS

14 divisões, garage, 4 arrecadações, pequeno jardim, poço. Arrenda-se ao ano ou longo prazo. Avenida Maria Conceição, 16. 300 metros da estação Cam. Ferro. Chave no chefe da estação.

PORTO DALVA

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra e na tabacaria do Pavilhão Cristal.

Renato Barbosa

Em virtude da sua próxima partida para o estrangeiro, vem por este meio despedir-se dos seus inumeros amigos, a todos desejando Festas Felizes.

ONDE?... QUANDO?... ÁGUIA D'OURO RESTAURANTE

3.º ANIVERSÁRIO

DISCOTECA UNIVERSAL, LDA.

Rua do Carmo, 51-C LISBOA

Agradece reconhecida a todos os seus clientes, fornecedores, amigos e ao público em geral a maneira como tem sido distinguida no seu terceiro exercicio.

LÃS PARA TRICOT

COMUNICADO

A CASA JUSTO informa que as suas lãs não precisam baixar pois há quatro anos que são vendidas a preços normais, iguais ao que outras casas agora anunciam.

As lãs não baixaram, mas sim os preços excessivos que algumas casas praticavam até aqui.

Portanto, compre sempre nas CASAS JUSTO

Rua dos Fanqueiros, 256 .....
Rua Duque Palmela, 11 ..... } LISBOA
Rua Cavaleiro de Oliveira, 28-B (ao Chile) .....
Rua de St.º António, 2-D — BRAGA

que vendem as melhores lãs sempre aos preços mais baixos.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um decreto que cria o Grémio dos Armadores da Pesca do Atum.

///

Foram criados dois novos organismos: no Ministério do Ultramar, a Direcção-Geral de Saude e Assistência; e, na Secretaria de Estado da Agricultura, o Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas.

///

Foram alteradas várias disposições do Estatuto dos Tribunais do Trabalho.

///

Vai ser construído um posto de inseminação artificial na Estação de Fomento Pecuário de Lisboa.

///

Foi aprovado o regulamento do Curso de Instrutores de Educação Física, professado no Instituto Nacional de Educação Física.

///

Foram fixados para a primeira emissão de promissórias do fomento nacional: o capital de 500 000 contos, a data de 30 de Novembro de 1960, e, em um terço a participação que nas disponibilidades de caixa dos bancos comerciais poderão atingir essas promissórias.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a contratar, com a Sociedade de Construções Fernando Pires Coelho, Ld.ª, a construção do agrupamento de casas económicas dos Olivais (Sul), por 70 mil contos.

///

Foi mandado abater ao efectivo dos navios da Armada o contratorpedeiro «Dão».

Diário da OUTRA BANDA

Principiou o arranjo da nova Zona do Largo de Cacilhas

Transformado há muito num mar de lama, designadamente na parte nova, conquistada ao rio, o Largo Costa Pinto, em Cacilhas, principiou agora a ser devidamente cuidado. Evita-se assim, num futuro próximo, a continuação de prejuízos vários, pois quando chove toda aquela área fica inundada.

As pessoas prejudicadas eram muitas, pois são centenas as que têm de calcorrear aquele largo, a caminho dos «ferry-boats».

Já o «Diário de Lisboa» comentara a estranha anomalia, solicitando providências. Oxalá que os trabalhos agora começados possam prosseguir em ritmo certo, pois convém não esquecer que o Largo Costa Pinto é o pórtico de uma região de grande interesse turístico, por onde transitam nacionais e estrangeiros.

O desarranjo daquele local é de molde a suscitar críticas acerbas; mas devemos confiar no espírito atento do Município almadense, sempre cioso na defesa dos reais e justos interesses do seu termo.

Faz falta um posto de turismo

Toda a península de Setubal é um empório turístico que vai conquistando, dia a dia, maior projecção. A sua infra-estrutura ainda não cialmente na ubérrima e sedutora Serra da Arrábida, onde tarda em se concretizar um plano de urbanização adequado ás realidades. As praias arrábidas podem proporcionar — e proporcionam já — encantos maravilhosos se, entretanto, houver processo de fixarmos, em condições dignas, os seus visitantes.

A fixação só será viável através de uma rede de pequenos hotéis e pousadas, acessíveis á classe média, parques de campismo e de estacionamento para «roulottes». Não é difícil de alcançar tal situação, mas é indispensável definirmos, quanto antes, a urbanização daquela importante zona, totalmente em regime de propriedade particular.

Como se disse, a península setubalense, desde a Costa da Caparica e Fonte da Telha, á Serra da Arrábida, é um manancial de belezas incomparáveis, aguardando o favor dos homens. E um dos favores é uma propaganda eficaz, que pode ser grandemente ajudada pela existência de um posto de turismo em Cacilhas. Esse departamento podia muito bem ficar a cargo da Junta de Turismo da Serra da Arrábida, entidade que deverá zelar por quanto se prende com a propaganda entusiástica dos seus centros de vilegiatura.

A existência de tal posto em Cacilhas é de uma actualidade flagrante, pelas razões já aduzidas resumidamente, e ainda pela circunstancia de serem numerosos os turistas, mais os estrangeiros, que vagueiam pela Outra Banda sem haver quem lhes forneça uma indicação segura.

E' problema que merece ponderação atenta, cuja solução pode influenciar o progresso do turismo nacional.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «Irresistível forasteiro» — (12 anos). — Academia — (Não há espectáculo).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20.30: «Os dez mandamentos» — (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Central — R. Olivença, 11-B — Telef. 070504.

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 — Telef. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Costa — R. da Misericórdia, 48-50 — Telef. 22760.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cerca de 200 engenheiros visitaram hoje as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Dentro do plano de visitas de estudo, organizado pelo conselho geral da Ordem dos Engenheiros — que reuniu cerca de seiscentas inscrições —, efectuou-se hoje uma ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na qual tomaram parte cerca de 200 engenheiros, com uma larga representação do Porto e de Coimbra.

Eram acompanhados pelo engenheiro Taborda Ferreira, vice-presidente da Ordem, e por outros dirigentes, e foram recebidos pelo engenheiro-investigador-chefe Martins de Oliveira, em representação do director, engenheiro Manuel Rocha, ausente em Angola.

Estavam igualmente presentes elementos do pessoal técnico superior e o encarregado das relações exteriores do Laboratório, sr. Avelar Soeiro.

No anfiteatro o engenheiro Martins de Oliveira proferiu algumas palavras de saudação, salientando a satisfação da direcção, em facultar a visita aos seus serviços, em especial tratando-se, como no caso presente, de um grupo tão representativo da engenharia portuguesa, descrevendo em seguida a organica do Laboratório, e ilustrando as suas explicações com a projecção de diapositivos.

O engenheiro Taborda Ferreira agradeceu as facilidades concedidas.

Em seguida, os visitantes divididos em cinco grupos conduzidos, respectivamente, pelos engenheiros Rui Gomes, Arga e Lima, Armando Lencastre, Abel Simões e Silva Ribeiro, percorreram todos os sectores do Laboratório, assistindo a alguns ensaios e ouvindo os esclarecimentos que eram solicitados. A visita prolongou-se por cerca de três horas, manifestando todos os participantes o maior interesse, não só pelo apetrechamento e organização do Laboratório como pela eficiência das técnicas ali desenvolvidas.

Na próxima segunda-feira, efectuar-se-á uma visita de outro grupo de engenheiros.

Seguiram-se um almoço, no Restaurante Castanheira, no Lumiar, uma visita aos trabalhos da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, e em especial ás suas obras de arte, e outra ás instalações dos Nitratos de Portugal, em Alverca do Ribatejo.

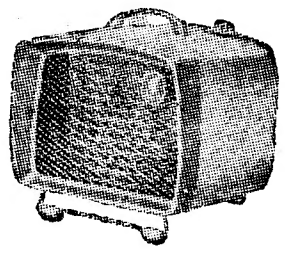
Assembleia Nacional

A lei dos meios

O conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, marcou a sua próxima reunião para o dia 9 do corrente, ás 15 e 30, tendo como ordem do dia a discussão da proposta de lei de autorização de receitas e despesas do Estado (lei de meios) para o ano de 1961, que tem estado a ser estudada pelas comissões parlamentares de Economia e de Finanças.

A VISITA do ministro da Marinha AO BRASIL

A viagem do sr. ministro da Marinha ao Brasil, que estava marcada para hoje, ás 21 e 5, foi transferida para as 7 e 20 de amanhã.



FAKIR

TERMOVENTILADORES

APRESENTA 2 LINDOS MODELOS DE LINHAS MODERNAS E HARMONIOSAS

ELEVAÇÃO RÁPIDA DA TEMPERATURA AMBIENTE
GRANDE ECONOMIA DE CONSUMO E PREÇO

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Porto — *ELMA, L.DA* — *Lisboa*

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO
ÁFRICA PORTUGUESA

Com prática de instalações de baixa e alta tensão, redes de distribuição, etc.
Lugar de futuro. Resposta com «curriculum vitae» e idade a este jornal ao N.º 38.

Palm Beach
Praia da Conceição
Telef. 080851-2
CASCAIS

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ
DANCING — MUSIC-HALL
Aberto todo o Inverno

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
CEIAS E BANQUETES

Todas as noites — Musica de Dança
Fados e Atracções Internacionais
(Maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS — CHÁS DANÇANTES

Preços durante o Inverno: Aos dias de semana á noite e ao Domingo ao Chá-Dançante não há consumo mínimo obrigatório. Aos Sábados á noite o consumo mínimo obrigatório é de Esc. 30$00.

EM BREVE: ABERTURA DO
ÁGUIA D'OURO
CAFÉ-RESTAURANTE-CERVEJARIA

LANIFÍCIOS
para homem
Os melhores padrões.
Preços de concorrência.
CASA MAX
193-A — R. D. Estefania — 193-F

INAUGURAÇÃO EM BREVE
ÁGUIA D'OURO
CERVEJARIA

CASINO

APRESENTA HOJE

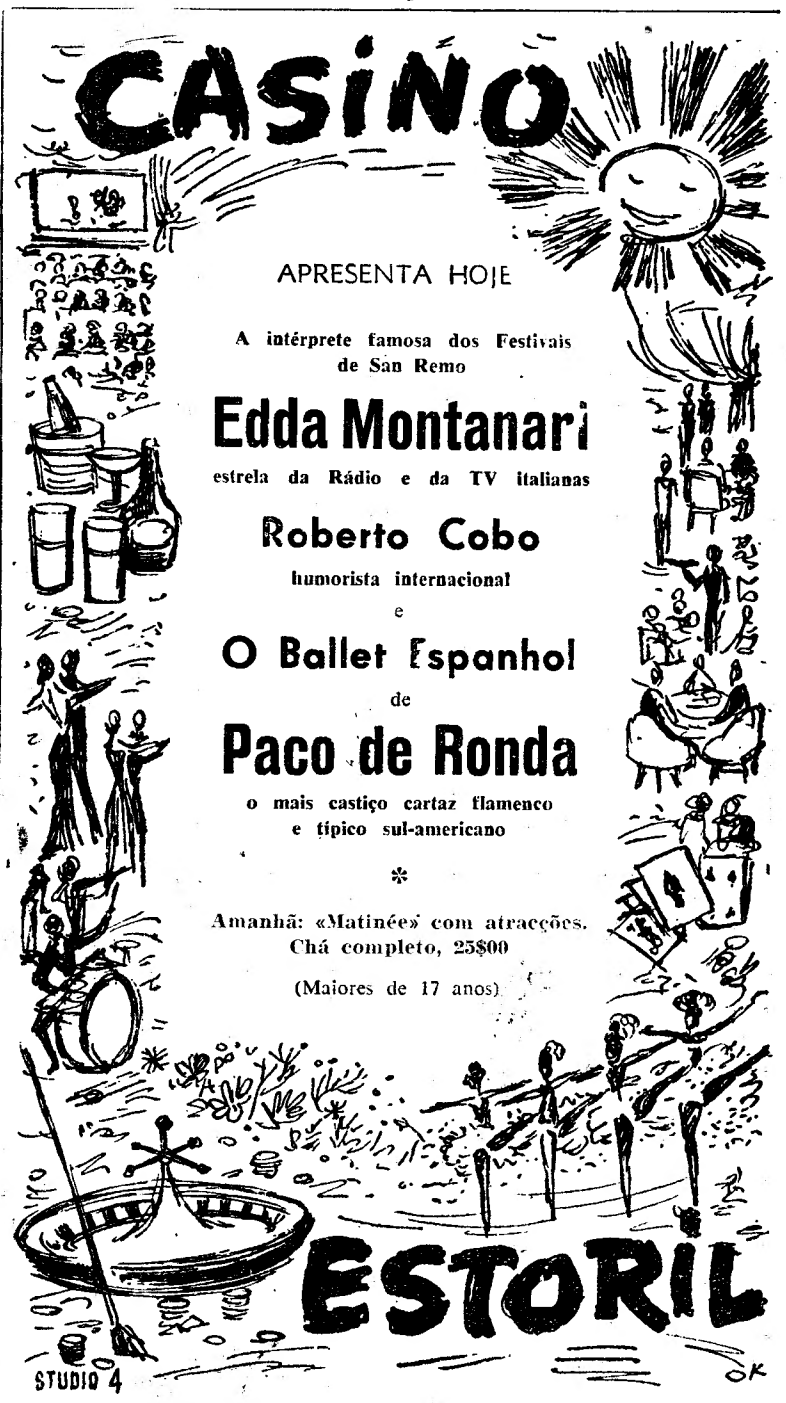
A intérprete famosa dos Festivais de San Remo
Edda Montanari
estrela da Rádio e da TV italianas

Roberto Cobo
humorista internacional
e
O Ballet Espanhol
de
Paco de Ronda
o mais castiço cartaz flamenco e típico sul-americano

*

Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

(Maiores de 17 anos)



ESTORIL

Tágide
Telef. 35327/8
Lisboa

Os Vossos Restaurantes-Music-Hall
ARESENTAM
A grande Vedeta da canção francesa

PALM BEACH
Telef. 080851/2
Cascais

ANNY GOULD
(Maiores de 17 anos)

ESTE É O LINDO CALENDÁRIO 1961 QUE **VASCO MORGADO** OFERECE A TODOS OS COMPRADORES DE BILHETES PARA O

TEATRO AVENIDA

UM BRINDE AO PÚBLICO DE LISBOA QUE FOR RIR A BOM RIR

COM

FLAUSINO,

HOMEM DE LETRAS

PARA M/ 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Em Janeiro do próximo ano, vão recomeçar as actividades do Teatro Experimental de Lisboa, cujo elenco será formado por artistas profissionais.
- Chegou a Lisboa o encenador espanhol Caytano Luca de Tena, que vai dirigir os ensaios da peça «Do alto da ponte», no Teatro D. Maria II.
- Está já marcada em definitivo para quarta-feira da próxima semana a inauguração, em Faro, do novo teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira, todo construido em tubo metálico.
- O elenco profissional do Teatro Experimental do Porto está a ensaiar a peça «Hedda Glaber» de Ibsen.
- Os artistas Luciano e Pinguim concluida a temporada que estão a fazer no Porto, voltam para Lisboa, a fim de ingressarem na companhia de circo do Coliseu.
- Alguns cenários da opereta «Campinos, mulheres e fados», em ensaios no Capitólio, estão a ser pintados pelo cenógrafo Raul Duarte.

Agradecimento

de Palmira Bastos

Na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as centenas de cartas, telegramas, cartões e telegonemas recebidos por ocasião do seu reaparecimento no Teatro

(Continua na página seguinte)

HUMBERTO MADEIRA no «Alentejano»

CAPITÓLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

ÀS 20.30 e 23 HORAS ✻ AD./17 ANOS

EM TRIUNFAL 3.º MÊS

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO

APRESENTAM A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA COM

BERTA LORAN — HELENA TAVARES — MARIA CRISTINA — EMILIO CORREIA

e, agora, com a colaboração de

MIMI GASPAR

AMANHÃ, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

— BALLET — MINER

GRANDE ATRACÇÃO ESCULTURAL

SEMPRE NA VANGUARDA DOS MAIORES EXITOS!

A NOTÁVEL PARELHA INGLESA DE BAILE

MONICA AND CRISTINA

LOS CARAQUEÑOS

NUMEROS BISADOS COM ENTUSIASMO

TRIO ALLAMBRA

BAILE POR **MARIO LOPES** E SUA ORQUESTRA com ARLINDO DE SOUSA

AS FORMOSAS BAILARINAS

MERCHE GRAY

AMPARO HAYA

NO SALÃO TÍPICO: **CEIAS — FADOS GUITARRADAS**

LUSO

— Adultos — Telef. 362889

Fados e *Canções* com ALICE MAGINA, ILDA FERREIRA, Isaura A. de Carvalho, Silva Pereira, Vítor Moreira e o «ás» da comicidade MANUEL BOGALHO — ADELINO SANTOS e AMADEU RAMI.

AMANHÃ, «MATINÉE» DO SECTOR XI — 2.ª FEIRA FESTA DE RICARDO PORFÍRIO — 5.ª FEIRA, CANTA *MONIZ TRINDADE*

Direcção de MODESTO MAIA

MONUMENTAL

em 2 SESSÕES

A's 20.30 e 23 h.

7.ª SEMANA DE ÊXITO

O moderno espectáculo da juventude

LAURA ALVES

E A SUA COMPANHIA

em

BOA NOITE, BETINA!

AMANHÃ, ESPECTÁCULO A' TARDE A'S 16 HORAS

(Adultos M/ 17 anos)

MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ À TARDE ÀS 18.30 H.

TEATRO PARA CRIANÇAS

a original e divertida peça de FRANCISCO NICHOLSON

Misterioso até Mais Não

pelo elenco do GERIFALTO dirigido por ANTÓNIO M. COUTO VIANA subsidiado pelo Fundo de Teatro

PARA MAIORES 4 ANOS

AVENIDA

HOJE 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da farsa das farsas, com **ANTÓNIO SILVA**

FLAUSINO

HOMEM DE LETRAS

no elenco: MADALENA DULCE — ADELINA e SEMEDO

AMANHÃ 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.

À TARDE, ÀS 16 H.

5.ª SEMANA

(Para M/12 anos)

AD M/ 17 ANOS

EVA TODOR

MARIA VITORIA

Telef. 3 17 40

Só hoje e Amanhã nas suas

ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES

EM LISBOA, A EMPRESA EUGÉNIO SALVADOR E RUI MARTINS, LDA. EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA A TREPIDANTE

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

na alegre e dinâmica revista popular

GOSTO QUE ME ENROSCO!

com EVA TODOR

Nick Nicola — Evilazio Marçal — Maria Helena — Teresinha Elisa — Elizabeth Horn — Auristela Araujo — Sarah Dornel — Artur Costa (Filho) — Victor Denizar e Lido da Riva & Irene

AMANHÃ ás 16 horas! ULTIMO ESPECTACULO À TARDE

À noite, despedida da companhia!

3.ª-FEIRA, 6, ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO

NO AVENIDA: Oferta de 1 lindo calendário a todos os compradores de bilhetes.

BREVEMENTE: Para reaparição de Villaret, a peça de Emlyn Williams «Alguém que espera» —17 anos

Maiores 4 anos

ABC

EMP. CURADO RIBEIRO

Tel 366745

teatrio de brincar

HOJE AMANHÃ — A'S 18.30 —

A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO

PINOCA E ZÉZÉ MENTIROSOS

E

ZÉ CHORÃO E TÓ REFILÃO

—— FANTOCHES ——

LOUISE WIDER

ABC

EMP. TEATRAL ABC

—— Tel. 36 67 45 ——

JOSÉ MIGUEL apresenta

Às 20,30 e 22,30

O espectáculo de ritmos americanos:

CHUCK WIDER SHOW

DESLUMBRANTE DE RITMO, COR E FANTASIA

UM ESPECTÁCULO DE JUVENTUDE! PERGUNTE A QUEM JÁ VIU! E NÃO DEIXARÁ DE IR ADMIRAR QUALQUER COISA DE DIFERENTE!

BRILHANTE ACTUAÇÃO DO BATERISTA «JEAN PEIRE»

ATENÇÃO! OS ESTUDANTES BENEFICIARÃO DO DESCONTO DE 50% NOS BILHETES ADQUIRIDOS PARA A PLATEIA

AMANHÃ

ESPECTÁCULO ÀS 16 H.

(ADULTOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

D. Maria, após o seu regresso do Brasil, a actriz Palmira Bastos pede-nos que tornemos publico o seu muito reconhecimento por todas as manifestações de simpatia que recebeu dos seus inumeros amigos e admiradores.

No D. Maria II

Tarde cultural, com «Tá-mar», dedicada aos universitários

Integrada nas comemorações da semana de recepção aos novos estudantes universitários haverá, amanhã, no D. Maria, uma tarde cultural com o drama de Alfredo Cortês «Tá Mar», na encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, e de que são protagonistas Mariana Rey Monteiro e Raul de Carvalho.

Primeiras exibições

«Arquimedes, o vagabundo», no Roma

Os grandes actores não envelhecem — ou melhor, sabem envelhecer. E o caso de Jean Gabin, que de ano para ano nos surge mais seguro dos seus reais dotes de comediante. Ontem, em «Arquimedes, o vagabundo», estreado no cinema Roma, dá-nos uma autêntica lição de arte de representar. Jean Gabin é magnífico. O juri do ultimo festival de Berlim, aliás, foi da mesma opinião, conferindo-lhe o primeiro prémio destinado aos intérpretes masculinos.

Mas, para além da interpretação de Gabin, também a realização deste filme merece elogios. Na verdade, Giles Grangier soube penetrar no ambiente dos vagabundos de Paris, arrancar dele figuras pitorescas e ligá-las por uma história a que imprimiu movimento apreciável. A história é simples — Arquimedes é um vagabundo-filósofo, em torno do qual gravitam outros, tão vagabundos como ele, mas menos ricos de espírito. Mas toda a *máquina* de vagabundagem *produz* excelentes momentos de comicidade, que mantêm o espectador atento e divertido. E' um bom filme, não há duvida.

Complementos agradáveis. — *Visor 25*

«Garota apimentada», no Eden

A filha de Henri Fonda, um dos mais sérios e sólidos actores de Hollywood, já atingiu a primeira linha de uma engrenagem poderosa. Com Anthony Perkins, que Hitch dirigiu magistralmente num «Psico» de certo modo inesperado, Jane revela-se uma actriz surpreendente de finura e de agudeza, para lá da juventude, que não é responsável. Encantadora, simultaneamente maliciosa e ingénua, Jane Fonda (um nome a fixar) invade um filme delicioso e a gigantesca sala do Eden. Comédia americana das melhores tem o movimento, a ironia e a inteligência que encantam o publico e o exigem para uma exibição que deverá exceder a melancólica semana. Bons documetários. — *M.*

Coliseu

Quarta-feira, 7, às 21 e 30, o Circo volta ao Coliseu! A Grande Companhia Internacional é um vulcão de novidades!

Arséne Lupin revive como Potassy, o rei dos «pick-pockets», o nome mais sensacional dos circos ingleses e americanos. Um tigre sobre um lindíssimo cavalo, um numero nunca visto. Eis as sensações da Grande Companhia Internacional de Circo, que reune os mais surpreendentes palhaços e ciclistas. O Jardim Zoológico no Coliseu: leões, zebras, cavalos, cães! Uma parada de atracções na atmosfera mágica e incomparável do circo! O fogo do arrebatamento na casa das multidões! O diálogo entre o povo e os artistas!

Almoço de confraternização

«Os Marialvas de S. Cristóvão», promovem amanhã, na Quinta de S. Vicente, o seu 62.º almoço de confraternização, para o qual foi especialmente convidado o poeta popular Abel Pereira de Araujo.

HTN

Hotel da Nazaré

(Miradouro do Oceano)

RESTAURANTE

4. ANDAR

Cozinha Regional Portuguesa

LAGOSTA À GUELHIM
FRANGO NA PÚCARA
SARDINHAS DE PORTUGAL

São especialidades dos bons apreciadores

VISTA DESLUMBRANTE SOBRE O MAR, UM SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM A PREÇOS NORMAIS

FIM DE SEMANA

DIÁRIAS DE INVERNO

CONDIÇÕES ESPECIAIS

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, TELEFONE, RÁDIO E AQUECIMENTO

NO 5.º ANDAR

UM ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR

INFORMAÇÕES E RESERVAS
TELEFONE 46311/2—NAZARÉ

Senhoras

O SEU ENCANTO ESTÁ NA SUA CABELEIRA

O Shampoo seco Kisby limpa e amacia os cabelos sem os molhar, regenera-os e mantém por outro lado as mise-en-plis. Absorve a caspa.

KISBY «O CREADOR MUNDIAL DO SHAMPOO SECO.»

Representante para Portugal: **M. Marçal Mendonça Jr.**
Rua do Alecrim, 43 — Lisboa, 2 — Telef. 30669 e 35862
Apartado 2.844

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adul. M. de 21 anos

SEGUNDA-FEIRA DIA 5, ESTREIA

LONDON MAYFAIR BALLET

um conjunto de 7 esculturais e maravilhosas bailarinas
Matinées todos os dias até ás 20.30

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos 17 anos)
Um super-«suspense» de Hitchcock
PSICO
com **Anthony Perkins** e **Vera Miles**
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
A comédia irresistível
GAROTA APIMENTADA
com **Jane Fonda** e **Anthony Perkins**
Um espectáculo que reflecte todas as anciedades das modernas gerações.

AVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 - 18.15 e 21.45 (Adultos 17 anos)
PSICO
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito da comédia brasileira
MEUS AMORES NO RIO
com **Susana Freyre** e **Jardel Filho**
Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!
Ultraescope — Agfacolor

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
A LEVIANA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Hoje, ás 21 h. (M. 17 anos)
OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR
CRIME POR ENGANO

TIVOLI — Telefone 50595
3, 6.30 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma vida de amores tempestuosos... Em Cinemascope
O SONHO DE AMOR
com **Dirk Bogarde. Genevieve. Page**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
2.ª SEMANA
Que seria do Mundo se não fosse cumprida esta ordem:
AFUNDEM O «BISMARCK»!
com **Kenneth More** e **Dana Winter**
CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Eddie Constantine
ELE, ELA... E OS ESPIÕES
c/ **Française Brion** e **Française Prevost**
O poderoso Lemmy Caution, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres).

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Jean Gabin
na sua mais extraordinária criação,
ARQUIMEDES, O VAGABUNDO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Em Cinemascope
CARTAGO EM CHAMAS
com Daniel Gelin
QUEM VAI À GUERRA

TERRASSE — Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
TOTÓ ENTRE DOIDOS
A MENTIRA MALDITA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A obra-prima de **Ingmar Bergman** (Adultos)
MORANGOS SILVESTRES
O mais filosófico e artístico filme do ano.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Em Eastmancolor
O CIRCO DOS HORRORES
Anton Diffring — Erika Remberg
Um circo em que a morte espreita a cada momento.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
B E N - H U R
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Em Eastmancolor
Paquita Rico
surpreendentemente bela sedutora e talentosa em
A TIRANA

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A graciosa comédia que provoca ondas de gargalhadas
Libertad Lamarque e Miguel Aceves em
A MULHER INCÓGNITA
No progr. — EM DEFESA DA LEI.

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
E X T A S E
com Pascale Petit

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS
E
GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

A MAIOR ATRACÇÃO DE TODOS OS TEMPOS

BALLET-ESPECTACULO
NUM «SKETCH» COM NOVOS NÚMEROS!

A TRIUNFAL E FAMOSA ATRACÇÃO **BALLET SUSAN**

ÊXITO TOTAL ***LES VILLALTA***

AMANHÃ: CHÁ-DANÇANTE DESDE AS 17 HORAS COM TODO O ELENCO

VARIEDADES

HOJE, ás 20.45 e 23 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

AMANHÃ — DOMINGO
TARDE, ÀS 16 HORAS
NOITE, ÀS 20.45 E 23 H.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 E 30 (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA
com PALMIRA BASTOS

Ofereça um Cheque
BOMBÉBÉ
R. do Ouro, 216-Lisboa

O ADEUS A LISBOA DO MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!!!

SALVADOR

AD. M/17 ANOS

NO **COLISEU**
EMP.ª RICARDO COVÕES (H.)
TELEF. 31997

HOJE e AMANHÃ Em 2 sessões Às 20.30 e 22.45 em ÚLTIMAS e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA A FABULOSA REVISTA

MULHERES DE SONHO

O MAIOR TRIUNFO TEATRAL DE TODOS OS TEMPOS, PELO MAIOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS! OS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA

LUGAR MAIS CARO ..... 40$00
MAIS BARATO ..... **7$50**

AMANHÃ ÀS 16 HORAS ÚLTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

À NOITE DESPEDIDA DA COMPANHIA!

DESPORTOS

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Os desafios da 11.ª jornada

podem provocar alterações na ordenação das equipas

Vence-se amanhã a 11.ª jornada — antepenultima da 1.ª volta — do Campeonato Nacional da II Divisão.

Os jogos da zona Norte...

Os sete desafios que a Zona Norte nos reserva para amanhã são os seguintes:

Caldas - U. Coimbra
Castelo Branco - Beira Mar
Boavista - Torriense
Oliveirense - Sanjoanense
Feirense Marinhense
Chaves - Vianense
Gil Vicente - Penicne

Não se apresenta fácil indicar este ou aquele desafio como o de maior interesse, o que, afinal, só pode valorizar a jornada de amanhã. Os jogos apresentam-se difíceis para todos os grupos, sendo arriscado formular vaticínios, ainda que no caso do Caldas, de Castelo Branco, de Oliveira de Azemeis e Chaves se possa admitir que o factor ambiente influirá no desfecho das contendas.

...e os da zona Sul

Os desafios previstos para a Zona Sul são estes:

Alhandra - Oriental
Estoril - Desp. Beja
Sacavenense - Olivais
Olhanense - Farense
V. Setubal - Portimonense
Juventude - U. Montemor
Lusitano V. R. - Montijo

Incidem sobre o jogo de Olhão — o «derby» algarvio — as atenções gerais, visto que se defrontam as equipas que, de parceria, comandam a classificação. O vaticínio é difícil. Depois, surge o Alhandra-Oriental como desafio de grande expectativa e de prognóstico muito falível. Noutros campos merecem favoritismo o Estoril, o Vitória de Setubal e o Juventude, como visitados, e o Olivais, como visitante. Em Vila Real de Santo António... talvez um empate.

PROVAS DA A. F. L.

49 desafios de 5 competições

Nada menos de 49 desafios, respeitantes a cinco provas, estão marcados para amanhã, da seguinte maneira:

«Distrital» da I Divisão—Vitória-Sintrense, F. Benfica-Arroios, Ericeirense-Casa Pia, Vialonga-Vilafranquense e Desp. Olivais-Alverca, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 h. (res.) e 15 h. (honra).

«Distrital» da II Divisão — Odivelas - Loures, Charneca - Fanhões, Linda-a-Velha-Palmense, Operário-U. Povoense (em Olivais), ás 15.30 h., em honra; Santa Iria-Amadora, ás 13,30 (res.) e 15,30 (h.).

«Distrital» da III Divisão — Série A — Queluz-Belas, Cascalheira-Oeiras, Algés-Lourel, Mucifalense-Porto Salvo, Império-Cacém e Carcavelos-1.º de Dezembro.

Série B — Tojal-Camarate, P. Frielas-Castanheira, Povoense-Bucelenses, Malveira-P. Loures e Caneças-Zambujalense. Todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 15,30 h.

«Distrital» de Juniores da I Divisão — Série A — Benfica-Sporting e Estoril-Amadora — ambos ás 10,30 h.; Algés-Casa Pia e Palmense-Estoril — ambos ás 11 h. e todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Série B — Torriense-Atlético, Vilafranquense-Vialonga, Sacavenense-Olivais e Charneca-Belenenses. Todos ás 10,30 h., nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

«Distrital» de Juniores da II Divisão — Série A — U. Povoense-Odivelas, Alverca-Alhandra e Castanheira-Santa Iria, todos ás 10.30 horas.

Série B — Desp. Olivais-Sintrense (10,30) Amadora-F. Benfica (9,30) e Ericeirense-Cascais (10.30 horas).

Série C — Santa Catarina-Cascalheira, em «Pina Manique» (9,30 h), Tarujense-Arroios, em «Pina Manique» (11.15 h.) e Mirantense-Vitória (na Picheleira), ás 10,30 h.

O jogo-desempate

entre o Wismut e o Rapid disputa-se no dia 21

VIENA, 3. — O jogo de desempate entre o Rapid de Viena e o Wismut Karl Marx Stadt, da Alemanha Oriental, a contar para a eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, será disputado em Basileia, no dia 21.

O Rapid bateu o Wismut por 3-1, em Viena, e perdeu por 0-2, na segunda mão, obrigando a um jogo de desempate em terreno neutro.

O terceiro jogo deveria ser disputado em Amsterdão, mas os jogadores da Alemanha Oriental não obtiveram vistos de entrada na Holanda. — (Reuter).

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O Sporting e o Atlético

recebem o Guimarães e a Académica

enquanto o Benfica se desloca a Braga

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão tem amanhã a 10.ª jornada da 1.ª volta.

A deslocação do Benfica — o «leader» sem derrotas — a Braga é um dos acontecimentos mais importantes do dia 1, naturalmente, suscita a atenção geral dado que a todo o momento se admite a primeira queda do «leader».

O calendário estipula os seguintes encontros, entre parentesis as pontuações respectivas:

Sp. de Braga (6) — Benfica, (17).
Sporting (13)—U. Guimarães (10).
Atlético (4)—Académica (10).
C. U. F. (10)—Salgueiros (8).
Sp. Covilhã (10)—Belenenses (11).
F. C. Porto (13)—Barreirense (1).
Lusitano (7)—Leixões (6).

Os «encarnados» exibem-se em Braga onde os espera além de uma fidalga recepção uma oposição firme por parte do grupo local. Onze pontos separam os dois adversários e isso indica, no campo teórico, favoritismo do Benfica. Na verdade, existe um pronunciado desnível, mas a circunstancia não invalida a hipótese dos minhotos se excederem e atingirem, por conseguinte, o grau de eficiência, que conduz á vitória.

Tudo é possível, claro, mas a força dos campeões deverá ser suficiente para contrabalançar (e superar) todas as dificuldades que se adivinham.

* * *

Os «leões» recebem, no seu estádio, os vimaranenses e desde logo, em face da posição que cada um ocupa na classificação, se prevê um embate pleno de interesse. Os «leões», que pretendem regressar á senda dos triunfos, estão perfeitamente á altura de comprovar a sua actual potencialidade. Os vimaranenses, em contrapartida, que baixaram de rendimento nas duas ultimas jornadas, quererão corrigir o desnível que lhes bateu á porta.

O F. C. Porto, no seu recinto, não terá qualquer dificuldade em desembaraçar-se do Barreirense. A questão consiste num golo a mais ou a menos.

* * *

Na Tapadinha disputa-se um encontro de inegável importancia. A Académica, ultimamente em foco mercê de uma excelente série de resultados, terá que enfrentar um Atlético ansioso de registar a sua primeira vitória. O grupo alcantarense, que ocupa uma posição que de maneira nenhuma se encaixa na real valia do conjunto.

O embate promete sensação.

O grupo lisboeta parece reunir as condições para chamar a si o triunfo, mas os estudantes, formando um conjunto sólido, não parecem dispostos a soçobrar.

* * *

Os covilhanenses recebem o Belenenses. Um ponto que os separa deverá constituir um forte estímulo para os serranos que, acrescente-se, no seu ambiente valem práticamente o dobro.

Os «azuis», no entanto, sugerem possuir a capacidade suficiente para suportarem o assédio do antagonista.

Em «Santa Bárbara», a C. U. F. não deve ter dificuldades para se impôr ao Salgueiros. A valia do grupo barreirense não convida a outra hipótese.

Em Évora, o Lusitano, que se tem afirmado positivamente nas ultimas jornadas, não deverá considerar-se livre de inquietações perante o Leixões. As cautelas não serão decerto atiradas para detrás das costas.

SPORTING — Anibal; Lino e Hilário; Mendes (F. Pinto), Morato e Julio; Morais (Hugo), Fernando, Figueiredo, Geo e Seminário.
V. GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Daniel; João da Costa, Silveira e Trenque; Azevedo, Edmur, Ernesto, Ferreirinha e Romeu.
Arbitro: Braga Barros.

SP. BRAGA — Franklim; Daniel e Azevedo; Rafael, Narciso e Armando; Teixeira, Livinho, Ceninho, Pinto Vieira e Carlos.
BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Germano e Saraiva; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém (Mendes).
Arbitro: Caetano Nogueira.

ATLÉTICO — Bastos; Leonel e Gonzalez; Brandão, Vítor Lopes e Gonzalez; Angeja, Carlos Gomes, Pedro Silva, Vieira Dias e Tito.
ACADÉMICA — Maló; Marta e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Rocha.
Árbitro: José Alexandre.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Pérides, Couceiro e Lãzinha; Martinho, Manteigueiro, Suarez, Walter e Amilcar.
BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Paz; Vicente, Pires e Castro; Yaúca, Matateu, Tonho, Chaves e Estêvão.
Arbitro: Mário Mendonça.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e M. Costa; C. Duarte, Hernani, Montañ., Teixeira e Perdigão.
BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Pimenta; Lança, Pinto e Pataca; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.
Arbitro: Porfírio Silva.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Palmeiro Antunes, Alvaro, Medeiros, Salvador e Uria.
SALGUEIROS — Pinho; Neca e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Ribeiro; Lalo, Caraballo, Ivson, Chico e Borges.
Árbitro: Melo Paiva.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Joab, Falé e Piscas; Fialho, Caraça, Adventino, Adelino e José Pedro.
LEIXÕES — Rovas; Santana e Pacheco; Silva, Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Oliveira e Gomes.
Árbitro: Raul Martins.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Oeiras, Sporting-B, Angola e Direito-Benfica, ás 19 horas, nas salas dos primeiros.

Regional da 2.ª Divisão: Técnico-Nucleo da Escola Veiga Beirão, Oeiras-Benfica B, Lisboa Ginásio-B, Angola B e Sporting B-Direito B, á mesma hora nas salas dos primeiros.

BASQUETEBOL — Regional da 1.ª Divisão: Sacavenense-Técnico e Queluz-Oriental, a partir das 21 e 30 horas, nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Em S. João da Madeira, a partir das 20 e 45 horas, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Académica de Espinho-Sintra, Infante de Sagres-Campo de Ourique, S. N. E. C. I.-Paço de Arcos e Sanjoanense-Benfica.

LUTA GRECO-ROMANA — Na secretaria do Benfica, ás 21 e 30 horas, disputa da Taça «Arnaldo de Carvalho».

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Torneio para estudantes, organizado pelo C. D. U. L., no Estádio Universitário.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Rio Seco-Combatentes (3.ª, 1.ª e 2.ª cat., ás 9, 10 e 11 horas) e Moscavide-Universitário (1.ª e 2.ª cat., ás 10 e ás 11 horas), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Alvalade-Santa Catarina (1.ª categoria, ás 11 horas), Lisgás-Campolide (2.ª e 1.ª cat., ás 11 horas), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Juniores: Paço de Arcos-Benfica, Liberdade-Sporting B, Sporting A-Moscavide e Benfica A-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 9 e 30. Campeonato Regional de Infantis: Paço de Arcos-Benfica B. Sporting A-Moscavide, C. Quebradense-Queluz e Benfica A-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato de Lisboa: Oriental-Benfica, em Marvila, ás 11 h. (1.ª cat.). Em Juniores: C. D. U. L.-Glória, no E. Universitário, ás 9 h., C. F. Benfica-Almada, na Amadora, ás 11 e 15; Oriental-Benfica, em Marvila, ás 9 e 30 h.; Sporting-Belenenses, em Alvalade, ás 10 horas.

HOMENAGEM—Almoço no Restaurante «A Quinta», ás 13 horas, oferecido pela Companhia Carris aos seus campeões de 1959-60.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Futebol Benfica-Atlético, Palmense-Benfica e Hóquei-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 9 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: S. N. E. C. I.-Campo de Ourique, Sanjoanense-Sintra, Acad. Espinho-Benfica e Infante de Sagres-Paço de Arcos, no Pavilhão de S. João da Madeira, a partir das 9 horas; e Infante de Sagres-Benfica, Acad. Espinho-Paço de Arcos, Sanjoanense-Campo de Ourique e S. N. E. C. I.-Sintra, no Pavilhão de S. João da Madeira, a partir das 20 e 45 horas. Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (final): Carvalhos-Mundet, no rinque do primeiro, ás 16 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Taça «Arnaldo Carvalho», na secretaria do Benfica, ás 15 horas.

RAGUEBI—Trofeu «António Valente»: Benfica A-Agronomia, Belenenses A-Sporting, Benfica B-Belenenses B e C. D. U. L.-Direito, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

SESSÃO SOLENE — No Clube Atlético de Alvalade, ás 16 horas: distribuição de medalhas a ginastas e de emblemas a sócios com dez anos de filiados.

TÉNIS DE MESA — Início do Campeonato Infantil com os encontros C. Católico B-C. Católico C, Sporting-Benfica, Monte Pedral-Mirantense, Arroios-Amoreiras, Encarnação-Ateneu e C. Católico A-C. Católico D, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento de Juniores: Benfica-Belenenses B e Belenenses A-Sporting, respectivamente, no Liceu Gil Vicente e na Escola Francisco de Arruda, ás 9 e 30 e ás 11 horas. Torneio de Encerramento Feminino: Lisboa Ginásio-Benfica, no Liceu Gil Vicente, ás 11 horas.

XADREZ — Campeonato Nacional de Individuais, em Lisboa e no Porto.

— É capaz de conseguir os seus «fins»...

JOGO INTERNACIONAL

PORTUGAL-B — FRANÇA-B

EM LISBOA, NO ESTÁDIO NACIONAL,

NO DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1960, PELAS 15 HORAS

Para conhecimento das Associações, dos Clubes filiados e demais interessados, se comunica o seguinte relativo á:

VENDA DE BILHETES

LOCAIS DE VENDA:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas)
Livraria Nova Académica — Praça José Fontana, 13
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C
Charcutaria Carlos Gomes — Rua Antero de Quental, 35-D
Havaneza das Avenidas — Avenida Duque d'Ávila, 32-E
e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES:

CENTRAL (Superior e Inferior)	**35$00**
LATERAL (Sectores 1, 2, 23 e 24)	**25$00**
CABECEIRAS	**12$50**

REQUISIÇÕES:

As Associações, os Clubes e outras entidades podem, desde já e até 5 de Dezembro, requisitar á Tesouraria da Federação, bilhetes para este jogo. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.

A criação de um novo grémio

(Continuação da 1.ª página)

Ao acto estiveram presentes, também, os srs. dr. Francisco Cortês Pinto, eng.º Mercier Marques, eng.º Blanco Nogueira e dr. Fernando Cruz, respectivamente, presidente, directores e secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa; representantes das empresas abrangidas pelo novo grémio; e, também, delegados dos dois grémios congéneres já em funcionamento no País, os do Norte e de Braga.

Após os cumprimentos, o ministro entregou ao presidente da comissão organizadora do novo organismo, e também presidente da primeira comissão directiva, os referidos documentos.

O discurso proferido pelo eng. Carlos Alves

Usou então da palavra o sr. eng. Carlos Garcia Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa e presidente da comissão organizadora do novo grémio, que começou por dizer:

— Mais um grémio — e este de fundamental importancia no quadro da economia nacional — que é constituído por directa intervenção da Associação Industrial Portuguesa e com activa colaboração dos seus serviços. Com plena oportunidade e o melhor espírito de colaboração, cumpre-se, assim, o programa oportunamente definido. A representação do sector metalomecanico — e, de um modo geral, de toda a industria — passa a pertencer de pleno direito á organização corporativa. A' Associação Industrial Portuguesa fica, porém, aberto um campo extenso de trabalho (desde a Feira Internacional, aos estudos económicos, ás iniciativas de carácter geral) onde poderá continuar disciplinadamente, com o maior benefício para o País, o seu labor secular em prol da valorização da industria.

Depois de salientar a importancia do acto e de agradecer o facto do ministro ter querido assistir a ele pessoalmente, o eng. Carlos Alves disse:

— Integra-se hoje na organização corporativa, através deste grémio, um nucleo extenso de unidades metalomecanicas do Sul do País, que, seguindo-se ao correspondente agrupamento já realizado pela industria nortenha e completada brevemente com outros grémios nacionais afins, permitirá, em curto prazo, a formação de organismos superiores a enquadrar na Corporação da Industria. A completa organização de um dos mais importantes sectores da vida industrial do País permitirá, pela coordenação e disciplina dos valores existentes, promover e encaminhar uma expansão que circunstancias adversas de ordem externa e interna não consentiram que tivesse contribuído de forma mais relevante para o desenvolvimento económico nacional.

Referiu a atenção especial que os governos de todos os países concedem ás industrias metalurgicas e metalomecanicas, cuja importancia na vida moderna pôs em relevo.

E acrescentou:

— Apesar de não ter, no País, a proeminência que deveria caber-lhe, o sector metalurgico e metalomecanico já representa valor saliente entre as actividades industriais, não obstante as características especiais do nosso mercado quanto á sua limitação e parcelamento e ainda a outros factores que não impulsionam ao nivel desejado o seu desenvolvimento. As industrias metalurgicas e metalomecanicas ocupam hoje cerca de 85 000 operários, colocando-se assim como o primeiro sector quanto ao volume de emprego e ao valor dos salários que paga.

Chamou a atenção para o significado deste numero, que evidencia bem, disse, «a série de problemas cuja solução se impõe para permitir a estabilidade e o progresso destas actividades, perante as suas concorrentes estrangeiras em pleno desenvolvimento e que só uma organização eficiente permitirá enfrentar».

Afirmou que serão muito numerosos os problemas que o novo grémio terá de resolver e prosseguiu:

— Se excluirmos aquelas pequenas unidades apenas com influência local, embora de inegável importancia pelo apoio que prestam á pequena industria e ao sector agricola, todas as médias e grandes unidades metalomecanicas deverão, tanto na produção de bens de consumo duradoiros, como de equipamentos, suportar a crescente concorrência internacional, agora intensificada em resultado da integração de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre.

Indicou as tarefas que cabem ás empresas, nas circunstancias actuais — iniciativa dos empreendimentos, aperfeiçoamento técnico e económico — e apontou a missão do grémio, na coordenação da produção e de acordo com uma indispensável planificação nacional dos empreendimentos de fomento.

O importante papel do elemento humano

Assim esboçadas algumas das missões e responsabilidades que cabem ao novo grémio «para conseguir solucionar os difíceis problemas que a industria terá de defrontar não só para conseguir sobreviver, mas para se desenvolver e prosperar em face das novas condições impostas pela concorrência externa», o eng. Carlos Alves disse:

— Deixei para final sublinhar a importancia do elemento humano na luta em que estamos empenhados. Todos sabemos que esse elemento não é, em Portugal, inferior ao de qualquer outro país. Em muitos casos, haverá necessidade de valorizá-lo para que desempenne as suas funções com nível e eficiência técnica e ainda com a consciência viva de que é elemento activamente comparticipante na missão que a todos, empresários e trabalhadores, está confiada. O problema reside, pois apenas em proporcionar-lhe a preparação, as melhorias de condições de vida e o aperfeiçoamento adequados a essa valorização.

Afirmou que «entre empresários e trabalhadores os interesses são paralelos e concorrentes ao objectivo comum a atingir, que é a valorização económica e social do País» e acentuou:

— Esta resultará da integração dos esforços de cada empresa e daqueles que a compõem na justa defesa conjunta das posições individuais, devidamente integradas no interesse colectivo.

Recordando que tem dedicado toda a sua vida de trabalho á industria, o eng. Carlos Alves declarou:

— Ontem como hoje reconheço que, se é indispensável a valorização do sector agrícola no nosso País para atingir a elevação do nível de vida da população portuguesa, essa valorização não será possível sem o pleno desenvolvimento da economia industrial.

Após uma alusão á importancia da tarefa que lhe foi confiada, disse que muitas vezes terá de recorrer ao ministro para ajustar a melhor orientação e solicitar a sua decisão e apoio para que o organismo hoje constituído seja activo e eficiente e concorra, ao nível imposto pela conjuntura, para a expansão do sector que vai abranger e disciplinar.

O eng. Carlos Alves terminou por prestar homenagem ao ministro das Corporações, com a promessa da mais leal colaboração.

Palavras do ministro

No final, o ministro das Corporações salientou a importancia do novo organismo patronal do sector metalurgico, informando faltar apenas organizar a industria têxtil algodoeira s industrias conexas, o que esperava para breve. Acentuou que a constituição do grémio se deve á vontade expressa das industrias da metalurgia do Sul, que compreenderam bem a necessidade de se organizarem neste momento em que o País faz um grande esforço para intensificar o seu desenvolvimento económico. Frizou que a formação do novo organismo permitia resolver o problema da actualização das normas reguladoras das condições de trabalho e de salário do pessoal metalurgico, cujas legítimas aspirações poderiam agora ser satisfeitas em larga medida. Acrescentou confiar em que, brevemente possa ser assinado o primeiro contrato colectivo para os profissionais metalurgicos e metalomecanicos de todo o País, para que alguns milhares de famílias pudessem festejar o Natal com mais conforto e alegria.

As apostas mútuas
nas competições desportivas
vão ser organizadas
pela Misericórdia de Lisboa

Na sala das sessões da Misericordia de Lisboa, o sr. dr. Melo e Castro, provedor daquela instituição, recebeu hoje os representantes dos órgãos de informações a fim de lhes comunicar a criação no nosso País de uma organização de apostas mútuas sobre resultados de competições desportivas.

Estiveram presentes os srs. drs Agostinho Pires, director-geral da Assistência; Orlando Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; Manuel Antunes Branco, director da F. N. A. T.; Charters de Oliveira, adjunto da Santa Casa; Amaral Pereira e Correia da Fonseca, chefes de repartição, e o sr. Francisco Mega, presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

O sr. dr. Melo e Castro fez uma circunstanciada exposição acerca das apostas mútuas, lembrando que em 1955, por decreto-lei, o sistema foi atribuído á Santa Casa, ficando apenas dependente dos «termos que viessem a ser definidos em nova lei».

Aludiu á existência simultanea das apostas mútuas e da lotaria nacional, que não se prejudicam mutuamente conforme a experiência dada por outros países como a Espanha, a Itália e a Suécia.

O aumento progressivo dos rendimentos líquidos da lotaria animou a criação das apostas mútuas, visto que elas condensam desde há muito tempo um interesse irreprimível, patente em organizações particulares que convinha disciplinar e oficializar por forma a canalizar as receitas para uteis fins sociais.

Os rendimentos da lotaria cifravam-se em 150 000 contos em 1957 e 198 000 contos em 1959. Este ano os cálculos prevêem 224 000, o que equivale a um aumento de cinquenta por cento, relativamente a 1957.

A Misericórdia, que será o organismo organizador, apresentou ao Governo um projecto de diploma legal preconizando as bases essenciais. O assunto foi devidamente ponderado, tendo, ontem, o sr. Presidente do Conselho dado autorização para que se iniciem os trabalhos de organização.

Espera-se que o dito diploma legal seja, em breve, publicado.

O «Totabola» — designação genérica provisória — abrange a Metrópole e o Ultramar e pode incidir sobre os resultados de qualquer competição desportiva, além de futebol.

Os concursos de prognósticos serão semanais e cingir-se-ão a catorze jogos, das 1.ª e 2.ª Divisões e até, caso seja necessário, compreenderá encontros disputados no estrangeiro, nomeadamente em Espanha.

As receitas das apostas mútuas terão 45 por cento destinado a prémios. O rendimento líquido será aproveitado exclusivamente para fins de educação física e desporto e de assistência.

O sr. provedor da Misericórdia fez, a seguir, a apologia da necessidade de se fomentar, entre nós, a educação física «que, num conceito amplo, é fazer saúde pública» e disse que a parte a atribuir á assistência reverterá para a reabilitação de diminuídos físicos — diminuídos motores para os quais a Misericórdia está a construir um hospital especializado em Alcoitão.

Segundo o sr. dr. Melo e Castro informou, os concursos de prognósticos devem começar em Setembro de 1961, no início da época de futebol, mas a complexidade da organização técnica não é indício que tal se venha a verificar. Para o efeito, foram solicitados elementos ás organizações oficiais italiana e sueca.

No final, respondendo a perguntas formuladas pelos jornalistas, o provedor declarou que, em princípio, se estuda fixar por cada coluna de um boletim um preço que oscile entre 1$50 e 2$50.

O busto de Santos Dumont
foi inaugurado no Porto
para assinalar o "Voo da Amizade"
entre Brasil e Portugal

PORTO, 3. — Desde ontem, encontram-se nesta cidade diversas individualidades ligadas á Aeronáutica para se associarem ás solenidades comemorativas do «Voo da Amizade TAP-Panair», que decorreram, com grande brilhantismo, ao princípio da tarde de hoje, no aeroporto das Pedras Rubras.

O avião da «Panair» chegará, de manhã, a Lisboa, com 42 convidados, inaugurando assim o «Voo de Amizade» entre o Rio de Janeiro e Lisboa, estabelecido de acordo com os Transportes Aéreos Portugueses. Ostentava as cores nacionais de Portugal e do Brasil, na cauda e ao centro as bandeiras dos dois países.

O aparelho chegou ao Porto ás 14 e 30, conduzindo os directores da TAP, as entidades que vieram do Brasil e outras individualidades, para assistirem, a convite do Aero Clube de Portugal, ao descerramento do busto de Santos Dumont, oferecido pela Fundação que tem o nome do glorioso aviador, estabelecido em São Paulo, áquele Aero Clube.

No aeroporto das Pedras Rubras aguardavam os visitantes o chefe do distrito, comandante da Região Militar, presidente dos Municípios do Porto, Gaia, Matosinhos e Maia, cônsules do Brasil, do Uruguai e da Suíça e funcionários superiores dos Consulados, comandante da Bateria Contra-Aeronaves de Leixões, inspector de Incêndios da Zona Norte, representantes do chefe do Departamento Marítimo do Norte, dos comandantes da P. S. P. e G. N. R., das companhias de aero navegação, da Associação Comercial e da família Santos Santos Dumont, presidente do Aero Clube de Portugal, directores do Aero Clube do Porto, etc.

O sr. ministro das Comunicações estava representado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Manuel Gonçalves.

Numa significativa cerimónia, foi descerrado o busto de Santos Dumont, que estava envolvido nas bandeiras de Portugal e do Brasil, junto do qual se encontrava o avião «Paulistinha», há anos oferecido ao Aero Clube do Porto, que recebeu, também, a oferta do busto, feita pela Fundação Santos Dumont, agora entregue ao Ministério das Comunicações, que o mandou colocar no aeroporto, em lugar proeminente, próximo da aero-«gare».

Finda a cerimónia, as referidas individualidades dirigiram-se para a Camara Municipal, onde foram recebidas pelo presidente, que lhes dirigiu as saudações da cidade.

Seguiu-se, no Palácio dos Desportos, um almoço e uma festa de confraternização aeronáutica, em que colaboraram a Orquestra Ligeira da Força Aérea e o Coral Feminino das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca.

A Exposição de Aeronáutica continuará patente ao publico e serão sorteados cinco prémios, o primeiro dos quais consiste numa viagem de ida e volta, ao Brasil, oferecido pelo «Voo de Amizade T. A. P. -Panair», com estadia de oito dias no Rio de Janeiro. À noite serão ali exibidos os filmes «Trinta anos de Aviação», Brasília 1959» e «Parada do Ar».

Espectáculos no Porto

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte» pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (12 anos).
RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a India» drama (12 anos)
SA DA BANDEIRA—As 15 e 30 e 21 e 30 — «A árvore encantada», aventuras (6 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Por favor não comam os malmequeres» comédia (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama (17 anos).
VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Onde vais, triste de ti», histórico (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Ventos de Revolta», aventuras— (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A terceira voz», drama (17 anos)
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A Loba», de amor (17 anos).

Os cadetes ingleses
que estão em Portugal
desfilaram garbosamente
pela Avenida da Liberdade

Os cadetes finalistas da Academia Militar de Sandhurst, que efectuaram exercícios no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, desfilaram hoje pela Avenida da Liberdade, ao lado dos seus camaradas portugueses.

A concentração das academias inglesa e portuguesa efectuou-se ás 11 horas no Parque Eduardo VII.

Entretanto, em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra formava uma escolta de cavalaria do Colégio Militar, cujos alunos em grande uniforme empunhavam lanças com flamulas vermelhas. Companhias de alunos daquele estabelecimento de ensino militar e do Instituto Técnico Profissional dos Pupilos do Exército, em grande uniforme, ladeavam o monumento.

Num talhão fronteiro estavam muitos oficiais ingleses que acompanharam os cadetes a Lisboa, adidos militares e antigos combatentes ingleses, estes com a sua bandeira, e muitos oficiais portugueses.

Pouco depois das 11 e 15 começaram a chegar os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Exército, embaixador de Inglaterra, generais Luís da Camara Pina, Matos Maia, Albuquerque de Freitas, Carlos da Silva Freire, Meira e Cruz, Luís Domingues, Buceta Martins e Aníbal Vaz, almirante Sarmento Rodrigues, brigadeiros Raul Pereira de Castro e Oliveira Fernandes.

Ás 11 e 30, iniciou-se o desfile. Á frente vinham batedores da G. N. R. em grande uniforme e em motocicletas, formando um V. A seguir a banda da Academia Militar de Sandhurst, a respectiva bandeira, que pela primeira vez saiu de Inglaterra, e o batalhão de alunos da Academia inglesa a três companhias num total de 400 cadetes.

A seguir desfilou a Academia Militar Portuguesa, precedida de fanfarra, da banda de musica de Caçadores 5, da bandeira nacional e do guião da Academia.

As Academias desfilaram pelas Praças dos Restauradores e D. Pedro IV em direcção á Praça do Comércio, onde as bandas de musica executaram o hino nacional.

Depois os cadetes portugueses e ingleses, formando dois grupos, dirigiram-se, autotransportados, para a Academia Militar, na Rua Gomes Freire, e para as instalações da mesma na Amadora, onde se efectuaram almoços de confraternização.

Resposta a um censor da "História da República" (3)

Eram os monárquicos de 1919 diferentes dos que, dez anos antes, cobriram de insultos o rei, que depois procuraram reabilitar, e pelas suas intrigas e atitudes o levaram, segundo a expressão de Malheiro Dias, ao cadafalso? Constitucionalistas e integralistas, como franquistas e progressistas ou regeneradores, padeciam dos mesmos males agravados pelo afastamento do poder depois de terem lançado, uns contra os outros, epítetos afrontosos, responsabilizando-se recíprocamente pela queda do regime que diziam servir. O rompimento com D. Manuel e as causas que o provocaram patentearam os seus vícios e os seus erros. O rei, no trono ou no exílio, era o alvo dos seus ataques.

Eram germanófilos, em noventa e cinco por cento, segundo a estimativa do rei deposto, os seus partidários que se agitavam em manejos revolucionários numa hora em que nas chancelarias e na conferência da paz, se decidia o nosso destino. Que censuravam eles ao filho de D. Carlos, com a mesma sanha que os seus antecessores tinham posto no combate ao pai? «Um obstáculo a nosso ver irremovível que nos afasta de el-rei (D. Manuel), escrevia um dos seus enviados a Inglaterra para se avistar com ele, é a lamentável convicção sua de que a não proclamação da Carta Constitucional, na futura restauração que dirigisse, seria para ele um perjurio. Outro critério fundamental na atitude de el-rei, que marca uma divergência total com o nosso modo de ver, é o de que o estado da Pátria em perigo desaconselha a restauração. Limitada á Inglaterra, a sua acção diplomática parece-nos feita de exterioridades aparatosas e não de resultados sérios e positivos». O mesmo monárquico acrescentava: «É, especialmente, de lamentar que um convívio estreito com a França lhe não tivesse ensinado o maravilhoso despertar da consciência e do pensamento monárquicos expressos no belo movimento da «Action Française» que desconhece». Em Abril de 1916 a J. C. I. L. tornou publico um documento em que aconselhava aos seus amigos a obediência ás directrizes do pretendente no caso da nossa posição internacional e portanto a aceitação e reconhecimento da aliança inglesa. Não eram germanófilos — muito pelo contrário — os delegados que em 1919 enviou a Londres para com ele se avistarem nas vésperas do rompimento. Mas a atitude definida naquele documento foi, como era natural, afectada pela decisão posterior de não aceitar D. Manuel como legítimo representante do princípio monárquico e, entretanto, nunca alguns dos mais destacados partidários seus deixaram de manifestar um germanófilismo declarado e veemente. Para os seus partidários de 1919, o rei deposto contava apenas com eles desde que fosse perjuro, acaudilhasse uma nova tentativa revolucionária, aderisse ao credo que professavam, o qual era de importação estrangeira, e reconhecesse que a diplomacia da aliança era feita mais de exterioridades aparatosas do que de resultados sérios e positivos. Esta interpretação das realidades em que decorria a vida portuguesa e estava a preparar-se o futuro do País em delicadas negociações, com a nossa posição na aliança valorizada pela intervenção na guerra, era errada. Mas os monárquicos de 1919 só acatavam a autoridade do rei na medida em que este satisfazia os seus desejos, como os de 1908, a respeitavam quando ele lhes dava o poder.

Um monárquico vindo do franquismo, Luís de Magalhães, falava («Tradicionalismo e Constitucionalismo») da luta que se estabeleceu entre velhos e novos. Pura ilusão. Eram os mesmos, os velhos e os novos monárquicos. Não tinham intuitos diferentes os que condenaram D. Carlos e os que desobe-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 14.ª página)

O director dos Serviços de Turismo, eng. Alvaro Roquette

Os principais objectivos do colóquio de turismo apontados ao "Diário de Lisboa" pelo eng. Alvaro Roquette

Os problemas de turismo interessam hoje a toda a gente. Só há muito pouco tempo Portugal se lançou decididamente na exploração de uma das industrias mais progressivas da actualidade. Tão progressiva, que para muitos países constitui a primeira fonte nacional de receitas. Há algumas nações que vivem quase exclusivamente do turismo.

Turísticamente, pode afirmar-se que o nosso é um País ainda inexplorado. E, no entanto, são para isso bem privilegiadas as suas condições naturais. Não somos nós que o dizemos — são os estrangeiros que nos visitam. É, pois, de concentrar todos os esforços no aproveitamento desse privilégio. Mas, para tanto é preciso criar outras condições além das que, por um benefício da providência, aqui brotaram. É necessário, essencialmente, forjar uma «mentalidade turística», adaptando ao nosso meio muitas experiências válidas colhidas em avançados centros.

Sempre atento aos grandes problemas nacionais, o «Diário de Lisboa» procurou conhecer pormenores sobre a importante iniciativa que será o Colóquio Nacional de Turismo, que o S. N. I. realizará em Lisboa, de 19 a 21 de Janeiro do próximo ano. Ninguém melhor do que o próprio director dos Ser-

(Continua na 14.ª página)

Entre as valiosas of... para um Natal em cad... avultam mil pacotes de margarina "...

(Continuação da 1.ª página)

salhos, roupas, brinquedos e outros mimos para os filhos dos pobres. Não menos comovedores os gestos espontaneos de muitas crianças que, fraterna e bondosamente, não se esquecem de tantas outras que, sem a sua solidariedade, não poderiam ter um Natal feliz. Temo-nos referido a inumeras crianças que tiraram algumas migalhas dos seus mealheiros e se desfizeram alegremente de coisas dos seus tesouros para tornar felizes outros inocentes menos afortunados; e não queremos deixar de assinalar, com enternecido reconhecimento, mais um desses exemplos magníficos: a oferta, por parte do menino João Manuel Lopes Varela, de 5 anos, morador, com seus pais, na Rua 3, n.º 20-2.º Dt.º, no Bairro de Santa Engrácia. Mandou-nos, dos seus brinquedos, um triciclo e um cavalo de baloiço, que hão-de brilhar na florescência da bondade numa das «Árvores do Natal», em qualquer dos bairros da cidade, com a sua luminosa mensagem na expressão mais nobre do amor fraterno em toda a sua pureza.

HOMENAGEM
ao prof. Maximiano Lemos

PESO DA RÉGUA, 3 *(Pelo telefone)*.—Esta vila está a homenagear o seu ilustre filho prof. Maximiano Lemos, mestre de Medicina, no centenário do seu nascimento. Esta manhã, foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu e um busto no Hospital D. Luís, em cerimónias a que presidiu o governador civil do distrito, coronel Augusto Fernando Pinto Sequeira, que representa, também o ministro da Educação.

Após um almoço que foi servido na sede dos Bombeiros Voluntários, foi, inaugurada, naquela corporação, a Biblioteca Maximiano Lemos.

Ao fim da tarde há uma sessão solene nos Paços do Concelho.

Mil pacotes de margarina «Vaqueiro» e 150 quilos de arroz

Continuam a afluir, com os donativos pecuniários, ás dádivas e lembranças mais diversas, incluindo as muitas coisas que serão leiloadas, as valiosas oferetas da industria e do comércio, as quais estão a ser classificadas pela organização da campanha, e por isso nos referimos, hoje, apenas a mais duas dessas importantes contribuições.

Da Fábric... rina, Lda. ... instalações ... cebemos mi... na «Vaquei... tão apreciad... produto cem... dável, que ... pureza e es... grandes qu... borosíssima... vel para a ... os bolos deli... sumo na d... Imperial de... moderno ... Margarina ... proficiente ... rancine D... lista de die... valioso nuc... senhoras p... sas lições e... tação, facul... solicitar as... de culinári...

A import... dustrial de... dernas fáb... casque de ... Xira e cuj... pela alta q... quilos de ...

Os donat... mente, avo... des, já em ...

Um aspecto das modernas instalações da fábrica

ximo auxí... nha do «D... Natal em ... a mensage... solidarieda... gente hum... pital, onde... bondade s... dancia, co... mas.

MARI...

um gra... tendo...

FARO, 3 ... governado... Baptista C... Camara, s... reira, e ou... Maria Per... Cinema Sa... de, o seu ... dos e can... qual alca... êxito.

A sala e... blico obrig... ma 42 vez... no estribil...

Este esp... reira estr... «O Corrid... derado c... qualquer ...

Estão, ... artista Ma... Portugues... pectáculo.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

NOIVOS

As alianças e prendas de OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata, 257

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO

dos servidores do Estado com formação

UNIVERSITÁRIA

INSCRIÇÃO EXTENSIVA A TODOS OS UNIVERSITÁRIOS

ACÇÃO RESTRINGIDA ÀS CIDADES DE LISBOA (e arredores), PORTO e COIMBRA

E EM REGIME DE

PROPRIEDADE HORIZONTAL

INSCRIÇÃO LIMITADA

R. ARTILHARIA UM, 32-3.º, E. — LISBOA-1

ARTAL
MARCA REGISTADA
DECORAÇÕES
EXPOSITORES
MANEQUINS

Uma loja ao serviço das outras lojas

Senhor Comerciante

Deseja valorizar as suas montras?
Deseja dar mais categoria ao interior da sua loja?
Deseja realçar os artigos do seu comércio, facilitando a sua venda?

A dois passos do Camões abriu uma nova loja para servir as outras lojas, a qual põe ao seu dispor uma organização especializada e uma grande variedade de expositores modernos, «étalages», manequins e um sem número de artigos de decoração.

Visite-nos ou peça telefónicamente a comparência de um dos nossos agentes para lhe dar esclarecimentos ou apresentar sugestões.

Lembre-se que vem aí o Natal e a sua montra é o seu melhor vendedor.

CORREIA, MATTOS & CIA.
4 - Rua da Misericórdia - 6 — Telefone 23502 — LISBOA

DENTES
COMO
SÓ COM
PAST
MED
COU
CONTR
DOENÇ

sas ofertas

l em cada bairro

rgarina "Vaqueiro"

que, sem poderiam nos refe- que tira- dos seus m alegre- s tesouros os inocen- não que-, com en-, mais um os: a ofer- João Ma- nos, mora- Rua 3, n.º Santa En- seus brin- cavalo de ar na flo- uma das qualquer om a sua expressão terno em

ina «Va- de arroz

n os dona- vas e lem- cluindo as leiloadas, ndustria e tão a ser ização da

Da Fábrica Imperial de Margarina, Lda. (Fima), com modelares instalações fabris em Sacavém, recebemos mil pacotes de margarina «Vaqueiro», a afamada marca tão apreciada pelo publico. É um produto cem por cento vegetal, saudável, que logo se impôs pela sua pureza e esmerado fabrico. Com grandes qualidades nutritivas, saborosíssima, é elemento indispensável para a boa cozinha e que torna os bolos deliciosos. O seu largo consumo na doçaria levou a Fábrica Imperial de Margarina a montar o moderno Instituto Culinário da Margarina «Vaqueiro», onde, sob a proficiente direcção de Madame Francine Dupré, afamada especialista de dietética, que dispõe de um valioso nucleo de colaboradoras, as senhoras podem receber proveitosas lições e conselhos sobre alimentação, facultando ainda a quem as solicitar as mais variadas receitas de culinária.

A importante firma Sociedade Industrial de Vila Franca, com modernas fábricas de moagem e descasque de arroz em Vila Franca de Xira e cujos produtos se impõem pela alta qualidade, oferece-nos 150 quilos de excelente arroz.

Os donativos chegam-nos diariamente, avolumando as possibilidades, já em largas proporções, do má-

s instalações da fábrica de margarina «Vaqueiro»

os referi- duas des- ções.

ximo auxílio que a grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro levará, com a mensagem fraterna e de afectiva solidariedade, aos lares singelos da gente humilde e necessitada da capital, onde a festa do amor e da bondade será celebrada com abundancia, conforto e alegria nas almas.

O sorriso de Jerónimo Filipe Vicente, Prémio Vale Flor de 1960

Foram atribuídos os prémios Vale Flor

"O Diário de Lisboa" levou a notícia a um dos contemplados — o jovem de Mafra que está no hospital

Dois gestos heróicos entre alguns. Os mais impressionantes, porém, que o acto de Jerónimo Filipe Vicente, de 13 anos, e o de Rosalina de Jesus Marques, de 15, revelam uma abnegação verdadeiramente exemplar, uma espantosa serenidade perante o perigo, o sacrifício extremo no salvamento de vidas humanas. Receberão estes jovens, no dia 22, no Montepio Geral, os Prémios Vale Flor. Jerónimo Filipe Vicente é aquele rapazinho que, em Abril deste ano, na Fábrica de Ceramica Leitões, entre a povoação da Achada e a Ericeira, salvou de morte horrorosa uma criança de 17 meses, filha do guarda da empresa, que caiu num forno. Este não se encontrava aceso mas estava ainda muito quente, pelo que a criança pereceria em poucos minutos se o Filipe Vicente não penetrasse no buraco por onde caira a menina. Tinha a entrada vinte centímetros de diametro e era impossível aos operários tentar o salvamento da pequena, o que fez o Jerónimo, com surpreendente coragem. O «Diário de Lisboa» que deu a notícia deste feito em primeira mão, propôs o seu nome para o «Prémio Vale Flor».

Está agora numa enfermaria da Companhia de Seguros Tranquilidade, por ter sido vítima de um acidente de trabalho.

O caso de Rosalina de Jesus Marques é diferente. Com duas mulheres a Rosália lavava roupa no rio Remungão, caudaloso em consequência das enxurradas da inverna. Perto, na margem, brincava uma pequena de sete anos. Tanto brincou sem que alguém a vigiasse que caiu á água. Debatia-se a menina na corrente quando a Rosalina, perante o espanto das duas mulheres, se lançou ao rio e a salvou de morte certa.

O juri da Fundação Vale Flor, constituido pelos srs. dr. José Guerreiro Murta, dr. Aureliano dos Anjos Felismino e conselheiro dr. Mário Estevam da Silva Cardoso, respectivamente, presidente, vice-presidente e vogal da direcção, apreciou nove casos e quis distinguir estes dois, pelo que revelam espírito de solidariedade e sacrifício. Assim, Jerónimo Filipe Vicente re-

(Continua na ultima página)

A segunda lição

do prof. Adriano Moreira na Escola Diplomática de Madrid

MADRID, 3. — O sr. prof. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, realizou ontem a segunda palestra, de uma série de três, na Escola Diplomática madrilena, sobre as províncias portuguesas de Africa.

Presentes entre outras individualidades o director daquele estabelecimento de ensino, embaixador V. Navascues, corpo docente e alunos, além de muitas outras figuras de destaque nos meios políticos, diplomáticos e culturais de Espanha.

Na sequência do tema versado na primeira lição, o prof. dr. Adriano Moreira, desenvolveu com notável profundidade e fluência, alguns dos principais aspectos da presença de Portugal no continente africano; o portuguesismo indefectível da sua população, que não conhece discriminações de qualquer tipo, o surto de progresso que se regista em todas as actividades, desde o ensino aos grandes empreendimentos industriais, as obras do plano de fomento e outras progressivas realizações nos campos social e económico.

O estudo do prof. dr. Adriano Moreira foi seguido com interesse por uma assistência documentada e atenta, que no final felicitou calorosamente o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina de Portugal.

Hoje, o prof. Adriano Moreira realiza a sua ultima lição. — (L.).

INQUÉRITO EM ÁFRICA

PELO IRMÃO DE KENNEDY

WASHINGTON, 3 — Edward Kennedy, irmão do presidente-eleito, partiu a noite passada para África, onde procederá a um inquérito, em nome do futuro chefe do Governo americano.

A primeira etapa da viagem será Salisbury, onde se encontrará com o senador Frank Church e outros membros da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros que se encontram, actualmente, naquela cidade africana. — (F. P.).

CHARRIER TENTOU pôr termo à vida?

PARIS, 3. — O «France Soir» informa que Jacques Charrier, marido do Brigitte Bardot, tentou suicidar-se.

Charrier, que se encontra sob observação psiquiátrica no hospital militar de Val-de-France teria tentado o suicídio há oito dias.

Por outro lado, a notícia acrescenta que a tentativa de Charrier foi descoberta a tempo pelos médicos e que o jovem actor se encontra em vias de restabelecimento. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 4°; Portalegre, 6°; Coimbra, 7°; Lisboa e Faro, 9°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,1; na água do mar, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°,1; mínima, 8°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 10°,0.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Uma conferência

sobre a situação jurídica dos veterinários municipais

O dr. António Madureira, distinto veterinário municipal dos concelhos de Estarreja e da Murtosa, realiza hoje, ás 21 e 30, na Escola Superior de Medicina Veterinária, e sob a presidência do reitor da Universidade Técnica, uma conferência, em que vai ocupar-se dos seguintes pontos:

Evolução da situação jurídica dos veterinários municipais; causas da alarmante diminuição de frequência da Escola Superior de Medicina Veterinária; funções do veterinário municipal; estruturação do trabalho produtivo dos veterinários municipais e necessidade da sua codificação.

Não só pela oportunidade do tema, como pela competência do conferencista, o anuncio da sua palestra criou uma atmosfera de grande expectativa entre os interessados.

MARIA PEREIRA obteve em Faro um grande êxito

tendo cantado 42 canções

FARO, 3. — Com a assistência do governador civil, sr. dr. António Baptista Coelho e do presidente da Camara, sr. dr. Luís Godinho Moreira, e outras entidades, a artista Maria Pereira realizou, ontem, no Cinema Santo António, desta cidade, o seu anunciado recital de fados e canções portuguesas, com o qual alcançou um extraordinário êxito.

A sala estava superlotada e o publico obrigou Maria Pereira a cantar 42 vezes, tendo-a acompanhado no estribilho de algumas canções.

Este espectáculo, onde Maria Pereira estreou uma nova criação, «O Corridinho de Faro», foi considerado como dos melhores que qualquer artista realizou em Faro.

Estão, portanto, de parabéns a artista Maria Pereira e a Robbialac Portuguesa, que ofereceu este espectáculo.

Cumprimenta e agradece aos seus excelentíssimos Clientes, Fornecedores e Amigos, a dedicação e atenções dispensadas durante este meio século de existência.

COMUNICADO

Impõe-se a necessidade de informar o Publico que as CAMISAS T V têm aposta uma etiqueta na qual é bem visível a marca T V, nas cores azul e vermelho.

É, pois, fácil identificá-las, no acto da compra, não sendo assim possível adquirir, a contra-gosto, outras camisas que sejam oferecidas como se fossem T V.

Não se pretende, como é evidente, limitar a liberdade do Publico de comprar a camisa que preferir. Trata-se sómente de prevenir aqueles que pretendem adquirir a CAMISA T V que devem verificar se a camisa que lhe oferecem é realmente a CAMISA T V.

Ao mesmo tempo agradecemos aos nossos estimados CLIENTES e ao Publico o extraordinário acolhimento dispensado á CAMISA T V e pedimos desculpa por qualquer deficiência de distribuição, cremos que inevitável perante tão intensa procura do artigo.

3-12-60. NOVEL, LDA.

DENTES COMO ESTES SÓ COM **PASTA MEDICINAL COUTO** CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

...Eu tomo quantas chávenas de NESCAFÉ me apeteçam

Tany Belo, uma das mais populares locutoras da nossa rádio, como todas as apreciadoras de um bom café prefere NESCAFÉ, e diz-nos:

"O Nescafé sem cafeína não me rouba o sono... assim, todos os dias estou em plena forma"

Como milhares de portugueses, que sabem apreciar uma chávena de bom café, Tany Belo prefere NESCAFÉ sem cafeína, pelo seu aroma inconfundível, delicioso sabor e preparação prática e instantânea.

Graças ao **NESCAFÉ SEM CAFEINA** V.Exª pode também tomar quantas chávenas lhe apeteçam.

NESCAFÉ é um produto **NESTLÉ**

OS QUATRO SOBREVIVENTES

por WHIT HARRISON

FOLHETIM SEMANAL

do **Diario de Lisbôa**

22

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Três homens e uma mulher são os unicos sobreviventes de uma caravana, atacada pelos índios quando seguia para o Oeste. Os quatro conseguem reconstruir uma galera e resolvem prosseguir a viagem. Os índios perseguem-nos e atacam-nos. Os quatro resistem e resolvem acampar para fazer face a novos ataques. Graças ao estratagema de um dos quatro sobreviventes os índios fogem e deixam-nos em paz.

CAPÍTULO V

Challis contemplou pensativo o gigante. Markett seguia a cena com olhos febris, mantendo o braço para cima.

— Estou resolvido a ficar — disse Challis com voz surda. — Mas se preferes que eu te convença com uma tareia...

Innes sorriu prazenteiro.

— Sim, prefiro. E tu, mulher, falo também por ti?

Aretta soergueu-se, agarrando-se á antepara da galera.

— Não há outra maneira? — Olhou para Sam durante muito tempo e depois acenou a cabeça. — Se venceres, nada mais direi.

Challis encostou-se á roda alta da carroça, com os ombros bem apoiados aos raios. Viu que Markett o observava, respirando através dos lábios entreabertos.

As pernas tremiam-lhe de fadiga, e sentia o ferimento a latejar dolorosamente. Apoiou os braços sobre o aro de ferro da roda e disse:

— Estou pronto, Innes.

Innes curvou-se como o urso pardo das montanhas, os dentes amarelos arreganhados, a madeixa caída sobre a fronte estreita, os olhos coruscantes, a forte queixada atirada para a frente.

O fora da lei desafivelou o cinturão do coldre e pô-lo sobre a barricada. Com um suspiro, Challis alargou o seu, e deixou-se cair dentro da galera ao lado de Aretta.

Innes saltou e desferiu uma direita tremenda. Challis foi ao seu encontro e ergueu o joelho.

23

O punho de Innes quase o deixou sem respiração, mas o seu joelho atingiu o adversário em plena boca do estômago, obrigando-o a recuar com um gemido surdo.

Sam encostou-se á roda da galera, respirando fogo em vez de ar. Innes saltou novamente e derrubou Sam como se este fosse de palha.

Sam viu as botas de Innes pulando sobre a sua cara e ouviu o berro de Markett. Rebolou no solo como um barril, agarrou o artelho de Innes torcendo-o ao mesmo tempo que se erguia. Innes deu uma reviravolta e bateu com a cara no chão.

Pondo-se de pé num salto, Sam enfrentou o gigante prostrado. Innes ergueu-se, sacudindo a cabeçorra. Sam golpeou-o no pescoço. Innes achatou-se de novo, rebolou e olhou para cima, com o rosto torturado.

Sam aguardou, respirando com dificuldade. Innes pôs-se de pé e carregou como um toiro furioso. O punho de Challis bateu-lhe em pleno nariz e Innes estacou como se aquele soco o tivesse pregado ao chão. Voltou a abanar a cabeça e arremeteu uma vez mais.

Socaram-se de igual para igual. Sam sentia-se enfraquecer e atirando uma esquerda seca á cara de Innes, deu um salto atrás.

Com um mugido de raiva, Innes investiu. Sam castigou-lhe de novo a cara e deu novo salto atrás. Innes berrou de raiva. Tinha o rosto barbudo num estado deplorável.

Challis deixou-o avançar. A sua táctica era socar e esquivar-se. Innes já se movia ás cegas. Sam derrubou-o com uma saraivada selvagem de esquerdas e direitas.

— Dou-me por batido, Sam — gemeu Innes.

Sam nem mesmo o olhou. Virando-se, cambaleou até ao rio, deixou-se cair de joelhos e começou a beber, banhando a cara ao mesmo tempo. Após uns momentos, ouviu Innes que se aproximava, e ouviu a respiração ofegante, do gigante enquanto bebia.

Aretta gritou nesse momento. Sam ergueu-se num esforço e aproximou-se da galera. O rosto da mulher estava da cor da cal.

24

— Sam, é o menino. Está a morrer. Parece que arde. Está a morrer de febre.

*

O caminho ao longo do desfiladeiro de Kiowa era íngreme, lento e tortuoso. A coisa de uma milha á frente, Sam batia o terreno.

Sempre com o braço direito para cima, doente só de pensar que podia morrer com a hemorragia, Dan dormitava. Innes segurava as rédeas, ouvindo o choro do bebé e o chiar arrepiante das rodas.

Pensava que era impossível que Sam Challis o tivesse sovado daquela maneira, três dias antes em Sand River. E no entanto, Innes sabia que ainda se devia dar por feliz por se ter podido declarar vencido. O seu rosto barbudo estava todo arrepanhado num sorriso. Dirigiam-se para aquele fabuloso posto de comércio em Grebul Canyon onde Clane Fawcett imperava.

Innes recordava-se ainda claramente de como Challis cambaleara até á galera após a luta, lançara um olhar ao bebé, e começara a levantar o acampamento.

Escurecera antes de Challis ter podido reparar o eixo traseiro da galera. O ex-soldado trabalhara no maior silêncio, parando apenas para ir mudar as compressas frias da carita do bebé.

Innes falava agora para Aretta por cima do ombro. Pela duodécima vez Aretta respondeu-lhe ás perguntas sobre o belo casino de Clane Fawcett em Grebul Canyon. Innes acenou a cabeça e sorriu, contente:

— Não admira que ele não a tivesse ido buscar a Chicago.

— Não tem ninguém em quem confiar quando está ausente. Aproveitou a estação morta para ir a Chicago e foi quando me conheceu.

Innes lançou um olhar á criança.

— Só percebi que estava grávida depois que Clane se foi embora. Sempre julguei que já estaria com ele, quando a criança nascesse.

Innes soltou uma risada.

— E Challis? Vocemecê apaixonou-se por ele?

— Mesmo... mesmo que me tivesse apaixonado

25

por ele, de que me serviria agora? Era bem capaz de me julgar doida se eu lhe desse isso a perceber.

Os dois observaram Sam que galopava agora ao encontro da galera. O rapaz fez sinal a Markett que levasse os cavalos a beber e preparasse tudo para acamparem ali. Aproximava-se agora lentamente, e deixou-se escorregar da sela, com o rosto vincado pelo cansaço.

Innes olhou enquanto Sam carregava Aretta ao colo para uma cama feita debaixo das árvores. Olhou a forma como Aretta se agarrava ao pescoço de Sam, enquanto lhe falava num tom como se ele nada representasse para si.

— Talvez eu o contrate para meu mordomo, Sam, quando me levar para junto de Clane.

Os olhos de Sam endureceram.

— O seu Clane bem pode comprar uma duzia de homens como eu. E aqui tem uma amostra do que eles devem ser.

As suas mãos fortes seguraram-na pelos ombros e a cabeça de Aretta foi empurrada para trás sob a pressão selvagem dos seus lábios.

Innes olhou-os, estreitamente abraçados. Gente nova, louca e cega, aquela!

Sam empurrou-a como se a odiasse e sem a olhar segunda vez, começou a trabalhar. «É o ódio que sinto por Miriam que me leva a desejar esta mulher» pensava. «Nada mais. Acaso pretendo alguma coisa dela que pertence a Clane Fawcett? Tudo isto é apenas por saber que Miriam se encontra neste território, feliz... enquanto eu vivo na amargura...»

Innes acocorou-se ao lado de Challis, enquanto ele cozinhava uma refeição na fogueira.

— Esse sítio para onde vai aquela mulher —sussurrou Innes. — Um sítio onde corre bom dinheiro, á espera do homem capaz de lhe lançar a unha...

Challis encarou-o.

— E como pensas tu apanhar essa riqueza?

— Sei ser paciente — disse Innes. — Saberei esperar, porque Grebul Canyon parece-me bem o sítio com que sempre sonhei. Seria capaz de apostar a vida em como aquilo ainda me vem parar

26

ás mãos. Mas não me importaria de me associar com um homem que eu admire. Com a tua cabeça e eu para fazer as coisas correrem direitas... poderiamos ser os reis das peles e do *whisky* em todo este território.

— Gosto de dormir á noite, Innes. E gosto de poder virar as costas ao meu sócio.

— E que pensas fazer? — disse Innes. — Criar gado? Amamentar vitelos? Viver numa região esquecida de Deus?

Challis sorriu.

— E dormir á noite.

Markett acercou-se, sempre de braço no ar.

— Tenho estado cá a magicar uma coisa boa para nós — ganiu. — Por mim, estou arrumado para assuntos de tiros.

— E tens sorte — respondeu Innes. — Podias ter topado com um tipo tão rápido como Challis, que te ensinasse como é.

Innes foi levar o jantar a Aretta, e enquanto ela comia, sentou-se e obrigou-a a repetir tudo quanto Clane Fawcett lhe contara a respeito de Grebul Canyon.

Com o olhar fito em Sam Challis que se estirava sob uma árvore, Aretta cantou então algumas baladas, dos seus tempos de Chicago.

— Palavra! — comentou Markett com tristeza. — Você perde-se nestes ermos. Seria uma sensação em Frisco.

— Talvez seja isso justamente que eu não quero — respondeu ela. — Talvez eu não queira ser sensação, excepto para o meu marido e em minha casa. Esse género de sensação sim, gostaria de ser.

— Challis está a dormir — trocou Innes. — Aposto em como o tipo ainda não fez dez horas de sono desde que fomos atacados pelos Arapahos.

Estavam a uma milha de Grebul Canyon, quando os três homens lhes cortaram o caminho. Á distancia, em frente, avistava-se o povoado com as suas casas de toros e os fumos escapando-se das chaminés.

Innes estava de pé na galera, com as pernas

(Continua)

SOCIEDADE «ESTORIL»

AVISO

Desafio de futebol «Portugal B-França B»

No dia 8 de Dezembro de 1960

Por motivo do desafio de futebol «Portugal B-França B», a realizar no Estádio Nacional, haverá no dia 8 de Dezembro um serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 13-08 ás 15-00 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 30 de Novembro de 1960.

O engenheiro-director
A. Bual

BLUSAS
CASACOS
FRANCESES
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

REVOGAÇÃO DE MANDATO

DOMINGOS LOPES MÉGA, casado, comerciante, morador na Rua Filipe Folque, 34, 5.º, Esq.º, em referência à revogação de mandato, anunciada nos jornais de 27 e 28 de Novembro, findo, pela Ex.ma Sr.a D. Ledícia Benhanon de Morais, comunica que, já, em 15 do mês findo, por sua iniciativa, renunciara ao referido mandato, conforme carta que, na mesma data, remetera àquela senhora.

DOMINGOS LOPES MÉGA

Ouve mal?...

Experimente sem compromisso VIENNATONE

A maravilha máxima para bem ouvir

Lisboa: Avenida de Roma, 29, 1.º
Porto: R. Sampaio Bruno, 12-A

Novos modelos miniatura sem cordão e sem pilhas

Modelos especiais com AVC e Bobine Telefónica

Preços sem concorrência

Garantia e Assistência Técnica Totais

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15,30 e ás 21.15 horas: «Tarzan em Nova York» e variados complementos — (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Aqui só cabem os bravos» e «Bomba, o filho da selva» — (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21: «Fronteiras do orgulho» e «Paris Palace Hotel» — (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21: «Pão, amor e Andaluzia» — (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo) — Carlos Manuel — A's 21.30: «O vento não sabe ler» — (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21.15: «O tubo da morte» e «Ao ritmo do Calypso» — (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 — Telef. 93210 — e Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, D — Telef. 931551.

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 — Telef. 950905.

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — Telef. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Cozinheiros de renome mundial criaram na famosa cozinha de ensaio **ETO,** especialmente para Portugal, um sortido de sopas e caldos **ETO** que andará de bôca em bôca!

ETO – *Sopa de Camarão*	ETO – *Galinha com Massa*	ETO – *Tomate com Ovo*
ETO – *Sopa de Feijão*	ETO – *Espargos com Ovo*	ETO – *Caldo de Carne*
ETO – *Sopa de Legumes*	ETO – *Ervilhas com Presunto*	ETO – *Caldo de Galinha*

Uma sopa ou um caldo de ETO sempre igual em qualidade e paladar: obra prima para os gastrónomos mais exigentes!
As sopas ETO vendem-se em bolsas de côr de OURO, que conservam o aroma e o sabor.

Atenção para ETO Seja feliz com ETO . . .
e bom apetite, daqui a pouco, quando as perfeitas sopas ETO se venderem em todo o Portugal!

ETO - a rainha das sopas

Daqui a pouco Portugal conhecerá o pudim mais rico e os melhores produtos de doçaria da Europa: OTKER
Em breve o seu fornecedor terá um sortido especial destes artigos deliciosos de Otker... famosos em mais de 70 países!
Em breve iniciará para V. nova época culinária, mercê de Otker!
Olhe para OTKER Compre OTKER Saboreie OTKER
Hmmm!... delicioso!
OTKER aprovado em todo o mundo!
VO
OTKER
PUDIM DE CARAMELO
OTKER

O colóquio de turismo

(Continuação da página central)

viços de Turismo para prestar ao publico esses esclarecimentos. O sr. eng. Álvaro Roquette, que com tanto entusiasmo e dinamismo se tem dedicado ao seu novo e difícil cargo, recebeu-nos com extrema gentileza.

A primeira pergunta visava, naturalmente, o objectivo do colóquio

— Na linha de programação e pensamento que orienta a acção do Secretariado, prepara-se a sua realização com a preocupação dominante de, através de um amplo debate, desenvolver uma cooperação cada vez mais estreita entre todas as actividades ligadas ao turismo, o que é, sem duvida, o rumo mais certo para uma valorização cada vez mais acentuada deste importante sector da vida nacional.

E acrescentou palavras que nos sensibilizam:

— Não posso, pois, deixar de registar com elevado apreço o interesse manifestado pelo «Diário de Lisboa».

Todos os temas válidos serão considerados

— Quais os temas que o colóquio abrangerá? — voltámos a perguntar.

— Embora sejam multiplos e variados os problemas que o nosso turismo suscita, atendendo ao estado ainda incipiente desta industria entre nós, que conta praticamente com uma década de existência, procurar-se-á orientar os trabalhos seleccionando os problemas que se revestem de maior acuidade e que são, pode dizer-se, os que respeitam mais directamente á infra-estrutura da nossa industria turística. Isto, é claro, não exclui a possibilidade de incluir qualquer outro tema válido dadas a latitude e extensão dos assuntos versados no colóquio.

E o eng. Álvaro Roquette prosseguiu:

— A natureza particularmente evolutiva da industria turística, proveniente da evolução continua das condições de vida mundiais, cria novos gostos e novas necessidades turísticas. Por isso o temário do colóquio contempla as questões que mais directamente reflectem essa evolução: equipamento turístico, a recepção e propaganda turística e organização local do turismo.

Uma exposição documental da evolução do turismo português

Nova pergunta nos ocorreu:

— Independentemente do colóquio haverá outras manifestações?

— Parece-me importante divulgar a actual situação do turismo em Portugal com vista a tornar conhecida toda a sua conjuntura. Assim as diferentes actividades económicas directa ou indirectamente ligadas ao turismo poderão aproveitar mais criteriosamente as possibilidades que o País lhes oferece neste sector Por isso, a par dos trabalhos do colóquio, levar-se-á a efeito uma exposição documental de carácter informativo da evolução do nosso turismo.

— Quem desejaria o S. N. I. que participasse no colóquio?

— Não há duvida de que a iniciativa poderá contribuir decisivamente para a criação de uma mais perfeita consciência colectiva sobre os problemas do turismo, dada a diversidade de qualificação dos seus participantes. Com efeito, poderão participar nos trabalhos os dirigentes dos orgãos locais de turismo, presidentes dos Municipios, representantes dos organismos integrados na Corporação de Transportes e Turismo, de entidades privadas ligadas ao turismo, da Imprensa e funcionários do S. N. I.

Um passo em frente para uma verdadeira mentalidade turística

A entrevista estava quase no final. O director dos Serviços de Turismo manifestou-nos ainda as suas esperanças no êxito da reunião:

— Por tudo, estou em crer que esta realização será um passo dado em frente para alcançarmos uma verdadeira mentalidade turística, cuja carência se faz sentir ainda em muitos e variados sectores. De facto, só uma consciente e verdadeira mentalidade turística poderá arredar dos nossos métodos dois obsoletos e perniciosos sistemas de trabalho, que, embora se contraponham, são igualmente nefastos. Refiro-me á improvisação e á burocratização que, no sector do turismo, oferecem muitos e dolorosos exemplos dos seus malefícios. Tudo isto é bastante para justificar a realização de um colóquio nacional de turismo, animando-nos a consoladora certeza de que muitas e valiosas contribuições nos serão oferecidas.

O DESASTRE DE VIAÇÃO

ocorrido perto de Ovar

OVAR, 3 — *(Pelo telefone)* — Continua internado no Hospital da Misericórdia desta vila, o unico sobrevivente do desastre de viação ocorrido na estrada do Furadouro, num local denominado Carregal. Trata-se do sr. Adolfo Ferreira que sentiu já ligeiras melhoras, devendo hoje voltar a ser adiografado, a fim de que os clínicos estabeleçam o diagnóstico definitivo.

Os funerais das restantes vítimas do acidente, srs. António do Pinho Alho e Armando Pinto Catalão — realizar-se-ão, possivelmente, amanhã, depois da autópsia dos cadáveres.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de fendas; três porta-moedas; cinco carteiras; um saco de campanha; três bilhetes de identidade; uma caneta de tinta permanente; quatro tampões para rodas de automóvel; um balde de plástico; um esquadro de madeira; uma chapa de cauteleiro; uma sandália; uma pasta; um par de luvas; luvas desirmanadas; um xaile; uma bota para criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Necrologia

FALECIMENTOS

Major Alfredo Pedro de Almeida

Na sua residência, na Avenida 5 de Outubro, 146, r/c., faleceu, esta manhã, o major de Artilharia e engenheiro industrial, Alfredo Pedro de Almeida, natural de Braga, onde nasceu em 1888. Foi aluno do Colégio Militar, da Escola do Exército e da Universidade de Coimbra.

Velho republicano, foi comandante do corpo de tropas do Estado da India, onde chegou a exercer a função de governador interino. Combatente da Grande Guerra na Africa e na Flandres. Pelos seus brilhantes serviços foi distinguido com os graus de oficial e comendador da Ordem de Aviz e de comendador da Ordem de Cristo. Possuia também as medalhas de serviços distintos com palma, medalha de comportamento exemplar das campanhas de Africa e da Flandres

Era casado com a sr.ª D. Maria Adosinda Pinto de Magalhães e Almeida, irmã do nosso ilustre colaborador capitão Augusto Casimiro, a quem apresentamos sentidos pêsames.

O funeral realiza-se amanhã, para o talhão dos combatentes do cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Helena da Silva Martins Cannas da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Helena da Silva Martins Cannas da Silva, de 39 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. José de Mesquita Cannas da Silva, médico veterinário, e filha do sr. António Alves Martins Junior, comerciante, e da sr.ª D. Alzira Rosa da Silva Martins. Era mãe dos meninos José António, João António e António Pedro Martins Cannas da Silva e da menina Teresa Maria Martins Cannas da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Amanhã, ás 9 horas será rezada missa de corpo presente.

D. Nazareth da Encarnação Barata

Faleceu a sr.ª D. Nazareth da Encarnação Barata, de 71 anos, natural de Castanheira de Pera, viuva, mãe dos srs. José Diamantino Barata e Alberto da Encarnação Barata.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11.30, da igreja do Colejinho, Rua Marquês Ponte de Lima, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Cónego dr. Leite Rainho

O funeral do cónego dr. Leite Rainho, que ontem, como noticiámos, faleceu vítima de desastre, efectua-se amanhã ás 11 e 30, da igreja da Pena para o cemitério de Loureiro, em Oliveira de Azemeis. O funeral está a cargo da Agência Magno.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Resposta a um censor da «História da República»

(Continuação da página central)

deceram a D. Manuel desautorizando-os e tornando impossível a sua carreira. Nenhum desses reis correspondeu ás exigências da missão que foram chamados a desempenhar. Em relação a ambos os seus partidários tiveram o mesmo comportamento exautorando-os, ao primeiro no trono, ao segundo no exílio. Os monárquicos nada tinham aprendido e nada tinham esquecido. Irremediávelmente exautorado o rei vivo, iam dignificar o rei morto que igualmente tinham exautorado, não para reabilitar a sua memória mas para o usar como instrumento da sua política restauracionista, exaltando nele o renovador da aliança inglesa os mais ardorosos partidários de um entendimento com a Alemanha, herdeiros do pensamento catastrófico que gerou o mapa cor-de-rosa e tornou inevitável o ultimato.

Nesse ano de 1919, para uso de um partido em que, segundo a categórica afirmação do seu chefe — o rei no exílio—os partidários eram em noventa e cinco por cento germanófilos, começou a ser tecida a lenda da acção diplomática de D. Carlos, exaltado como renovador da aliança com a Grã-Bretanha, á qual a política externa da Republica acabava de dar uma expressão relevante, sem paralelo no passado, fazendo-se, pela primeira vez, a prova de que ela não era nem um pacto dinástico nem um instrumento ao serviço exclusivo da política europeia da Grã-Bretanha.

Essa inovação, de alcance histórico, na evolução da nossa aliança tradicional, constitui para Portugal no domínio da política externa um dos acontecimentos capitais deste século. O aparecimento do trabalho do dr. Vieira de Castro, «Hora Internacional», foi a primeira pedra do edifício construído sobre hipóteses inverificadas e versões fantasiosas, dos factos ocorridos no reinado de D. Carlos. Três anos depois, em 1922, apareceu o segundo, do mesmo autor com o título «A Europa e a Republica Portuguesa», para estudar «as origens diplomáticas do regime implantado em 1910». No seguimento de ambos, coordenando e ampliando as suas deduções e conclusões, publicou aquele escritor monárquico em 1934 o «D. Carlos I, Elementos de História Diplomática», fonte onde beberam os panegiristas do soberano morto em 1908 os quais amplificaram a lenda da sua obra diplomática, emprestando-lhe características que não teve e atribuindo-lhe resultados que não alcançou. Em que assentava essa lenda? Segundo os referidos panegiristas, em dois actos reveladores da visão política do rei: a previsão, a distancia, do condicionalismo que levou á assinatura do tratado de Windsor, e a sua intervenção pessoal em acontecimentos decisivos da vida internacional, a celebração da Entente Cordiale (1904) e o aparecimento corrente da expressão Tríplice Entente para designar os países que se opunham á expansão alemã na Europa — Grã-Bretanha, França e Russia — os quais não estavam ligados por qualquer tratado ou acordo formal, nem mesmo por um entendimento tácito para alcançar aquele objectivo. O próprio dr. Vieira de Castro invalidou o fundamento da sua tese, escrevendo que a verdadeira razão que levou á renovação da aliança com a Grã-Bretanha foi a guerra anglo-boer e as exigências que dela resultaram para os dirigentes políticos e chefes militares britanicos dessa época. «Não faltou á verdade Teixeira de Sousa, escreveu ele, quando atribuiu a renovação da aliança ás dificuldades nascidas para a Inglaterra do conflito com os «boers». Isto mesmo concluiu o censor da «História da Republica» depois de divagar sobre o assunto para provar o contrário.

Não apresenta o dr. Vieira de Castro no seu livro sobre a acção diplomática daquele rei qualquer elemento do qual possa concluir-se que teve parte na celebração da Entente Cordiale ou no aparecimento da Tríplice Entente. Do rei fala apenas para dizer: «Nas lentas negociações que precederam a Entente Cordiale os seus (de D. Carlos) bons ofícios não pouco concorreram para aplanar dificuldades e eliminar todas as causas de fricção que afastavam a Inglaterra da França». Esta afirmação é gratuita. Não a fundamentou o dr. Vieira de Castro, responsável pela lenda tecida sobre a acção diplomática de D. Carlos, ao escrever que «as suas conversações em Londres e Paris, largamente contribuiram para a efectivação do vasto plano político delineado pelo rei Eduardo VII». Como em relação á anterior, não cita nada que dé verosimilhança a esta afirmação. Não há nos documentos oficiais e relatos pessoais publicados em seguida á primeira guerra mundial e que, segundo diz no prefácio do «D. Carlos I», consultou exaustivamente, uma palavra, uma citação, uma referência que autorizem a hipótese da intervenção do rei de Portugal nas negociações para a Entente Cordiale. Se esses documentos ou testemunhos existem devem apresentá-los os que contradizem o que a tal respeito escrevi na «História da Republica».

Quanto a Soveral, que os monárquicos cobriram de injurias e apresentaram como um insignificante ao reconhecerem que a apregoada influência de que gozava na corte britanica não favorecia as suas tentativas restauracionistas, escreveu o dr. Vieira de Castro: «Foi a posição extraordinária do ilustre diplomata junto de Eduardo VII não só causa da primazia que (este) deu a Portugal na sua viagem de 1903 pela Europa, mas até um dos elementos determinantes do êxito da política do soberano inglês». Estas afirmações são produto exclusivo da imaginação do autor. A viagem de Eduardo VII pela Europa tinha um objectivo concreto — Paris — com passagem pela capital italiana. Lisboa ficava no seu caminho e isso justifica o desembarque na nossa capital, o qual não teve qualquer significação especial ou resultado assinalável. Dizer que a posição de Soveral junto do monarca inglês — que não era a de conselheiro ou confidente diplomático, mas de companheiro em jornadas de prazer — foi «um dos elementos determinantes da sua (de Eduardo VII) política externa» que era a política do gabinete conservador que então ocupava o poder, é uma prova de insensatez a qual, só por si, explica as censuras que um dos seus correligionários, Alfredo Pimenta, dirigiu ao autor da obra em que se faz tal afirmação.

A opinião que os monárquicos formavam dos méritos daquele diplomata avalia-se pelas seguintes passagens de um artigo do «Dia» em que, depois da queda da monarquia, a sua reputação foi rudemente escalpelizada nestes termos: «O sr. marquês de Soveral é um produto espurio do nefelibatismo nacional. Por bamburrio foi tudo na monarquia. Cremos que é melhor dá-lo por liquidado, por morto e não mais nos ocuparmos de quem nunca passou de uma bagatela política que só a nossa condescendência ou a nossa generosidade não esvaziaram mais cedo, como quem fura com um alfinete uma bexiga de porco. O sr. Soveral nunca passou de uma rematada nulidade». Este juízo ajustava-se mais á verdade do que a versão inventada de que ele, como escreveu o dr. Vieira de Castro sem o provar «foi um dos elementos determinantes do êxito da política de Eduardo VII». — C. F.

A cidade

Pelos hospitais

FALECERAM EM S. JOSÉ—Morreram em S. José, para onde entraram há dias, vítimas de queda, Ana Rosa, de 88 anos, residente em Olhão, e Francisco António Rodrigues, de 80 anos, jornaleiro, residente em Cortiçadas do Lavre (Montemor-o-Novo).

DOIS ACIDENTES COM CICLISTAS — Quando seguia na sua bicicleta, chocou com uma motocicleta o sr. Domingos dos Santos Correia, de 31 anos, jornaleiro, residente no Cacém, que, devido ao embate, ficou muito ferido na cabeça, tendo sido internado na sala de observações do Hospital de S. José, para onde foi transportado.

— Chocou com uma camioneta, quando seguia na sua bicicleta, João Carlos dos Santos, 27 anos, magarefe, residente em Colares, que ficou muito contuso na cabeça, pelo que foi internado no Hospital de S. José.

QUEIMADA POR UM FOGAREIRO DE CARVÃO — Na sua residência, caiu sobre um fogareiro de carvão, a sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Caetano, de 19 anos, operária, residente no Largo das Duas Marias, em Camarate. Muito queimada teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

PARA COMPLETA E PERFEITA ASSISTÊNCIA DO SEU FORD

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

DISPÕEM DO MAIOR STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS E DA MAIS ANTIGA E EQUIPADA OFICINA ESPECIALIZADA

PEÇAS * OFICINAS * EST. SERVIÇO

RUA GOMES FREIRE, 5-A 5-F — LISBOA — TEL. 43523 - 57947

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS: — Estão a pagamento, durante o corrente mês, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Industrial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional: Profissões Liberais e Assalariados com imposto pago em nome individual. — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Complementar.—As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 2000$00.

Taxa Militar. — A anuidade do corrente ano, será paga com a taxa elevada ao dobro, posto que será enviada a relaxe sendo, então, paga com custas e selos do processo.

LICENÇAS: — Solicitam-se e pagam-se este mês as seguintes:

Acendedores e Isqueiros — São passadas nas secções de finanças da área da residência do contribuinte, mediante cartão adquirido nas Tesourarias da Fazenda Publica. O seu custo é de Esc. 48$00.

Venda ou Revenda de Tabacos — Sendo por grosso, custam em Lisboa e Porto, Esc. 2000$00, nas outras cidades e capitais de distrito, Esc. 1000$00 e nas demais terras, Esc. 600$00 e são pagas mediante guias passadas pelas secções de finanças da área da sede do contribuinte. Sendo a retalho são concedidas mediante cartão comprado nas Tesourarias da Fazenda Publica e custam, em Lisboa e Porto, Esc. 120$00, nas outras cidades e capitais de distrito Esc. 100$00 e nas demais terras, Esc. 80$00.

Estabelecimento Comercial e Industrial. — A liquidação desta licença terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho.

As declarações que serão apresentadas na secretaria da camara até ao dia 31 de Dezembro corrente, compreenderão o ramo de comércio ou industria, o rendimento ilíquido da sociedade ou da empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento.

Andar mobilado

LUXUOSO ALUGA-SE A CASAL SEM FILHOS. INFORMA TELEFONE 65 19 51

MARIA HELENA DA SILVA MARTINS CANNAS DA SILVA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José de Mesquita Cannas da Silva e seus filhos, António Alves Martins Junior sua mulher, filhos, nora, genro e netos, Eugénia de Mesquita Cannas da Silva, filhos, nora, genro, e netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, tia, cunhada, sobrinha, prima e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã ás 9 horas será rezada Missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Musica de filmes; 19 e 45, O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra hungara de Yoki-Horwath; 20 e 30, Geografia musical; 21, Noticiário—Comentário; 21 e 20, Os pianistas Fred Freed e Jacques Breux, acompanhados pelo seu conjunto; 21 e 30, A Orquestra Promenade de Boston, 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos: 22 e 30, «Vida e obra de Vasco da Gama», palestra da série História de Portugal; 22 e 45, segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 23 e 45, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 18, «Sonata n.º 3, em sol maior, para violino e piano, de Debussy, pelo violinista Hascha Heefetz, acompanhado pelo pianista Emanuel Bay; 18 e 15, Oitavo concerto da série organizado pela E. N. e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, no qual tomam parte a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro «sir» John Barbirolli e o pianista Philippe Entremont: «Carnaval Romano», abertura de Berlioz; «Sinfonia n.º 34, em dó maior», de Mozart; «Concerto n.º 4, op. 44, em dó menor», de Saint-Saens. No intervalo, noticiário regional e canções, pelo soprano Jo Vincent, acompanhado pelo pianista Félix de Nobel, segunda parte do concerto: «Sinfonia n. 7, op. 92, em lá maior», de Beethoven; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital pela cantora Catarina Orvalho-Laborde, acompanhada pela pianista Fernanda Losa: obras de Michel d'Argoeuves e Gabriel Fauré; 21 e 50, «Gaspard de la Nuit», de Ravel, pela pianista Robert Casadesus; 22 e 15, Musica de camara: «Trio em sol maior», para flauta, clarinete e fagote, de Ignace Polonaise, pelo flautista Jean-Pierre Rampal; clarinetista J. Lancelot, e fagonista P. Hongne; 22 e 30, Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth 1960, realizado em Bruxelas, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão: Programa pelos 1.º e 2.º laureados, com a participação da Orquestra Sinfónica de Radiodifusão Belga, dirigida por Daniel Sternefeld: «Rapsódia, op. 43, sobre um tema de Paganini, para piano e orquestra de Serge Rachmaninov, pelo solista Ronald Turini (Canadá), 2.º laureado; «Concerto n.º 2, op. 16, em sol menor», para piano e orquestra de Serge Prokofiev, pelo solista Malcolm Frager (E. U. A.), 1.º laureado; 23 e 25, Musica de arco: «Sonata para violino e piano», de Maurice Ravel, pelo violinista Max Rostal, acompanhado pelo pianista Monique Haas; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Ás 18 e 15, Variedades; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Onda desportiva; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Cançonetas; 22 e 15, Brasil; 22 e 30, Programa de profilaxia; 22 e 35, Artista; 22 e 45, Concerto; 23 e 15, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Viagens na nossa terra; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Trechos de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Isto é Portugal; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Trechos de operetas; 23 e 45, Solistas; 1 e 10, Sumário e fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Oiça enquanto janta; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A cultura brasileira; 21 e 30, Musica portuguesa; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Passatempo para o lar; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 3 de Dezembro de 1930 uma carta do ministro de Portugal na Haia, dr. Francisco Santos Tavares, que, acerca da candidatura ao Prémio Nobel, dizia:

«O prof. dr. Egas Moniz, a quem não movem impaciências de vaidade, investigador austero, não desejou quaisquer diligências para que o seu nome aparecesse entre o dos candidatos, se bem que o dr. Charles Nicolle, o premiado de 1927, o fosse após três anos de persistência».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
COLISEU — A s 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».
ABC — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «The Chuck Wider Show».
TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUÍS — «Psico».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
S. JORGE — «O circo dos horrores».
EDEN — «Garota apimentada».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espiões».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Psiço».
OLIMPIA — «Imperadores do crime».
AVIS — «A tirana».
ROMA — «Arquímedes, o vagabundo».
ROYAL—«A mulher incógnita».
RESTELO — «Cartago em chamas».
JARDIM CINEMA — «O Corcunda».
PROMOTORA—«Ao ritmo do mambo».
ARCO-IRIS—«Francis na Marinha».
S. L. BENFICA — «Homem sem rumo».
CAMPOLIDE — «Cinco desesperados».

COENTRAL - GRANDE

NAZARETH DA ENCARNAÇÃO BARATA

Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José Diamantino Barata sua mulher e filho, Alberto da Encarnação Barata e sua mulher, Felicidade da Encarnação Neves seus filhos, noras, e netos, Maria da Encarnação Fernandes seus filhos, noras, e netos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11.30 horas, da Igreja do Coleginho — R. Marquês Ponte de Lima — para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Maria Helena da Silva Martins Canas da Silva

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja

FALECEU

Alves Martins & Filhos

participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a estremosa filha e irmã dos seus sócios António Alves Martins e António Joaquim da Silva Martins e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério dos Prazeres.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Dezembro de 1912 terminou a Guerra dos Balkans.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 32, abertura; 20 e 35, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Naquele tempo...»; 21, Programa Juvenil; 22, «Melodias de sempre», com Alberto Ramos, Maria Fernanda Soares, Maria Amélia Marques e o Conjunto Alves Coelho Filho; 22 e 15, Teledesporto; 22 e 30, «O Brinco Perdido»; e 23, Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 3 — 21 e 10 (1,02 m.).
Dia 4 — 9 e 36 (0,98 m.); 21 e 47 (1,05 m.).
Dia 5 — 10 e 12 (1,03 m.); 22 e 20 (1,10 m.).

PREIA-MAR

Dia 3 — 15 e 42 (3,93 m.).
Dia 4 — 3 e 51 (4,07 m.); 16 e 19 (3,86 m.).
Dia 5 — 4 e 36 (4,01 m.); 16 e 54 (3,76 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá bailes nas seguintes agremiações: Casa do Algarve, Casa das Beiras, Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo», Casa de Ourém, Grupo Sportivo de Carcavelos e Bombeiros Voluntários do Dafundo.

Amanhã, á tarde, haverá também baile no Centro Español, na Casa do Alentejo, no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica e nos Bombeiros Voluntários de Oeiras.

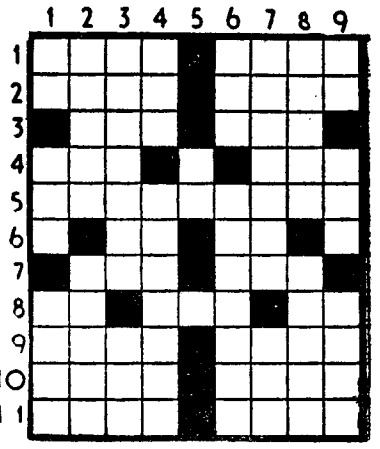
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Marques—E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto á Avenida Brasil. Tel. 765262; Farmácia—Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua) Tel. 710131; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12 Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B. Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel). Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45573; S Jorge — Avenida Rovisco Pais, 32-A. Tel. 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação). — Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira). Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C. Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26. Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10. Tel. 40471; Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tl. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á Rua das Amoreiras). Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857; Ourique — R. Freitas Gazul, 32-B. Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, J P M, 3. Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Cal. do Combro, 78. Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3. Tel. 863984; Capuchos (Dos) — R. Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225. Tel 23977; Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2152



HORIZONTAIS: 1 — Joeiras. Lepra. 2 — Carta geográfica. Cóleras. 3 — Rente. Doçura. 4 — Cidade da Jugoslávia sobre o Teiss. Prende. 5 — Vides. 6 — Seguia. Contracção de preposição e artigo definido. 7 — Parte. Governanta. 8 — Oferece. Reles. Símbolo químico do gálio. 9 — Solitário. Mulheres de baixa estatura. 10 — Larvas que se criam nas feridas dos animais. Pequeno barco de recreio. 11 — Árvore do Congo. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Rio do Estado de Mato Grosso que desagua no Paraguai. Divindade. 2 — Demora. Tarro. 3 — Desmontaria. Conjunção. 4 — Saudáveis. Irada. 5 — Vê. 6 — Aparelho para encurvar as calhas do caminho de ferro. Introduzis vapor gás ou ar em. 7 — Limparam com areia. Recusa. 8 — Falha. Quartzo translúcido. 9 — Artigo definido. Pega. Campeões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2151

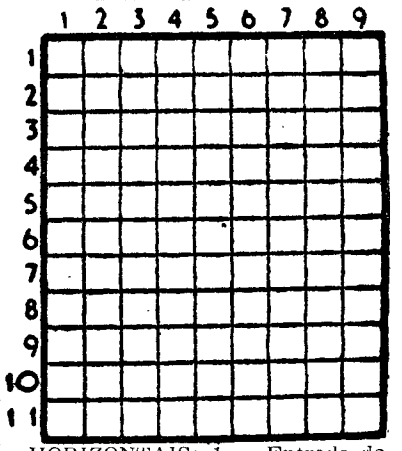
HORIZONTAIS: 1 — Pira. Amor. 2 — Ar. Sire. 3 — SARNA. 4 — Mão. DE. 5 — Bolos. Dês. 6 — Asir. Bois. 7 — Ita. Prata. 8 — Ró. III. 9 — Nacos. 10 — Opalas. Sá. 11 — Siou. Ágio.

VERTICAIS: 1 — Pau. Bairros. 2 — Ir. GOSTO. Pi. 3 — Lia. NÃO. 4 — Azamor. Ialu. 5 — Ras. PICA. 6 — Asno. Briosa. 7 — Mia. Doa. 8 — Or. Deita. Si. 9 — Revessa. Dão.

Provérbio: SARNA DE GOSTO NÃO PICA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4198



HORIZONTAIS: 1 — Entrada de um posto. Contracção de preposição e artigo definido. 2 — Troçavas. Saco de pele para líquidos. 3 — Empunhei. Tinha. 4 — Um dos ultimos reis da Suécia. 5 — Nota musical. Rente. Ruim. 6 — Olá! Divisivel por dois. 7 — Batráquio. Passada. Nota musical. 8 — Terreiros em frente das igrejas. 9 — Ribomba. Preposição. 10 — Animais domésticos. Bom. 11 — Eia! Mete na mala.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Inglaterra (York). Símbolo químico do césio. 2 — Gemidos. Fileira. Letra grega. 3 — Corisco. Clima. 4 — Reis. Senhor. Passados. 5 — Limpa com cinza. 6 — Ovários dos peixes. Contracção de preposição e artigo definido. Certo. 7 — Acrescentar. Diabo. 8 — Reza. Calamidade. Sinal gráfico. 9 — Pronome reflexo. Ilha do arquipélago de Bijagós.

Solução do problema n.º 4197

HORIZONTAIS: 1 — Proença. 2 — Arras. 3 — Os. Nas. Ar. 4 — Runa. Cala. 5 — Vã. Voe. Im. 6 — Parra. 7 — Dó. Te. 8 — Vera. Cova. 9 — Ou. Lar. Ar. 10 — Vi. Ui. 11 — Reatara.

VERTICAIS: 1 — Corvo. Vos. 2 — Sua. Deu. 3 — Rã. Por. Vê. 4 — Ornava. Alia. 5 — Era. Ora. 6 — Nascer. Crua. 7 — Cs. Ato. Ir. 8 — Ali. Eva. 9 — Grama. Aru.

Um sargento S. S. enforcou quinze jugoslavos feridos

FULDA (Hesse-Nassau), 3. — O ex-sargento enfermeiro das S. S. Gottlieb Muzikant, que nos campos de concentração nazis se distinguiu pela crueldade, confessou, durante o julgamento a que está sendo sujeito, que no Inverno de 1944-45 enforcou pelas suas próprias mãos, ou obrigou a enforcaram-se eles mesmos, quinze jugoslavos feridos, que tinham sido levados para o campo de Melk. As testemunhas disseram que Muzikant «liquidou», ao mesmo tempo, mais seis prisioneiros, entre estes um russo que tinha uma perna cortada e um checo ferido, que o enfermeiro simplesmente mandou para a morgue entre os outros cadáveres, até que morressem. A' maior parte das acusações, Muzikant responde que não se lembra, ou desculpa-se afirmando que apenas cumpriu as ordens que recebeu, porque se não o fizesse a família sofreria as consequências. As suas explicações são de tal modo incoerentes, e algumas até tão estupidas, que o procurador já lhe pediu que não tomasse os juízes por «imbecis». — (F. P.).

Portugal responde hoje nas Nações Unidas aos ataques à sua política ultramarina

(Continuação da 1.ª página)

ria, Nepal, Togo e Sudão são os países inscritos para usarem da palavra nas duas sessões de hoje, da Assembleia Geral da O. N. U.

Se o delegado russo levantar a questão da prisão de Lumumba, é possível que seja alterado o horário.

O Conselho de Segurança apreciará o pedido de admissão da Muritania na O. N. U. Julga-se que o Marrocos se oporá ao reconhecimento da Muritania, mas prevê-se que seja aprovado o seu pedido.

NO DEBATE DE ONTEM O JAPÃO PEDIU MALEABILIDADE

O unico orador africano no debate de ontem na Assembleia a cerca da abolição do colonialismo, foi o representante do Senegal, Usmane Soce Diop, que preconizou o lançamento de uma «cruzada» contra todos os «flibusteiros de escravos» de modo a cessar a exploração do homem pelo homem.

O debate abriu por uma intervenção do delegado da Albania que acusou os Estados Unidos e «as outras potências coloniais» de terem estabelecido «uma vasta rede de espionagem em África, a coberto dos missionários de todas as espécies».

O representante do Japão disse dever ser aplicada com «maleabilidade», nomeadamente quanto á escolha das datas das independências a proclamar, a declaração apresentada á Assembleia.

O representante de Guatemala diz haverem nas Caraíbas, na Guiana e «numa parte do território do seu país, em Belise — ocupado pelo britanicos — vestígios de colonialismo». Declarou-se depois surpreendido de ver a União Soviética levantar a questão do colonialismo, quando «a verdade é que o colonialismo moscovita se estende por um certo numero de países outrora soberanos e independentes». — (R. F. P. e A. N. I.).

UM RELATÓRIO DA O. N. U. DECLARA COMO COLONIAL A SITUAÇÃO NA HUNGRIA

NOVA YORK, 3. — Coincidindo propositadamente com o debate sobre a moção russa contra o colonialismo, foi ontem entregue á O. N. U. o relatório de «sir» Leslie Munro relativamente á situação na Hungria.

O delegado das Nações Unidas declara que continuou a ser-lhe negada autorização de entrada na Hungria e que não obteve qualquer forma de cooperação para a realização do encargo que recebeu da O. N. U., nem das autoridades hungaras nem das soviéticas.

Além da presença das tropas russas no território hungaro, o relatório aponta dois grandes problemas internos do país dominado por uma potência estrangeira: 1. os julgamentos secretos por crimes políticos; 2. as continuadas interferências do Governo nas relações do trabalho.

Embora as autoridades hungaras tenham anunciado uma amnistia política este ano, essa amnistia só foi aplicada para crimes punidos com um máximo de 6 anos de prisão. Mas, na sua esmagadora maioria, as sentenças impostas aos revoltosos implicados no levantamento nacional de 1956 foram de um mínimo de 10 anos.

Quanto á situação das tropas russas, o relatório afirma:

«Estacionadas no país, as tropas soviéticas apreesntam-se como se estivessem prontas a intervir em defesa do regime».

«Na agricultura, educação, jornalismo e religião, são exercidas as mesmas pressões, com brutalidade menos declarada que em 1956, mas com o mesmo irredutível objectivo de levar a população a um teor de vida que não reflecte a sua vontade livremente expressa, mas que provém da dominação de um grupo instalado no Poder e apoiado por armas estrangeiras» — (A. N. I.).

momento culminante da homenagem prestada a Ramada Curto, em sua casa

O conselho distrital da Ordem dos Advogados homenageou Ramada Curto *que advoga há 50 anos*

No seu quarto andar da Rua da Misericórdia, Ramada Curto recebeu esta tarde o conselho distrital da Ordem dos Advogados que o foi homenagear pela passagem do cinquentenário da sua admirável actividade no foro. Com os membros do conselho, srs. drs. Constantino Fernandes, Heliodoro Caldeira, João Paulo Cancela de Abreu, Cunha e Sousa, Carlos Dias Ferreira, Pedro Galvão e Acácio Gouveia, deslocaram-se á residência de Ramada Curto o prof. Adelino da Palma Carlos, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, da direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, dr. Alberto Xavier, como o homenageado antigo ministro, e outros nomes conhecidos do foro português.

Falou em primeiro lugar o dr. Constantino Fernandes, o qual afirmou que o dr. Ramada Curto personificava toda uma época, a da eloquência, lamentando o seu afastamento da advocacia e manifestando desejo de que o homenageado prolongasse a sua magnífica actividade de dramaturgo e escritor.

Afirmou saber que a Ordem dos Advogados estava a organizar a grandiosa homenagem que Ramada Curto merece.

O dr. Luís de Oliveira Guimarães disse ter recebido o encargo de representar a direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais e afirmou que, se é certo que Ramada Curto abandonou a toga, com a qual alcançara tão altos triunfos, continuaria a sua obra vasta e portentosa. O dr. Acácio Gouveia falou em nome do dr. Pais de Almeida que, em seu nome e de muitos juizes, queria saudar o causídico eminente que é Ramada Curto.

Por fim, o homenageado, em breves e comovidas palavras, agradeceu, afirmando desejar possuir uns braços imensos para abraçar todos os presentes e os amigos que com estes se solidarizaram.

Encontro admirável, este, numa atmosfera calorosa, e, sobretudo, homenagem justíssima ao ilustre advogado e ao escritor eminente.

A repercussão do discurso *do Chefe do Governo* no estrangeiro

MADRID, 3. — «A voz de Salazar trouxe-nos a mensagem realista da prudência e da dignidade» — assinala, em editorial, o católico «Yá», a propósito do discurso do presidente do Conselho português.

Sob o título «Portugal na África», acentua o editorial, designadamente: «A campanha anticolonialista com que alguns países, encabeçados pela Russia e pela União Indiana, pretendem envolver Portugal nos debates da O. N. U., foi aproveitada pelo chefe do Governo português para proferir um dos mais clarividentes discursos políticos».

E afirma a seguir: «Portugal está há quinhentos anos na África. Quem lhe pode negar, portanto, uma africanidade substancial?

«Os Portugueses não foram á África com os mesmos intuitos que outros povos — ou seja: com o unico objectivo de desenvolver económicamente os territórios sob a sua jurisdição, sem os assimilar nem os preparar para a independência. Portugal levou para a África outros objectivos mais altos de civilização». — (A. N. I.).

A IMPRENSA DA NIGÉRIA É-NOS DESFAVORÁVEL

LAGOS, 3. — Os três diários desta cidade — «Nigéria Times», «West African» e «Daily Express» — publicam resumos do discurso proferido pelo chefe do Governo português. Nos títulos e na apresentação do texto, os jornais alinharam na campanha antiportuguesa. — (A. N. I.).

OS JORNAIS INDIANOS PUBLICAM O DISCURSO SEM COMENTÁRIOS

NOVA DELHI, 3. — Os dois diários de lingua inglesa desta cidade inseriram, sem comentários, passagens do discurso do chefe do Governo português. Também a «All India Radio», no seu serviço noticioso, incluiu um breve telegrama sobre o discurso. — (A. N. I.).

A ALEMANHA FEDERAL COMPREENDE A POSIÇÃO PORTUGUESA

HAMBURGO, 3. — Toda a Imprensa da Republica Federal alemã publicou longas passagens do discurso que o prof. Oliveira Salazar proferiu na Assembleia Nacional. Sublinha-se, especialmente, nos títulos, a posição decidida e a consciência europeia de Portugal.

A Radiodifusão Alemã, nos seus programas em linguas estrangeiras, também transmitiu passagens do discurso. — (A. N. I.).

O DISCURSO DE SALAZAR NA IMPRENSA AMERICANA

Na sua edição para a Europa, o «New York Herald Tribune» inseriu, em primeira página, sob título a duas colunas e acompanhada da fotografia do prof. Salazar, uma síntese do discurso proferido pelo chefe do Governo português.

Nas suas ultimas edições do dia 30, o «New York Times» publicou as passagens de maior relevo do discurso. O «Evening Star», na sua secção de noticiário internacional, também reproduziu passos das mesmas declarações. O «Washington Post» publicou igualmente transcrições do discurso.

Os Afro-Asiáticos opõem-se *à morte de Lumumba* preso com uma das suas três mulheres

NOVA YORK, 3.—O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, telegrafou na noite passada ao presidente do Congo, Joseph Kasavubu, pedindo clemência para Patrice Lumumba, o antigo primeiro-ministro congolês. Antes, Hammarskjoeld já enviara a Kasavubu outro telegrama, logo após haver recebido informações de que Lumumba fora detido.

Embora funcionários das Nações Unidas se limitassem a declarar que os telegramas estavam «relacionados com a situação no Congo, fontes diplomáticas disseram julgar ter Hammarskjoeld pedido que fossem respeitados os tramites da lei».

O segundo telegrama foi enviado após numerosos delegados africanos e asiáticos terem visitado o secretário-geral, para lhe pedir que se opusesse a qualquer tentativa de condenar á morte Patrice Lumumba.

Segundo fontes dignas de crédito, os delegados manifestaram sério alarme pelos acontecimentos ocorridos no Congo nas ultimas quarenta e oito horas e solicitaram a Hammarskjoeld que faça tudo o que estiver ao seu alcance para impedir o recomeço de actos de violência e derramamento de sangue.

Foi oficialmente anunciado pelo gabinete do secretário-geral que delegados da India, da Republica Arabe Unida, Guiné, Ghana, Marrocos, Indonésia, Camarões e Libéria se encontravam entre aqueles que visitaram Hammarskjoeld.

A U. R. S. S. RESPONSABILIZA O «SR. H» PELA VIDA DE LUMUMBA

A União Soviética exigiu do secretário-geral da O. N. U. que forneça «imediatamente» á Assembleia informações completas e pormenorizadas «acerca da situação do primeiro-ministro do governo legítimo do Congo e disposições tomadas pelo comando das Nações Unidas para garantir a sua segurança».

Num comunicado publicado ontem, a delegação soviética declara serem o secretário-geral da O. N. U. e o comandante das Nações Unidas no Congo, «responsáveis, em primeiro lugar, pela segurança e vida dos membros do governo congolês», não podendo a O. N. U. furtar-se ao «desafio lançado pelos colonialistas».

O comunicado acrescenta ser a prisão de Lumumba um acto de «flagrante arbitrariedade», ultrapassando tudo «o que se tem passado no Congo».—(Reuter — A. N. I. — France Presse).

Ovos gigantes e outros fenómenos em Luanda

LUANDA, 3. — Pesa 172 gramas exactas o ovo posto por uma galinha da granje Jodete, da estrada do Cacuaco — anuncia o jornal «Província», que acrescenta não ser a primeira vez que se registam ali «fenómenos desta natureza», pois ainda recentemente esta galinha e outras puseram ovos com 130 gramas de peso.

Segundo o mesmo jornal, é grande a série de «fenómenos» ali verificada: um pinto nascido de um ovo chocado por uma pomba; uma pomba a chocar um ovo de galinha, entre os seus, e que não quis deixar-se fotografar; e um pinto com quatro patas, nascido de ovo normal. — (A. N. I.).

A MOBIL e a Campanha de Segurança Rodoviária

No seu ultimo numero, «Gazeta», do Mobil Clube, dedica grande relevo á memorável Campanha de Segurança Rodoviária de 1960, organizada pelo «Diário de Lisboa», com a colaboração magnífica da Mobil Oil Portuguesa.

Aquela nossa importante iniciativa está perfeitamente documentada na «Gazeta», que publica também numerosas fotografias a ela referentes.

Exposição de empregados bancários

A direcção do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa são os organizadores da III Quinzena de Arte dos Bancários que envolve um certame inaugurado esta tarde na Casa do Bancário (Rua de S. José, 231).

Os prémios Vale Flor

(Continuação da página central)

ceberá o «Prémio José Luís de Vale Flor», de vinte mil escudos, e Rosalina de Jesus Marques o «Prémio Jenny de Vale Flor», de igual quantia, das mãos do Chefe do Estado, na sessão do dia 22, no Montepio Geral.

O «Diário de Lisboa» levou a notícia a Jerónimo Vicente

Enfermaria Espírito Santo da Companhia de Seguros Tranquilidade. O pequeno Jerónimo Vicente está num dos leitos, moreno, muito pálido, envolvido num pijama azul. Vítima de um acidente de trabalho, submetido à uma operação, com a perna direita envolvida em gesso, Jerónimo Vicente recebeu de nós a notícia da atribuição do Prémio Vale Flor. Os seus companheiros da enfermaria aplaudiram e disseram-nos que o Jerónimo Vicente passa os dias a estudar e a desenhar. Mostraram-nos os seus livros, de História e de Ciências, e os seus desenhos, de um admirável esquematismo e colorido.

— Quero estudar e vir a ser empregado de escritório! — disse-nos ele.

— Que vais fazer com os vinte contos do prémio?

— Guardá-los até ser mais velho. Agora quero estudar.

Não poderá, provàvelmente receber o prémio, no Montepio Geral, nem passar o Natal com a família, a mãe e os três irmãos que vêm visitá-lo ao domingo. O director da clínica, o dr. Mário Roque, não estava e foi um enfermeiro que nos disse ser o caso do pequeno Jerónimo demorado. Acrescentou, quando saimos:

— E' uma criança extraordinária. O sol da enfermaria! E' ele que dá alegria aos outros. E quando tinha dores ria, ria sempre, mesmo através das lágrimas!...

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
Rua do Amparo, 2 — Lisboa

Diario de Lisboa

NUMERO 125
3 DE DEZEMBRO DE 1960

magazine

DESPORTOS NA NEVE

Estamos quase no Inverno. Temos sofrido demasiado com o tempo triste. Mas não nos deixemos mais dominar pela melancolia que nos insufla o clima invernal. Saibamos prolongar o Verão alegre das corridinhas na areia, dos passeios pelos campos e dos mergulhos nas ondas do mar. Lembremo-onos também que as montanhas estão a embelezar-se para nos oferecer generosamente, em toda a sua plenitude, um mundo de maravilhas para todos os que nesta terra ainda sabem apreciar o belo e, acima de tudo, amam viver.

Não sejamos ingratos com a Natureza. Esqueçamos todo o mal que os homens lhe causam e saibamos adaptarmo-nos ás suas condições. Não permitiremos que o bronzeamento da nossa pele venha a perder-se por completo muito antes do regresso da época de veraneio. As montanhas estão aptas a ampliar esse tom saudável e, mais do que isso, prontas a aumentar a nossa alegria de viver!

Os cavalos correm sobre a neve e os desportistas entusiasmam-se

Aproxima-se a estação da neve. Será o tempo próprio para a prática dos multiplos desportos de Inverno: o esqui livre, a patinagem simples e artística, as corridas de patins de laminas, o hóquei de disco, os saltos de trampolim e de elevações naturais, as competições de cavalos e de carros, as marchas, o montanhismo ou, o que não é

(Continua na página central)

Complicações dos «blusões negros» com a Polícia...

Quem são os jovens transviados?

Quatro cientistas analizam o grave problema do nosso tempo

Um telegrama de Romford (Inglaterra) deu-nos, há dias, a notícia impressionante de dois rapazes, um de 11 e outro de 13 anos, terem morrido esmagados por um comboio quando praticavam um trágico jogo: aguardavam, deitados nos trilhos, a chegada do comboio. O mais corajoso seria aquele que conseguisse manter-se assim mais tempo... Este horroroso desporto, agora muito em voga na Europa, é filho daquele outro que «Furia de viver» revelou: dois adolescentes inquietos deslizavam em velhos automóveis por uma rampa que conduzia a um precipício, na presença de uma multidão de jovens enlouquecidos, que elegeriam seu herói e ídolo o que abandonasse o veículo em ultimo lugar... Como por certo o leitor se recorda, um dos rapazes despenhou-se trágicamente no abismo por o seu blusão se ter prendido no fecho da porta do carro.

O problema da juventude a que muitos dão o nome de «transviada» é um problema do nosso tempo. Evitá-lo ou camuflá-lo é não só fechar os olhos á verdade como pactuar com o desenvolvimento de uma crise que se está a avolumar inquietantemente.

Quatro cientistas categorizados da Organização Mundial de Saude reuniram-se e gravaram em fita magnética autorizadas opiniões e oportunas considerações sobre os fenómenos pertinentes á época em que vivemos. Foram eles o suíço dr. E. E. Krapf, chefe da Secção de Saude Mental, em Genebra; o dr. T. Gibbens, inglês, professor de Psiquiatria Médico-Legal na Universidade de Londres; o dr. T. Guthe, alemão, chefe da Secção de Doenças Venéreas; e o americano dr. J. Burton, da Secção de Educação Sanitária.

Fim da supremacia masculina?

O ultimo daqueles homens de ciência forneceu uma curiosa definição da «Teddyboysia» britanica:

— E' um híbrido natural produzido pela maior parte das gerações. Floresce em todas as classes da sociedade. Enquanto que o homem se veste com rebuscamento, a mulher é, em geral, negligente, sem brilho e, ás vezes... quase sem limpeza. Num recente exame, 65 por cento dos recrutas do Exército britanico apresentavam, pelo menos, três dos seguintes sinais distintos: paletó comprido, calças estreitas, fazendas escuras, sapatos de sola grossa e coletes de fantasia, do estilo «eduardiano». A brutalidade e o exibicionismo suscitam diversas tentativas de explicação: precocidade da adolescência por efeito de melhor alimentação, falta de afeição maternal, nostalgia da estabilidade e da despreocupação, etc.

E o dr. Burton prossegue:

— Não se tem levado em conta, porém, outro factor considerável: os progressos da medicina e da higiene determinaram acentuada redução da mortalidade infantil. Tende a desaparecer o excesso de mortalidade dos rapazes. A proporção dos sexos modifica-se. E' muito provável que o numero de homens vá ultrapassar o de mulheres. Este facto, aliado á desmasculinização de muitas profissões tradicionalmente reservadas aos homens, cria para o sexo forte um problema psicológico inteiramente novo e de crescente dificuldade. Poderemos, assim, assistir a novas explosões de agressividade masculina aparentemente sem sentido. Pode-se crer, mesmo, que os excessos de certos «teddy-boys», tanto quanto traduzem a necessidade de afirmação da

(Continua na ultima página)

Ganha o cavalo e vai o prémio para o «jockey»...

O célebre pintor francês Degas, mágico dos coloridos impressionistas, foi um dos raros artistas de talento ainda em vida bafejados pela glória.

Sem ter beneficiado da riqueza que os seus quadros, transformados em mina de oiro, proporcionaram a traficantes e coleccionadores após a sua morte, não foi, contudo, dos mais infelizes. Nunca conseguiu, porém, mesmo já consagrado e quando algumas das suas obras tornavam fabulosamente ricos os que negociavam com elas, reunir meios de fortuna para levar vida regalada e opulenta.

Costumava Degas assistir aos leilões de arte em Paris, onde os traficantes se encarniçavam na disputa das suas telas famosas, sem que isso o impressionasse, pois lhes votava soberano desdém.

Certo dia, num desses movimentados leilões, um quadro de Degas, que suscitou acalorado despique entre o ávido cambão de negociantes, foi arrematado por cem mil libras.

Um amigo, que descobrira o pintor a um canto do salão olhando para tudo aquilo com um superior e irónico sorriso de indiferença, acercou-se dele e perguntou-lhe que sensação experimentara ao ouvir pronunciar aquela cifra fabulosa.

— A sensação — respondeu-lhe o grande artista — de um cavalo de corridas, que chega em primeiro lugar e vê entregarem o chorudo prémio ao «jockey» que o montou...

As belas paisagens brancas atraem os desportistas

PARA OS MAIS PEQUENOS

O macaco e a viola

Era uma vez um macaco que tinha grande vaidade no seu rabo muito comprido.

Um dia passou por uma escola de meninas que estavam no recreio e se puseram a gritar assim que o viram:

—Olhem aquele macaco, de rabo tão comprido!

O macaco pensou que as meninas estavam a troçá-lo, ficou todo aborrecido, e foi ter com o barbeiro:

— O' mestre, corte-me o rabo!

O barbeiro cortou-lhe o rabo e o macaco tornou a passar pela escola.

Iam as meninas a sair e desataram a rir e a dizer uuas para as outras:

— Olhem aquele macaco, de rabo cortado!

O macaco já estava arrependido e voltou á loja do barbeiro.

— O' mestre, dê-me o meu rabo!

— Atirei com ele para cima do telhado — respondeu o barbeiro.

— Não me dá o meu rabo? Pois levo-lhe uma navalha!

Agarrou uma navalha e foi-se embora. No meio da rua encontrou uma mulherzinha que estava a escamar o peixe com as unhas.

— Vocemecê quer esta navalha para escamar o peixe? perguntou o macaco.

Deu-lhe a navalha e foi andando. Mas daí a bocado arrependeu-se, voltou para trás e foi pedir-lhe a navalha.

—Perdi-a — respondeu a mulher.

— Não me dá a navalha? Pois então levo uma sardinha.

E o macaco pegou numa sardinha e continuou o seu caminho.

A' porta do moínho estava sentada a mulher do moleiro a comer pão sem conduto. O macaco deu-lhe a sardinha e foi andando. Depois arrependeu-se, voltou para trás e pediu a sardinha á moleira.

— Ora, já a comi!

— Não me dá a minha sardinha? Pois levo um saco de farinha.

E levou um saco de farinha. Lá mais adiante passou por outra escola de meninas. O macaco deu o saco de farinha á professora. Mas pouco depois arrependeu-se, voltou para trás e pediu o saco de farinha.

— As meninas já comeram a farinha em papas e bolos — disse a professora.

— Não me dá o saco de farinha? Levo uma menina.

casa de um homem que fazia gaio-

Levou a menina e foi pô-la em las. Passado um bocado já estava arrependido, e voltou pela menina.

— A menina foi para casa do pai — explicou o gaioleiro.

— Não me dá a menina? Levo uma gaiola.

Agarrou uma gaiola e passado um bocado deu-a a um homem que fazia violas. Mas, já se sabe, arrependeu-se, e voltou a pedir-lha.

— A gaiola partiu-se — disse o violeiro.

—Não me dá a gaiola? Pois então levo uma viola.

Agarrou numa viola e foi para cima de uma árvore tocar e cantar:

— Do rabo fiz navalha
Da navalha fiz sardinha
Da sardinha fiz farinha
Da farinha fiz menina
Da menina fiz gaiola
Da gaiola fiz viola
Ferrum-fum-fum
Que eu vou para Angola.

(Do tradicional, contado por Maria Lucia)

Para decorar o cão

Ão! Ão!
Canzarrão!
tá zangado? Não!
Ão! Ão!

Canzarrão...

E eu medito
que é tão feia a voz do cão
e o olhar do cão tão bonito.

LÚCIA BENEDITA

Vá de roda... siga a roda

Todos os meninos podem escrever uma cartinha á Tia Luisa, Rua Luz Soriano, 44— Lisboa, falando do que lhes apetecer: do que gostam ou não gostam, da terra em que vivem, da sua escola, dos seus companheiros e brincadeiras, etc. Assinam, indicam a idade (anos e meses) e a direcção.

Essas cartinhas serão aqui publicadas e assim os sobrinhos da Tia Luisa ficarão a conhecer-se um pouco. Começarão a pensar uns nos outros, a sentir que se dão as mãos e tomam parte na grande roda da amizade que há-de dar a volta a Portugal inteiro. Não é tão bonito?

Ora então vá de roda, siga a roda

*

Fernando António, como tu és minhoto, eu escrevo-te, porque sou do Algarve, e assim fica um do Norte e outro do Sul. Deve ser muito engraçado estares em tua casa e ouvires os galos a cantar em Espanha.

A minha terra é toda muito caiadinha, e das minhas janelas vejo o mar, e os pescadores nos barcos, e as redes com peixe.

Na minha terra o que é mais bonito, sabes o que é? As chaminés das casas, todas muito caiadas e aos recortes, parecem rendas.

JORGE MANUEL
(9 anos e 10 meses)

OIÇAM LÁ ESTAS...

O velho amigo da família:

—Anda cá, Celeste. Dou-te cinco tostões se me deres um beijo.

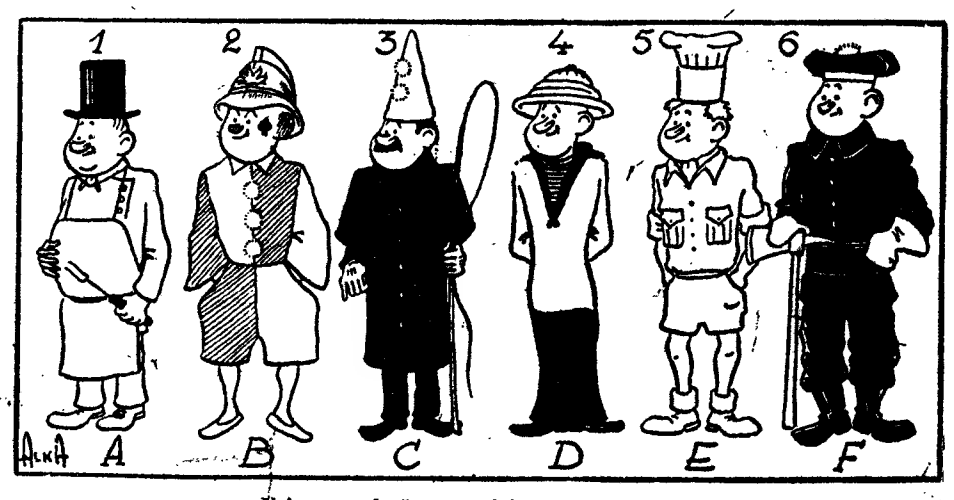
Celeste, que não simpatiza muito com o senhor:

— Não, muito obrigada! Posso ganhar mais do que isso, por tomar óleo de fígado de bacalhau.

■

Segue o caminho direito;
Ganharás honra e proveito.

QUE GRANDE BARALHADA



Vejam a solução na próxima semana

Encontraram-se um cozinheiro, um palhaço, um cocheiro, um marinheiro, um explorador, e um bombeiro. Como eram todos conhecidos e muito bem educados, fizeram grandes cumprimentos uns aos outros. Mas deixaram cair os chapéus, e quando os foram a pôr, estavam baralhados. Querem os meninos ajudá-los a encontrar cada qual o seu chapéu?

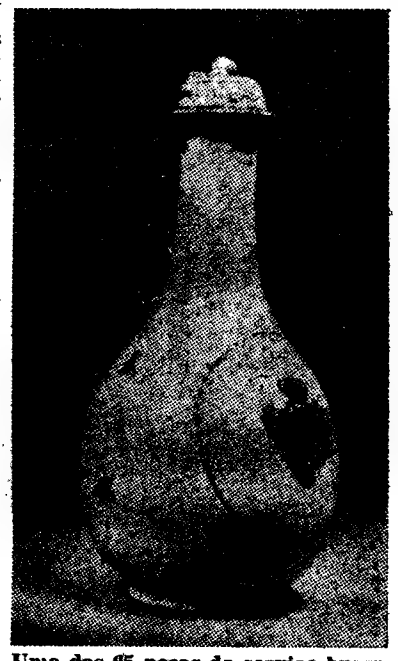
UM MUSEU DE BRINQUEDOS

O Natal é a quadra dilecta dos brinquedos. Todas as crianças sonham com eles nesse período festivo e os adultos não deixam de incluí-los, ainda que muitas vezes com sacrifício, nos seus orçamentos de final do ano. Em poucos países como na Inglaterra terá tão arreigadas e originais tradições a celebração do Natal, especialmente no que respeita ás crianças. E foi nesse país que surgiu e se concretizou, em relação com a emotiva festividade, a curiosa ideia de reunir num museu os modelos mais representativos dos brinquedos através das épocas.

O Museu dos Brinquedos está instalado em Rottingdean, no Sussex, e aprsenta colecções fascinadoras, não só para as crianças como para os adultos, que encontram nele uma impressionante fonte de recordações — além de constituir repositório de arte com muito interesse. O edifício do museu é uma construção elegante e discreta do século XVIII e pertenceu em tempos ao artista «sir» William Nicholson, que desenhou as ilustrações para a conhecida narrativa de James Barrie «Peter Pan». Os brinquedos estão agrupados por géneros, documentando a sua evolução através dos tempos e o engenho, fantasia e arte que têm sido postos na sua criação pelos artistas, artifíces e industriais da especialidade.

Entre as peças da colecção incluem-se a reprodução de um quadro de Brueghel o Velho, em que são representados mais de 70 brinquedos do século XVI, peças do século XVIII, numerosas séries de brinquedos da época victoriana, «marionettes» e bonecas de original composição artística, criações engenhosas e variadissimas da moderna industria desse ramo.

Nas imagens que acompanham esta notícia podem ver-se dois aspectos expressivos do Museu de Rottingdean — um paraíso de fantasia e de evocação que seria bem interessante realizar em Portugal.



Uma das 65 peças do serviço brasonado da Companhia das Índias, conhecido pelo «Serviço do Vice-Rei». Pertenceu a D. José Luís de Castro, vice-rei do Brasil de 1790 a 1810 e foi agora vendido num leilociro de Lisboa por cerca de 200 contos

A voracidade das aves

As aves têm uma grande voracidade, principalmente os pássaros e de maneira especial enquanto são pequenos. Um corvo recém-nascido devora 280 gramas de alimentos por dia durante 3 semanas. Engole diáriamente escaravelhos em quantidade que excede 2 vezes o seu peso; uma quantidade de gafanhotos igual a 2 vezes o seu tamanho; alpista igual a 1/5 do seu peso e cereais em quantidade a mais de metade do seu peso. E ainda lagartos, aranhas, etc. Crescendo, o corvo come menos, proporcionalmente, como acontece com todas as aves. Mas, ainda assim, as aves comem sempre muito. Já se encontraram 5000 sementes de joio no estômago de uma codorniz. Calcula-se que um mocho coma 3 ratos por dia em média. Um passarinho nascido do ovo come, durante o primeiro mês, 12 vezes o seu peso. Isso explica que os pássaros cresçam tão depressa.

OS AUSTRALIANOS ADORAM O CHÁ

O país onde se bebe maior quantidade de chá ao contrário do que possa supor-se, não é a China, mas a Austrália. Cada australiano ingere, em média, 4 quilos de chá por ano.

Tal como todas as capitais da Europa,

LISBOA possuirá,
a partir do dia 8 de Dezembro,
um cabeleireiro moderno

ONDE A MULHER MODERNA, que não tem tempo a perder, será imediatamente atendida por artistas da máxima competência.

EVA

Silueta

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

Tratamento de cabelo

Direcção técnica de M. Brito e M. Nogueira
Praça Marquês de Pombal, 1
Telefone PPC 736116/7/8

TRATAMENTOS DE BELEZA
BOUTIQUE DE MODAS
CAFETERIA
BANHOS DE SUDAÇÃO FINLANDESA **SAUNA**

● **NÃO SÃO PRECISAS MARCAÇÕES** *
● **NÃO É PRECISO ESPERAR** *

Movimento das peças

DR. ALEXANDRE ALEKINE

Encerraremos este capítulo com o *roque*. Este é um movimento especial em que entram simultaneamente duas peças: o *Rei* e a *Torre*. Quando este movimento se faz utilizando a *Torre* do lado do *Rei*, recebe a designação de *pequeno roque;* quando se move a *Torre* do lado da *Dama*, denomina-se *grande roque*. Como mais tarde teremos ocasião de verificar, o *grande roque* só é aconselhável em casos especiais. O *pequeno roque* deve efectuar-se o mais cedo possível, pois a prática ensina-nos que é menos perigoso fazê-lo antes de tempo, do que tarde de mais.

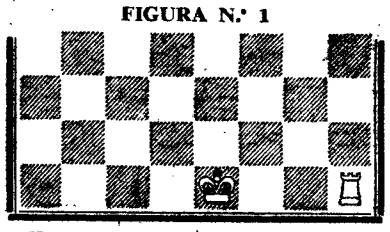
Verifica-se fácilmente o objectivo a atingir com o *roque*, ao executar este curioso e importantíssimo movimento. Preste o leitor a máxima atenção á jogada que se designa por *roque:* o *Rei* desloca-se duas casas em direcção á *Torre* escolhida (do lado do *Rei* ou do lado da *Dama*), e a *Torre* coloca-se na casa sobre a qual o *Rei* passou.

Embora a *Torre* do lado da *Dama* esteja mais afastada do *Rei*, a regra do *roque* não se altera. A *Torre* do lado do *Rei* move-se apenas duas casas; a *Torre* do lado da *Dama* desloca-se três casas; o *Rei*, esse avança sempre duas casas, quer para um ladó, quer para outro.

Vejamos as posições correspondentes, no tabuleiro.

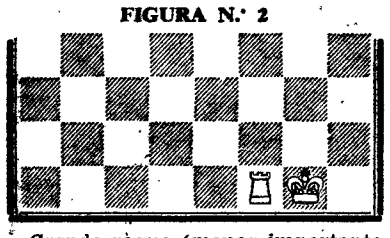
Pequeno roque — posição inicial: *Rei* em **e1**; *Torre* em **h1**.

FIGURA N.º 1



Efectuado o *pequeno roque:* o *Rei* moveu-se duas casas em direcção á *Torre* mais próxima (a do seu lado), fixando-se em **g1**; a *Torre* ocupou a casa **f1**, sobre a qual passou o *Rei* para se instalar em **g1**.

FIGURA N.º 2



Grande roque (menos importante por agora) — posição inicial: *Rei* em **e1**; *Torre* em **a1**.

Executado o *grande roque:* o *Rei* deslocou-se duas casas em direcção á *Torre* mais afastada (a do lado da *Dama*), colocando-se em **c1**; a *Torre* ocupou a casa **d1**, sobre a qual passou o *Rei* para atingir **c1**.

O objectivo do *roque* adivinha-se fácilmente, como acima dizemos: por seu intermédio, o *Rei* fica mais protegido dos ataques das peças inimigas, e a *Torre*, por seu turno, toma uma posição no tabuleiro em que o seu enorme poder é mais rápidamente utilizável.

Nesta altura, devemos pedir desculpa aos leitores por os havermos enganado... Dissemos que o *Cavalo* é a unica peça que salta sobre as outras, quando a *Torre* nos aparece também a dar saltos. No xadrez, também há excepções para confirmar as regras...

Vejamos agora quando não pode efectuar-se o *roque*, isto é, quando este movimento é ilegal:

Sempre que qualquer das duas peças, o *Rei* e a *Torre*, se tenham já movido das suas casas iniciais, embora tenham depois regressado a elas;

Quando o *Rei* estiver em *xeque* (isto significa que o *Rei* não pode *rocar* para escapar a um *xeque);*

Se a casa que o *Rei* vai ocupar ou aquela por onde tem de passar, estiverem ameaçadas por uma peça inimiga;

Encontrando-se ocupada qualquer das casas que separam o *Rei* e a *Torre*.

Verifica-se, assim, que o *Rei*, uma vez que se mova da sua casa de origem, jamais poderá *rocar* durante o resto da partida; que, se uma *Torre* se deslocou da sua casa original, pode *rocar-se* com a outra; que é legal *rocar-se* para salvar uma *Torre* atacada, quer dizer, quando a casa inicial da *Torre*, ou aquela por onde passa, estiverem atacadas pelo adversário; ainda que o *Rei* tenha recebido muitos *xeques*, desde que não haja deixado a sua casa de origem para escapar áqueles, assiste-lhe o direito de *rocar*.

Falamos hoje em xeque *pela primeira vez.* Xeque *quer dizer que o* Rei *está atacado por uma ou mais peças do adversário, conforme teremos ocasião de explicar nas semanas próximas.*

Raciocínio simples e sentido comum

Na introdução ao livro Deux Cents Parties d'Echecs, *o dr. Tartakower — grande mestre e colunista de xadrez universalmente conhecido — ao concluir a apreciação da obra do dr. Alexandre Alekhine, autor do referido volume, afirma: «...se, no domínio do xadrez, Lasker simboliza o passado, e Capablanca, o presente, é Alekhine quem representa o futuro». O malogrado campeão mundial de xadrez, falecido há anos no Estoril, continua ainda a representar o futuro no domínio do jogo-ciência. Se a sua figura simpática e quase modesta desapareceu do nosso convívio, a sua obra mantém-se actual e brilha com a mesma intensidade.*

Muitos e qualificados especialistas enriqueceram a literatura xadresística com trabalhos sobre o inolvidável mestre, e não seremos nós, humildes e ignorantes admiradores do seu génio incomparável, quem se atreva a tentar, mesmo ao de leve, apreciar a sua obra. Queremos, sòmente, aproveitar a lição do mestre na parte que pode directamente ser aproveitada pelos principiantes, como Ricardo Reti — outro grande mestre do xadrez — nos ensina.

É que Alekhine, desenvolvendo o «sentido comum no xadrez» defendido por Lasker (cujo objectivo era demonstrar que o principiante pode fazer rápidos progressos se aplicar ao xadrez o raciocínio simples e o sentido comum usados nas questões da vida prática) pôs sempre nas suas ideias e nos seus escritos simplicidade e lógica, apartando-se de toda e qualquer tendência abstracta. Essa preocupação em se fazer compreender facilmente, não será, por certo, uma das qualidades menos importante da sua obra magistral, pois, de outro modo, não lhe teria valido a classificação de «talento realista».

Esta clareza que Alekhine usou continuamente na obra que legou á posteridade, deverá servir de incentivo aos jovens e adultos que se sintam atraídos pelo xadrez e, depois, tentados a abandonar a sua prática por o considerarem demasiado difícil, porquanto — ainda segundo Ricardo Reti — a arte xadrezística do grande mestre não se deve apenas á sua inspiração, mas também, e talvez mais ainda, á sua inteligência e á sua enorme capacidade de trabalho.

Por isso apontamos o seu exemplo a todos os que quiserem progredir no jogo-ciência, que não deve ser considerado separadamente dos problemas humanos comuns. O xadrez pode e deve ser praticado por todas as pessoas de inteligência normal. Daí, XADREZ PARA TODOS.

JOSÉ ESTÊVÃO

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylen Rosado.

A técnica do beijo explicada por monges

Apareceu a nova edição, correcta e aumentada, do famoso e popularíssimo «Farmer's Almanac», publicação muito estimada das populações rurais dos Estados Unidos da América do Norte, não só pelas utilidades que contém, indicações práticas, previsão do tempo, coisas pitorescas e jocosas, não faltando os vaticínios de adivinhos sobre os sucessos futuros em cada novo ano. E' assim uma mistura do nosso típico e galhofeiro almanaque de curiosidades e lembranças com o bizarro e prestante «Borda d'Água»; e vai já em 169 anos consecutivos de publicação, mas sempre remoçado e galhofeiro como desde a primeira edição.

Segundo o «Almanaque dos Lavradores», este Inverno será agreste e enregelante; contudo, os vaticínios para o próximo ano são de certo modo optimistas. De resto, a tradicional e conceituada publicação adopta um tom amável, sempre risonho e nada desalentador; e, quando se deita adivinhar o tempo, por exemplo, fá-lo prudentemente, ufanando-se das suas acertadas profecias.

Um dos fiéis leitores testemunha numa carta o crédito que lhe merece o popular almanaque, pois saíram certíssimas as previsões sobre o bom tempo no dia do casamento das suas quatro filhas; e, por isso, tem como certa em «quatrocentos por cento» a infalibilidade dos bons auspícios de tão conceituado oráculo.

Há muitas coisas interessantes nesse afamado e sabedor almanaque americano, cujo prestígio, aliás, não se confina aos meios rusticos, pois vai a todos os cantos do país, penetra em todas as camadas sociais, entra em todas as casas e a sua expansão ultrapassa a de alguns dos mais poderosos e influentes jornais.

Ali se encontra uma completa dissertação sobre o beijo, com todas as normas para as melhores formas de beijar. Indica, como as mais correctas, «quinze maneiras distintas», as quais foram compiladas por monges da Idade Média». Não se trata, porém, de beijos de puro afecto maternal ou fraterno, de amizade, estima e veneração, mas de beijos ardentes, sensuais, estonteantes, de amor sôfrego e insaciável, á maneira perturbadora e espectacular das «vamps» e «bonitões» dos filmes, consoante a escala cinematográfica de Hollywood.

E, por isso, nos deixa intrigados a picardia, isto é, o facto de o galhofeiro e americaníssimo, mas conspícuo «Almanaque dos Lavradores» ter arvorado em guias de tal assunto, com o seu pique de brejeirice, os rispidos monges medievais, para quem todo o beijo que não fosse o ósculo místico e candido tinha o veneno e a falsidade do indigno beijo de Judas.

JARDINAGEM

Gladíolos

Entre as flores que mais contribuem para tornar os jardins vistosos e atraentes, contam-se os gladíolos. As suas hastes, em espigas, são aprumadas, elegantemente altivas entre as folhas que parecem gládios prontos a defender a pureza das mimosas flores que a planta nos oferece generosamente.

E' aos gladíolos que vamos dedicar a nossa atenção.

Origens da planta

Não será talvez possível fixar com exactidão a data da introdução dos gladíolos na Europa, como não será fácil, também, determinar o ano em que se principiou a cultivar esta planta em Portugal.

Originária da Africa Austral, a planta foi também assinalada na Asia, na América e, embora muito raramente, na Europa. Neste continente, a cultura dos gladíolos deve ter começado a intensificar-se no século XVIII. As qualidades que mais agradavam aos cultivadores, e por isso se generalizaram, eram oriundas da Africa do Sul.

Em Portugal, tal planta ainda no fim do século pasado era conhecida pela designação de *espadinha cheirosa, espadana* e *estoque*.

Da primeira, encontramos a seguinte nota descritiva, que achamos muito curiosa, anterior a 1880:

«Esta planta faz parte de uma família numerosa, que se distingue pela elegancia das suas folhas e cores variadas de suas flores. A sua raiz é bulbosa; as folhas são longas, direitas e ponteagudas, em forma de espada, de que tira o nome, e as suas flores guarnecem uma haste dispostas a pouca distancia umas das outras».

Trata-se, evidentemente, da descrição dos gladíolos.

Quanto á *espadana*, era assim descrita nessa mesma época:

«E' uma planta que nasce junto aos muros dos jardins, e que produz umas flores cor-de-laranja, de pouco efeito. Ordináriamente, a *espadana* serve para enfeitar extraordinàriamente os ramalhetes, e se não fosse o pouco ou quase nenhum cuidado que a sua cultivação requer, de certo se não encontraria nos jardins. A sua propagação é feita por cebolas que se separam ou que, deixadas na terra de um para outro ano, vegetam expontaneamente».

Em consequência de diversos autores atribuirem estas duas designações — *espadinha cheirosa* e *espadana* — aos gladíolos, leva-nos a admitir que a *espadana* fosse uma qualidade vulgar e inferior desta planta, proveniente, talvez, de um cruzamento acidental com outra de espécie diferente.

Descrição da planta

Não obstante a descrição que acima se faz do gladíolo, julgamos interessante enumerar as caracteristicas principais de tão apreciada planta. Pertence á família das irideas, é anual e monocotílea, isto é, a sua semente e tem apenas um cotilédone (apêndice carnoso do embrião); a sua raiz, como já dissemos é bulbosa. As hastes têm forma de espiga, são singularmente vistosas e formadas por flores delicadas, dos mais variados matizes, sentadas, distantes, voltadas de um lado, e contidas numa espata esverdeada.

Qualidades e variedades quase infinitas

São quase infinitas as variedades de gladíolos. Há talvez mais de cem qualidades originais conhecidas. Com o cruzamento de algumas destas espécies naturais obtiveram-se gladíolos híbridos maravilhosos que são hoje cultivados comercialmente. Os cultivadores não cessam porém, de procurar obter cada vez maior numero de variedades e pode dizer-se que as suas possibilidades são ilimitadas, designadamente em relação aos matizes. Poucos jardins haverá actualmente onde não se criem gladíolos híbridos de apaixonante beleza.

Espiga muito bela dos famosos gladíolos de Gand. Foi o duque de Arenberg, amador belga célebre, que os cultivou pela primeira vez na Europa, em 1838

— Xerife — os rapazes parece que queriam pedir-lhe para o senhor autorizar que o «saloon» estivesse aberto mais um poucochinho.

— Lá vêm os rapazes que trabalham na fábrica de pólvora.

Cena do paraíso terreal

A primeira vez que Adão saiu para ir á caça encontrou no matagal uma hiena que, mal o viu, se pôs a «chorar», já afiando o dente para aquele belo petisco. (Adão ainda não tinha as barbas). Mas a mãe Eva, lá na sua furna, ouviu aquela voz que não era a de seu marido (?) Adão e saiu para a rua esbaforida a gritar:

— Adão! O' Adão!

E o eco nas penedias repetia também:

— Adão! O' Adão!

E foi então que a mãe Eva ficou verdadeiramente furiosa. Não era uma só mulher que chamava por Adão. Outras vozes o chamavam também:

— Adão! O' Adão!

E quanto mais ela chamava mais as outras o chamavam também. E não paravam de chamr.

Por sua vez Adão, ouvindo vozes femininas que não eram da mãe Eva, embrenhou-se pelo matagal á busca daquelas vozes e, guiado por elas, foi andando, andando, andando sempre, até que foi dar ao seu próprio tugurio donde elas vinham e onde Eva, debulhada em lágrimas, chamava por ele.

Estava inventado o ciume mas Adão não conseguira ainda inventar a infidelidade conjugal.

Cinco desgraças

Eram cinco irmãs todas bonitas, inteligentes, elegantes e com muito boa voz. Casaram com cinco amigos, destes que andam todos os dias juntos, mas os casamentos separaram-nos e estiveram cinco anos sem se ver.

Quando um dia — o mesmo dia por acaso — regressaram á terra, encontraram-se todos cinco á mesa do café, como tinham combinado por carta:

— Então, Pepe, que tal com a tua mulher?

— Saiu de casa, foi trabalhar para um clube nocturno.

— E tu, Quim, a tua mulher?

— Fugiu. E' corista de teatro.

— E tu, Lulu, como vais com a tua?

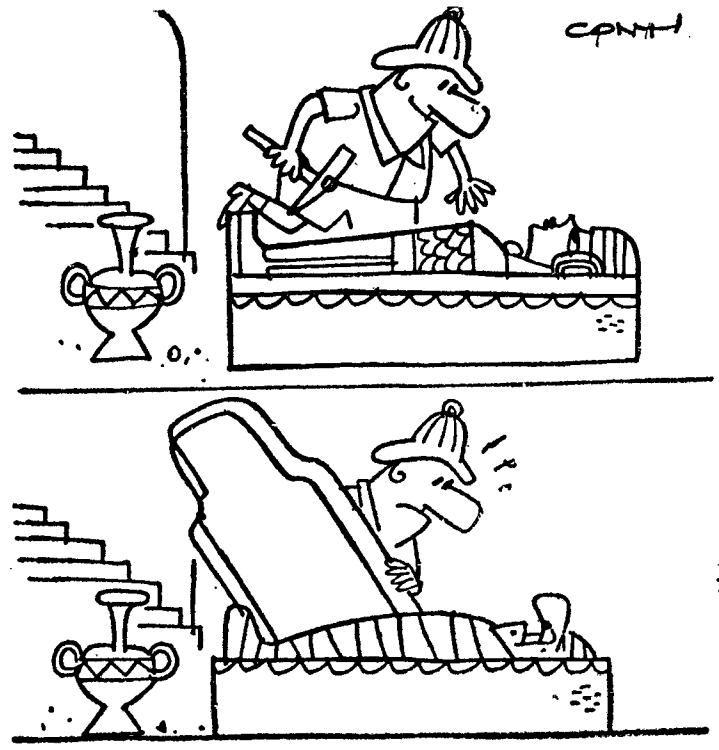
— Mal. Muito mal. Era secretária do patrão e agora é mulher dele.

— E tu, Sebastião?

— A minha foi atropelada e morreu.

— E agora a tua, Pafúncio?

— Lá está em casa a trabalhar como uma moira. Nunca teve o expediente das irmãs, coitada! E coitado de mim!...



Surpresa arqueológica

ANEDOTAS

ALMAS DO OUTRO MUNDO

✻ Andavam aquelas almas do outro mundo passeando e conversando na Via Láctea e calhou de falarem de umas coisas mais transcendentes: do que seria o passado, do que seria o futuro, quando uma delas inquiriu abruptamente:

— Olha lá, mas tu acreditas realmente que já tivemos uma vida anterior, que há outra vida?

UM IMPOSSIVEL

«Eu estava morto por encontrar você» é uma frase que não se pode dizer visto que os mortos não falam.

ARGUMENTO DE FORÇA

✻ Aquele casal chegava sempre ao teatro no fim do espectáculo, porque ele tinha convencido a mulher de que quem ri por ultimo é que ri melhor.

OS OVOS QUENTES DOS GAGOS

✻ As mulheres tinham saído e eles queriam fazer ovos quentes:

— Vo-o-o-cê pe-e-e-ega a-li na pa-pa-pa-ne-ne-la da á-á-á-á-gua a fer-fer-fer-ver, com cui-cui-da-da-do pa-pa-pa-ra não se quei-quei-mar e dei-dei-dei-ta em ci-ci-ci-ma dos ovos.

— E on-on-on-de é que estão os o-o-o-vos? — inquiria o outro. — E' pre-pre-pre-ci-ci-so ir com-com-com-prá-prá-los ou já-já estão cá-cá-cá em cá-cá-sa?

— Ó-ó-ó-ra, bó-bó-las, ago-go-go-ra a á-á-á-gua já arre-arre-fe-fe-ceu!

A DESCULPA

✻ Convidado para uma festa a que não desejava assistir mandou, á ultima hora, o seguinte telegrama:

«Lamento muito não poder assistir. Mentira detalhada segue primeiro correio. (a) Tiburcio».

— Gosto de dar um jeito artistico a tudo.

O RISO da semana

Casados duas vezes

LOS ANGELES — A actriz sueca Gita Hall vai divorciar-se pela segunda vez do actor Barry Sullivan, a quem acusa de extrema crueldade.

O casal separou-se pela primeira vez em 1959, reconciliou-se mais tarde e voltaram a zangar-se em Outubro deste ano.

(Dos jornais).

Um telegrama agoirento
Vem dar conta dum divórcio
Que dissolve um casamento
Que fora feito a contento
Em um segundo consórcio.

Da primeira vez casados
As coisas correram mal
E os antigos namorados
Vieram muito escamados
Separar-se em tribunal.

Passou-se um tempo e depois
Novamente se encontraram
Apaixonados os dois
E, bem conversados, pois,
Mais uma vez se casaram.

Vem depois o telegrama,
Cheio de enguiço e de azar,
Anunciar este drama:
Que o casal já se não ama
E se vái divorciar.

Eu sempre tenho pensado
E acho que tenho razão,
Que não é aconselhado
Aquele uso imoderado
De amor em segunda mão.

A. F.

Coisas engraçadas

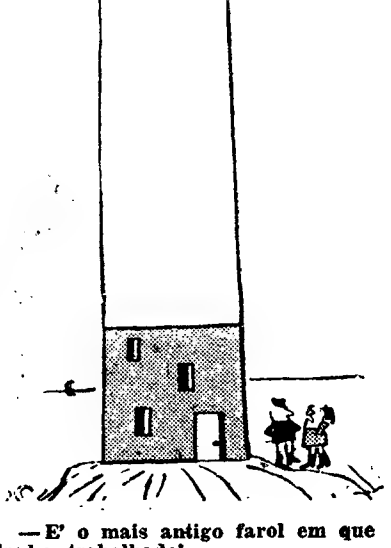
O cachorro tem osso e eu também ouço.

✻ ✻ ✻

Quando um polícia diz «ande lá para diante», muitas vezes quer dizer «ora volte lá para trás».

✻ ✻ ✻

Nosso desejo é a Paz, dizem todos. Mas estão todos carregando a espingarda. Então não é paz! E' pum...



— E' o mais antigo farol em que tenho trabalhado!

CONSULTA **Tenho um problema gravíssimo, e não sei a quem pedir conselho. Leitora desta secção, lembrei-me de me dirigir a si, Telma. Posso fazê-lo, e esperar uma resposta dentro de duas ou três semanas? Quanto devo enviar para pagar a consulta?**

RESPOSTA Esta secção foi criada justamente para todos aqueles que, preocupados com problemas de ordem moral mais ou menos difíceis, não têm a quem os expor e pedir conselho. Pode, portanto, dizer-me o que a aflige, na certeza de que encontrará um coração pronto a compreendê-la com simpatia e amizade. Procurarei responder-lhe e ajudá-la o mais depressa e o melhor que me for possível.

Estas «consultas» são gratuitas. Nada tem que me enviar.

CONSULTA **Encontro-me numa situação tão difícil, Telma! Vou expor-lhe em poucas palavras.**

Há dez anos conheci alguém que, por força de cargos que então ocupávamos, passei a encontrar quase diàriamente. Conversávamos, discutíamos assuntos relacionados com o nosso trabalho e eu sentia-me perfeitamente á vontade, tanto mais que a grande diferença de idades me dava uma segurança que não sentia junto de homens jovens. Então eu tinha 21 anos, e ele 46. Comecei a admirá-lo. Era inteligente, sensível e muito culto. Pouco a pouco começámos a falar de preferências pessoais. Entendíamo-nos lindamente. Ele principiou a interessar-se pela minha vida e entrámos no caminho das confidências. Ele era casado mas a mulher não o compreendia. Sentia-se muito infeliz e muito só. Depois, não sei como tudo se precipitou. Quando dei pelo mal, já estava feito. Então ele prometeu-me que, logo que conseguisse organizar a sua vida de determinada maneira, se divorciaria para casar comigo. Os anos vão passando e ele não cumpre o que prometeu. Ninguém suspeita o que se passa e tudo parece calmo e natural. Mas a minha vida é um tormento.

RESPOSTA Minha pobre amiga, está pagando muito caro a sua confiança e a sua leviandade. E tenho pena de não poder consolá-la. Mas devo ser absolutamente sincera. E por isso lhe digo: corte imediatamente com essa pessoa. Ele já lhe provou, de sobejo, que não está disposto a fazer aquilo em que a minha amiga tão ingénuamente acreditou. Afinal, não havia incompreensão, nem infelicidade, nem solidão. Mas apenas falta de dignidade, e falta de respeito pela mulher e por si. A minha amiga ouviu, acreditou, cedeu. O mal está feito, como diz. Mas no momento em que a verdade se lhe apresentou sem disfarces, e tomou consciência da situação — nesse momento a minha amiga só tinha um caminho a seguir. Lamento que o não tenha seguido. Mas não demore mais a tomar uma decisão digna. Como «tudo parece calmo e natural» não é preciso mais do que coragem e firmeza da sua parte. De si depende que a mulher dele continue ignorando tudo. Ao menos que se salve a «felicidade» dela.

Acredito na nobreza e rectidão do seu carácter; acredito que nesta triste história foi mais vítima do que culpada. Mas é preciso que para o futuro cumpra sem hesitações o seu dever. Na sua idade e com a sua experiência, tem obrigação de saber distinguir a verdade da mentira. Não se deixe iludir por um romantismo falso, conscientemente preparado para a ludibriar.

E' claro que esta condenável aventura a deixou dolorosamente marcada. O que não quer dizer que destruiu toda a sua vida. Seja corajosa e digna de si mesma. Siga o caminho recto e claro do dever. Imediatamente sofrerá muito menos e sentirá uma tranquilidade até aqui desconhecida. E um dia — é ainda tão nova! — tudo poderá modificar-se. Para isso, é essencial e urgente que saiba caminhar direito, de cabeça bem levantada.

TELMA

CAFÉ HAG
SOLÚVEL

Os apreciadores
de um bom café puro,
em 50 países do Mundo,
dão a sua preferência
ao CAFÉ HAG solúvel.
E têm razão!
Eles gozam assim
o prazer duma
excelente mistura
de cafés 100% puros.
Podem tomar todos os dias
e a qualquer hora
quantas chávenas de café
lhes apetecer.

Sem cafeína

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

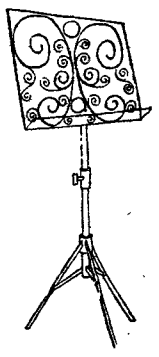
H-0560

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Uma grande vedeta do disco em Portugal

Wolfgang Schneiderhan



Convidado pelo Círculo de Cultura Musical, apresentou-se pela primeira vez no nosso País, na semana passada o célebre violinista Wolfgang Schneiderhan, que todos já incluíramos na galeria dos grandes intérpretes, graças ao disco. E no mundo do disco Schneiderhan é uma das estrelas de maior grandeza.

Cedo iniciou o estudo que fez dele um dos maiores violinistas europeus. Aos três anos manifestou uma tendência tão acentuada para a arte dos sons que sua mãe decidiu familiarizá-lo com o seu instrumento de eleição: o violino. Dois anos mais tarde, na idade em que qualquer criança, mesmo com forte intuição musical principia os seus estudos, Schneiderhan estreia-se como violinista. Exigiram tanto de Schneiderhan que este pôde iniciar em 1926 como jovem «virtuose», a sua digressão artística pela Europa. Em 1928, foi-lhe concedida a medalha de Schubert, em 1933, foi considerado o maior concertista da Sinfónica Vienense. Quatro anos mais tarde era o mestre de concertos da famosa Filarmónica de Viena.

A sua actividade como musico de camara não tem sido menos gloriosa. O violinista, com os títulos de «Musico de Camara» e «Virtuose de Camara», formou, em 1957, o Quarteto Schneiderhan que até á sua dissolução foi considerado, no mundo da musica europeia, como quarteto exemplar na execução dos clássicos. A actividade musical de Schneiderhan referente á música de camara não se limitou sómente á direcção do seu quarteto: desde 1949 que passou a colaborar num trio formado por Edwin Fischer e Enrico Mainardi, tocando, também, em conjunto com os pianistas Wilhelm Kempff e Carl Seemann.

Schneiderhan, além dos seus deveres artísticos, tinha uma série de compromissos pedagógicos. De 1939 até 1950 trabalhou no Conservatório de Viena. Além disso assume, anualmente, por altura dos festivais, no «Mobarteum», a direcção de um curso superior de violino. Como sucessor dos violinistas Carl Flesch e Georg Kulenkampff foi nomeado em 1948, em Lucerna, director dos cursos superiores do conservatório daquela cidade.

Em Lucerna, criou Schneiderhan uma excepcional orquestra de camara, a do Festival de Lucerna, em que reuniu os melhores alunos dos seus cursos superiores naquela cidade suiça. Infelizmente, divergências de vária ordem levaram á dissolução do conjunto, mas restam-nos os discos para ainda hoje podermos apreciar a excelência das suas execuções, devidas, sem duvida, ao facto de todos os seus componentes, formados na mesma escola, poderem dar interpretações plenas de unidade, dentro das concepções vigorosas e cheias de elasticidade de Schneiderhan. Um bom exemplo disto, é a recente edição dos 2.º e 4.º concertos brandburgueses, de Bach, pela Deutsche Grammophon (LPE 17220), em que a Orquestra do Festival de Lucerna, tendo Schneiderhan como solista, é dirigida por um dos seus discípulos, Rudolf Baumgartner.

Mas o notável violinista não é apenas um extraordinário cultor das formas clássicas, a musica moderna deve-lhe também algumas importantes primeiras audições, como a do Concerto de Franck Martin. E, agora, ao regressar á Suíça, Schneiderhan criará outro concerto de um autor suíço, Armin Shilblen. Rolf Libermann escreveu especialmente para ele e para sua mulher, Irungard Seefried, uma peça para orquestra, violino e soprano.

WOLFGANG SCHNEIDERHAN

Das diversas distinções que, nos ultimos anos foram atribuidas ao grande intérprete, destacamos as seguintes: a doação do título de professor pelo presidente federal austríaco, em 1951, assim como a medalha de Mozart em 1953.

Em 1958, Schneiderhan ganhou o Grande Prémio do Disco com a sua interpretação do Concerto de Beethoven, editada pela Deutsche Grammophon, que vai agora lançar uma versão estereofónica desta mesma obra.

Breve Discografia de Wolfgang Schneiderhan

- **Archiv 14086 — J. S. Bach — Concerto para violino e orquestra, n.º 1. J. S. Bach — Concerto para 2 violinos e orquestra ré bemol (Orquestra do Festival de Lucerna. Baumgartner).**
- **D. G. G. 18400 — Hindemith — Sonata em dó para violino e piano. Stravinsky — Duo concertante para violino e piano. Bartok — Sonata n.º 2 para violino e piano (Schneiderhan-Carl Seemann).**
- **D. G. G. 18132 — Brahms — Concerto para violino e orquestra op. 77 (Orq. Filarmónica de Berlim — Paul von Kempen).**
- **D. G. G. 18092 — Beethoven — Sonata para violino e piano op. 47. (Kreuzer) — (Schneiderhan-Kempff).**
- **Archiv 13029 — J. S. Bach — Partita n.º 2 para violino solo.**

Damita Jo, «cançonetista de charme» e vedeta da «Mercury», conta apenas vinte anos, mas já se encontra nos primeiros lugares da «Hit-Parade» americana. O seu ultimo êxito, a canção «I will save the last dance for you», constitui um «best-seller» do disco

★★★★★★★★★★★★★★★★★

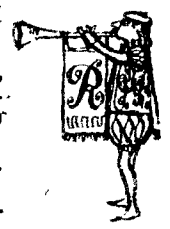
"O Messias" em alemão

Como se sabe, Händel escreveu sobre texto inglês a maior parte das suas óperas, cantatas e oratórias. Assim aconteceu também com o genial «Messias». No entanto, os seus compatriotas cantam frequentemente as suas obras em traduções alemãs. A registar este facto, apareceu agora um disco da «Heliodor» (378 006), em que extractos da famosa oratória são cantados em alemão. São seus intérpretes o soprano Ingeborg Wenglor, o contralto Gertraud Prenzlow, o tenor Serhard Unger, o baixo Theo Adam, os coros e a orquestra de Radiodifusão de Berlim dirigidos por Helmut Koch.

Dada que a maior parte da obra coral de Händel tem sido gravada nas línguas originais, este novo disco constitui, de certo modo, uma raridade na discografia do grande génio do barroco.

NOVIDADES

- **Extractos de «Namouna», de Lalo, pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray — MERCURY XEP 904.**
- **Recital de Ruggiero Ricci: Sonatas de violino, de Bartok, de Prokofieff e de Hindemith e a «Elegia», de Stravinsky. — DECCA LX 5595 (MONO) E SXL 2240 (STEREO).**
- **«Momentos musicais», de Schubert, por Claudio Arrau. — COLOMBIA CX 1709.**
- **«Caprichos», de Paganini, por Ivan Kawacink. — SUPRAPHON — SUA 10059-60.**
- **Sonata para viola de gamba e continuo, de Telemann, por Johannes Koch e Walter Gerwig. — ARCHIV EPA 37135.**
- **«A sinfonia dos brinquedos», de Leopoldo Mozart, «O Pedro e o Lobo», de Prokofieff, pela Orquestra Filarmónica dirigida por Herbert von Karajan. Narrador Peter Ustinov. — COLUMBIA CX 1559 (MONO) E SAX 2375 (STEREO).**
- **«Mack, the Knife» «Ella in Berlin», por Ella Fitzgerald. — H. M. V. CLP 1391.**
- **Ezra Pound lê a sua poesia. — CAEDMON TC—1122.**



Tem os seus riscos esta coisa maravilhosa que são as vitaminas!

Muita gente fala das vitaminas, como de uma coisa maravilhosa, que se rodeia de magia e do mistério das fontes da vida, mas se simplifica no conceito vulgarizado sobre os efeitos da sua poderosa acção revitalizadora, estimulando e refazendo energias debilitadas, restituindo a força, garantindo a saúde e mantendo o vigor físico

Fruta — fonte de vitaminas

Na realidade, aquilo que o leigo julga saber, e de facto ignora, quanto a essa coisa maravilhosa das vitaminas, associando-lhe propriedades milagrosas ou o poder rejuvenescedor dos fabulosos elixires mágicos, leva-o a incorrer em sérios riscos pela sua imoderada absorção, do mesmo modo que não se poderá precaver contra os perigos da carência de algumas dessas substancias, pois indispensável se torna ao normal funcionamento do organismo o seu doseamento para evitar as anomalias resultantes do desequilibrio, tão prejudicial pelo excesso como pela escassez, cujas consequências, em qualquer dos cases, afectam a saude.

O que são as vitaminas?

Em qualquer dicionário ou simples enciclopédia se encontrará uma suscinta explicação sobre as vitaminas: «Substancias organicas necessárias ao organismo vivo, o qual, porém, não as utiliza como material plástico ou energético, e que actuam em complexos enzimáticos indispensáveis á estrutura normal dos tecidos e á execução perfeita de certas funções. Introduzidas no organismo pelos alimentos, as vitaminas favorecem a sua assimilação, provocando a sua ausência perturbações e lesões características. No homem e nos animais superiores, tais substancias, que, na maior parte, se contêm nos alimentos vegetais, passam pelo estômago, são absorvidas pela mucosa intestinal e transferem-se para o sangue que as conduz aos vários tecidos do corpo, consoante as diversas exigências. Uma vez executada a sua missão, as vitaminas são eliminadas com a transpiração, a saliva, a urina, etc.».

Quer dizer que, não sendo substancias construtivas, plásticamente, mas apenas activadoras das reacções químicas interiores, a sua permanência é breve no organismo.

Elas estão nos alimentos

A alimentação normal, nas proporções necessárias e com as requeridas propriedades nutritivas, segundo as regras dietéticas observadas nos países civilizados, contém as suficientes quantidades de vitaminas. As mais importantes para a saude são-nos fornecidas pelas frutas e verduras, o leite e os lacticínios, que devem ser, preferentemente, consumidos crus.

Há, contudo, certos pormenores que o leigo, empolgado pela crença nas propriedades milagrosas das vitaminas, em regra desconhece, assim como lhe convém corrigir alguns conceitos de que está imbuido, neles fazendo fé, embora sejam erróneos. Assim, o vinho (a referência é a quantidades mínimas) não contém vitaminas, as quais também não são mais abundantes na fruta verde do que em plena maturação. Do mesmo modo, a pasteurização do leite não lhe destói o conteudo vitamínico, nmem o leite contém menos vitaminas do que depois de pasteurizado.

Erro perigoso é o supor-se que se deve absorver grandes quantidades de vitaminas, quando são apenas necessárias, diáriamente, doses infinitesimais. O primeiro caso conduz á *hipervitaminose*, que «é uma espécie de envenenamento por vitaminas». Para isso contribui a facilidade com que se podem tomar vitaminas, dissociadas dos alimentos e preparadas nos laboratórios químicos por meio de síntese. Uma vez transformadas em soluções injectáveis, comprimidos e outras fórmulas farmacêuticas, ficam ao alcance de toda a gente.

Quando, porém, se concorre para provocar a carência das substancias vitimínicas no organismo, por errada noção de que elas se contém na proporção normal em todas ou em certas formas de alimentação — algumas das quais, entretanto, desprovida da *carga* necessária —, corre-se o risco de contrair a *avitaminose*, ou seja o conjunto de fenómenos patológicos resultantes da falta das vitaminas.

Benefícios e malefícios

Para o normal funcionamento do organismo e consequente equilíbrio da saude convirá saber-se quais as vitaminas que nos são mais necessárias, e sem efeitos resultantes da deficiência e do excesso das mesmas:

VITAMINA A — Contém-se, especialmente, nas cenouras, nas gemas dos ovos, nos tomates, nas tâmaras, na nata do leite. A carência é uma ameaça de doenças dos olhos, impede o crescimento normal e diminui a capacidade de resistência ás infecções. O excesso pode provocar a anemia, com fracturas espontaneas e hemorragias internas e externas.

VITAMINA B1 — (Trigo, ostras, ovos, leite, flocos de aveia). A insuficiência é susceptível de causar graves perturbações funcionais dos rins e do sistema nervoso e a doença característica de certas regiões tropicais, o beribéri, que se caracteriza por paralisias e edemas. As dores elevadas podem favorecer a calculose biliar.

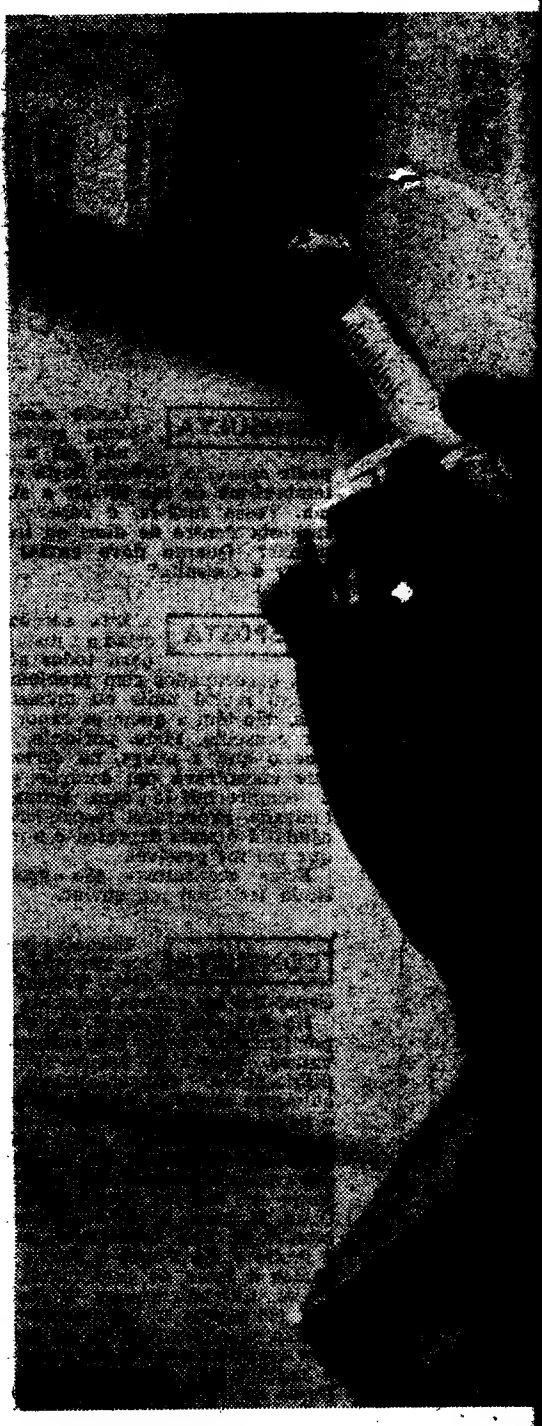
VITAMINA B2 — (Manteiga, farinha de trigo e de milho, sendo relativamente abundante nas entranhas de todos os animais). Muito necessária, especialmente ás crianças, favorecendo o crescimento e a perfeita nutrição. Em demasia pode acarretar fraqueza muscular, com dificuldade de movimentos, provocar diarréia, alterações do fígado e do baço.

VITAMINA B3, também designada PP, o que significa *pellagra-preventing* — (Abundante nos peixes nos crustáceos e na fruta seca). Clássicamente *antipelagra* (doença grave, que principia por certos sintomas na pele e ataca a mucosa dos intestinos), a sua insuficiência na alimentação origina doenças da pele e disturbios nervosos e do aparelho digestivo semelhantes aos que são típicos da pelagra. Do excesso podem resultar alterações hepáticas e renais, provocando vermelhidão do rosto, transpiração e baixa da pressão sanguínea.

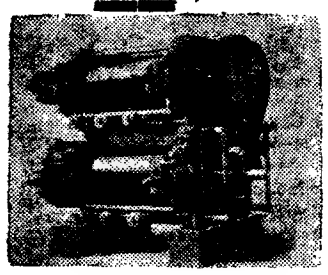
VITAMINA C — (Em abundancia nas couves, nas alfces, nos tomates, nas frutas cítricas — limão, laranja, lima —, assim como no fígado, nos miolos e nos rins). A sua deficiência conduz a várias enfermidades, entre as quias o escrobuto e as gengivites e facilita hemorragias e várias formas de reumatismo. O excesso pode causar sintomas de intoxicação, que se manifestam por náuseas, dores de cabeça, fadiga, perturbações do sono, excitabilidade do sistema nervoso em geral.

VITAMINA D — (Peixes gordos — especialmente no fígado de bacalhau e do atum — azeite, toucinho, manteiga e queijos). A carência determina o raquitismo nas crianças e disturbios, mais ou menos graves, no processo de ossificação dos adultos. O excesso pode ocasionar falt de apetite, vómitos, náuseas, dores de cabeça e diarreia.

Todos aqueles que, seduzidos pelos efeitos mágicos da substancia indispensável, usam e abusam do consumo das vitaminas devem prover-se delas por meio da alimentação adequada e não ir comprá-las á farmácia sem a receita médica — que é a salvaguarda contra riscos da sua aplicação imoderada.



INDÚSTRIA DE
CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO – Doseadores lineares – Destorroadores – Laminadores – Misturadores-emolhadores e outras máquinas construídas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS – marca "Lingl"

FORNOS – Contínuos e Túnel

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS – sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL – sistema "Shag"

VENTILADORES – Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros – hélices, pás e rebordos para fieiras – agulhatros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

PORTO – PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

Meia praça para senhor
e a outra me
para manter a tradição

A actual capital provisória da República Federal da Alemanha era uma pequena cidade universitária, calma e romantica, antes da guerra a arrancar aos seus sonhos. Com o importante papel de capital veio também o progresso económico e com ele, por seu lado, surgiram as dificuldades de tráfego. Muitos habitantes de Bonn suspiram saudosamente quando se lembram dos anos calmos de antes da guerra. Apesar de muitas inovações, ainda há, sobretudo no centro da cidade, muitas ruas e praças que mantiveram a sua antiga fisionomia. Entre esses antênticos monumentos do passado cumpre realçar a praça do mercado de Bonn.

Apesar do tráfego cada vez mais intenso, manteve-se o costume tradicional das pequenas cidades alemãs de realizar o mercado de frutas e legumes na praça principal, em frente da Camara Municipal. Nas horas de mercado reina uma animação que chega a dificultar sériamente o tráfego, apesar de se ter imaginado um sistema, aliás não muito complicado, de «sentidos unicos». A parte central da praça tem um grande inconveniente — está completamente calcetada de pedras abauladas. Quem mais se queixa desse calcetamento não são os automobilistas, como se poderia pensar, mas as senhoras de Bonn. Mesmo as mais bairristas optaram por que se cobrissem essas pedras com uma camada de asfalto betuminoso. Os tacões dos seus sapatos, muito finos, em obediência á moda, não se firmam bem nas superfícies abauladas. Quem vai fazer compras no mercado ou tem de passar por ele expõe-se ao perigo de partir o tacão. O conservador do património artístico da cidade não mostrou grande compreensão em face deste protesto. Opôs-se terminantemente a que se cobrissem as «pedras históricas», alegando que o asfalto é incompatível com o edifício da Camara Municipal e com o pelourinho no meio da praça.

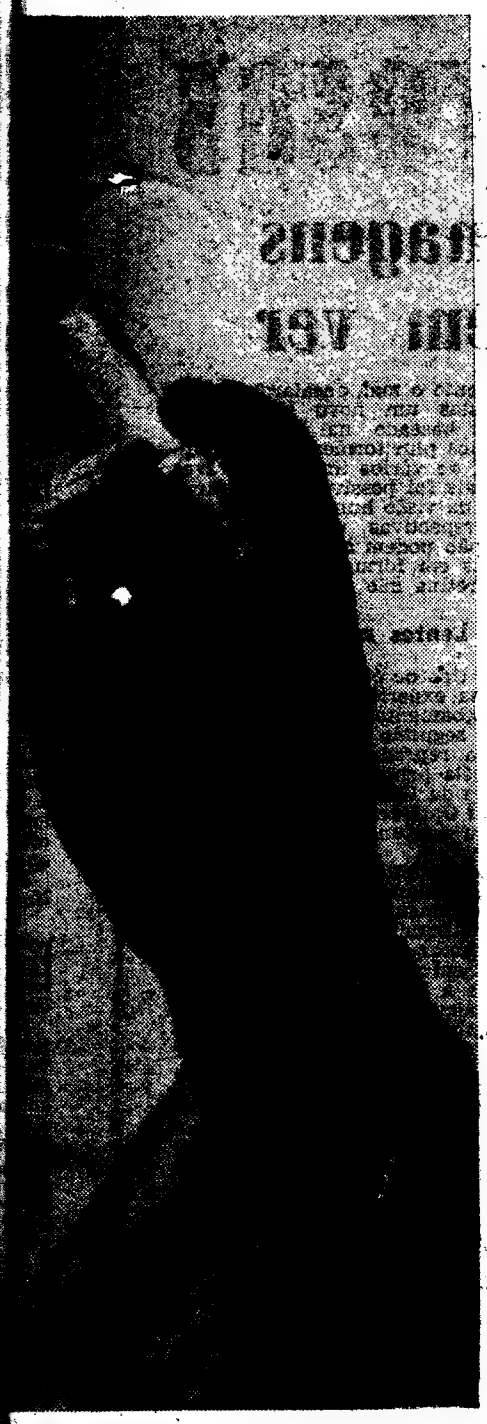
O respeito da tradição e os desejos das senhoras pareciam irreconciliáveis. A comissão do urbanismo de Bonn pronunciou finalmente uma sentença salomónica: — metade da praça terá a sua camada de asfalto, enquanto se conservará a pavimentação antiga diante do Rathaus.

Por enquanto ainda não se procederá ás respectivas obras pois no próximo ano terão de ser colocadas, justamente na metade da praça a renovar, novos cabos e canalizações. Até então as senhoras de Bonn terão de ter muito cuidado quando atravessarem a praça. Uma vez terminadas as obras, haverá na praço do mercado em Bonn duas metades bem distintas: a parte histórica e a «parte feminina», pois não resta a menor duvida de que as senhoras darão preferência ao asfalto, evitando a ginástica ás vezes um pouco grotesca, e pisando com elegancia na camada lisa do asfalto. Lucra
perderão o

De

(Continua

bem um des
de sol, quan
de nós... Ma
a paisage
rante de
brancura in
quilos e qua
ros e abetos
veos; de se
por neve no
tornar ainda
que lá longe
da alegria
dos encontr
das pistas b
Infelizes t
não podem r
deveres fati
uma escapad
fim de, por
excitante e
nar mais vi
sua saude.
A propósi
esse bom po
te, que, con
nas de dois
cada ano.
inteligente
frio e triste
e de alegria



senhoras

a metade

dição

s sapa-
ediência
em nas
em vai
ado ou
xpõe-se
ição. O
o artis-
u gran-
e deste
temen-
pedras
e o as-
o edifí-
e com
praça.
o e os
areciam
ssão do
nunciou
a salo-
raça te-
alto, en-
a pavi-
do Ra-

o se pro-
as pois
ser co-
metade
os cabos
o as se-
ter mui-
essarem
adas as
do mer-
des bem
ica e a
o resta
senho-
asfalto,
ezes um
o com
a do as-

falto. Lucrarão as senhoras, mas perderão os sapateiros...

KLAUS SAENGER

Um filho do rei Carol

condenado a 15 dias de prisão *por não ter dinheiro* para pagar a conta do hotel

Miguel Marcovici, filho natural do rei Carol da Roménia e de Mireille Marcovici, grande actriz do cinema mudo (a Antineia de «Atlantida»), foi, recentemente, condenado a 15 dias de prisão. Hospedado num hotel de Lourdes, Miguel partiu sem pagar a conta, esperando que o episcopado lhe saldasse a despesa, conforme afirmou depois no tribunal. Este príncipe de sangue real trabalhava na gruta de Lourdes, transportando macas. Em vão o seu advogado apelou: «Senhor doutor juiz, imploro para ele toda a indulgência!». A sentença foi dada e o filho do rei teve de cumpri-la.

Miguel Marcovici tem 37 anos, é alto, magro, com um porte distinto e principesco. A sua figura elegante não está, no entanto, de acordo com a vida boémia que sempre tem levado. Apesar de filho do rei Carol, Miguel não teve nem bens, nem títulos. O destino nunca deixou de lhe fazer sentir a sua condição de filho natural. Já para os seus dois irmãos, filhos dos dois casamentos do rei, outra estrela brilhou.

E' célebre a vida amorosa do falecido Carol de Hohenzollern-Sigmaringer, rei da Roménia. Em 1918 Carol abandonou a Roménia, ocupada pelas tropas do Kaiser, e refugiou-se em Odessa. Apaixonou-se aí por Zizi Lambrino, com quem casou. Dois anos depois, nasceu desse enlace um filho, Mircea Carol, actual príncipe de Hohenzollern, mas a corte tratou de anular este casamento, com o qual nunca concordara.

Logo a seguir, em 1921, Carol desposa Helena da Grécia. Nasce então Miguel, futuro rei da Roménia. Porém, sete anos depois, o divórcio surge. Carol, exilado em Paris, apaixona-se loucamente pela bela Mireille Marcovici, uma das principais estrelas do cinema. Paixão ardente, tempestuosa e efémera. Passado pouco tempo, apenas resta o fruto desse amor — Miguel Marcovici, para sempre condenado a uma existência solitária e á margem da sociedade. Muito cedo ficou completamente só. Mireille morreu há já alguns anos, e uns tios afastados, que lhe restavam, em breve se cansaram dele. Sem nome e sem família, só tinha a receber da vida ingratidão e amargura.

Miguel nunca soube o que era um lar, nem mesmo conseguiu tirar um curso. Estava-lhe vedado esse caminho. No entanto, sempre que o ex-rei da Roménia vinha a Paris, o filho repudiado tentava obstinadamente ser recebido por ele. Fez tudo para poder pelo menos falar-lhe. Nem sequer isso lhe foi concedido. A sua alta silhueta era vista até altas horas da noite, rondando o palácio. O porteiro permanecia frio e impassível.

Tentou, mais tarde, ser reconhecido por um dos irmãos, o príncipe de Hohenzollern. Teve idêntica sorte.

Miguel Marcovici, que, por parte da mãe, é irmão de Lana Marcovici, que usa o nome artístico de Lana Marconi, e foi cunhado de Sacha Guitry, será para sempre um deserdado, sem ninguém a seu lado.

O filho do rei Carol — á esquerda — com os seus companheiros de reclusão

TERMAS JAPONESAS

Durante muitos anos, no auge do turismo são muitos os grandes comerciantes que visitam as mil e uma termas que existem em todo o território do Japão. Nas estações da Primavera e do Outono, as estancias estão superlotadas e o viajante encontra com dificuldade qualquer reserva nos hotéis se não fizer com antecedência de menos de um mês.

Antes da guerra, as terras eram frequentadas pelos agricultores que as visitam para descansar depois da estação agrícola e pelos habitantes de grandes cidades que procuram o repouso dos seus trabalhos ou para fugir do calor.

Hoje, as termas cuidam de um outro maior sector da população e tornaram-se locais para o turista. E pelo seu negócio florescente, os hotéis e as estalagens aumentaram as suas acomodações naquelas áreas e foram mais longe — procurar e explorar novas fontes, mesmo com deficiência de águas termais.

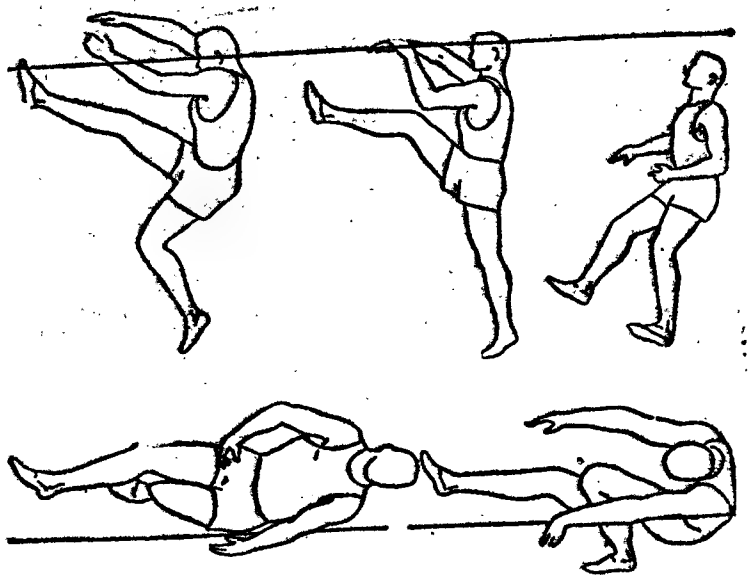
Por causa da natureza vulcanica do terreno, o Japão é um dos mais famosos países do Mundo em termas, não só em numero como na qualidade e temperatura, bem como as propriedades das suas águas termais.

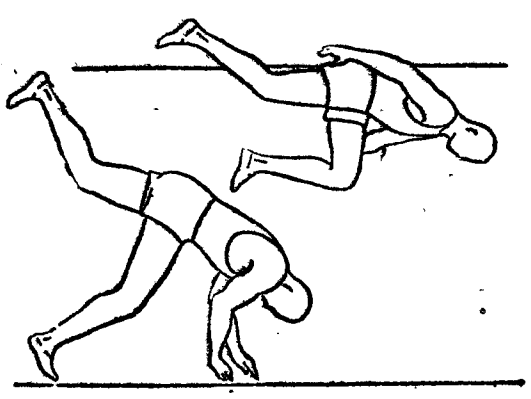
Até 1957 o país tem registado 1335 termas em vários distritos mas as principais e mais conhecidas são apenas vinte e uma.

As termas no Japão, pela sua situação nas montanhas oferecem particularidades que não existem em termas de outros países. A maioria das termas situadas na norte de Tóquio servem durante o Inverno de campos de «ski» beneficiando os seus utentes com a prática de desportos de Inverno.

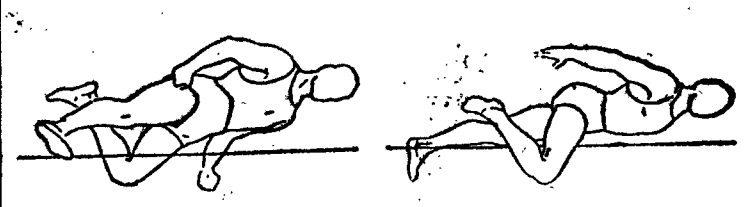
Quase todos os hospitais e sanatórios do país utilizam as termas para o tratamento dos doentes depois da cura, e segundo as estatísticas do Ministério da Saude são cerca de 100 milhões as pessoas que entram durante o ano nos hotéis e estalagens termais.

O DESPORTO EM IMAGENS





O estilo Horine ou o «Western roll», rotação californiana, é o mais usado no salto em altura, uma especialidade que requere, mais do que em qualquer outra dotes instintivos. O estilo indicado sofreu muitas variações, mas conserva sempre os mesmos princípios, principalmente o de corpo ultrapassar vantajosamente a fasquia quando a posição é horizontal. A corrida para o batimento varia consoante as qualidades do atleta e até do próprio temperamento. Todavia, é bom não esquecer a progressão suave em sete ou oito passos. Os ultimos três são os decisivos por forma a proporcionar á perna, que se eleva, realizar uma parábola segundo a maior angulação da fasquia. A chamada não deve ser violenta, a fim de se não desperdiçar toda a força de elevação. O batimento do pé esquerdo coincide com a tensão fortíssima dos musculos da mesma perna enquanto a direita inicia a ascensão. Depois é a coordenação evidente na gravura, com a acção adjuvante do braço esquerdo enquanto o direito se projecta para o alto. Em cima da barra, a perna direita, como se observa, mantém-se em paralelismo áquela, tal como os braços. A perna esquerda, ligeiramente dobrada deve ter a coxa virada para o peito. A rotação, já iniciada na elevação, processa-se com rapidez, desempenhando a perna esquerda um papel fundamental, quase chega a colar-se ao peito.



Um estilo que procede do Horine é o Albritton. A passagem da barra faz-se (veja-se a gravura de cima) com a secção das ancas paralelas á fasquia. O «bobby style» exige a projecção, mais alto da perna esquerda, de maneira a permitir o rolar do corpo e a queda sobre um flanco.

No salto em altura há ainda outros estilos, dos quais citamos o Lewden e o Kotkas. Voltaremos a esta fascinante especialidade apresentando imagens quanto possível esclarecedoras sem abusar de uma exaustiva pormenorização de ordem técnica. Neste aspecto, só na pista de treino, a aprendizagem atingirá os efeitos desejados desde que o aluno se mostre calhado para o salto em altura e disposto a assimilar as instruções do treinador que devem ser minuciosas e... práticas.

Desportos na neve

(Continuação da 1.ª página)

bem um desporto, o plácido banho de sol, quando o Sol está tão perto de nós... Mas, superior a isso tudo, é a paisagem grandiosa e deslumbrante de vales e montanhas de brancura imaculada; de lagos tranquilos e quase gelados; de pinheiros e abetos enfeitados de flocos níveos; de serras e picos clamando por neve no desejo de cada um se tornar ainda mais alto; de gente que lá longe parecem formigas; e da alegria exuberante e saudável dos encontros e das brincadeiras das pistas brancas...

Infelizes todas essas pessoas que não podem roubar uns dias aos seus deveres fatigantes da cidade, para uma escapada até ás montanhas, a fim de, por meio de uma diversão excitante e quase insensível, tornar mais vigorosa e perdurável a sua saude.

A propósito, estamos a recordar esse bom povo dos países do Norte, que, condenados a usufruir apenas de dois a três meses de sol em cada ano, encontraram uma forma inteligente de fazer do seu clima frio e triste um manancial de calor e de alegria. Recordamos os seus mergulhos em pequenas lagoas geladas, depois de prolongados banhos de «bastu» ou de «sauna» em toscas cabinas construidas de troncos de árvores, onde o corpo chega a sentir a temperatura de 80 a 90 graus positivos...

Pouca euforia é comparável áquela que nos proporciona o recreio na neve. E' por isso que centros famosos de desportos de Inverno se esgotam todos os anos de multidões ávidas de prazer. Entre os mais conhecidos, salientam-se os de S. Moritz, na Suiça; de Garmisch, na Austria; de Chamonix, na França; de Cortina D'Ampezzo, na Itália; de Oslo, na Noruega — todos locais onde já se realizaram Jogos Olímpicos de Inverno.

Como país especificamente de divertimentos de Inverno, todos conhecem a Suiça. E' a terra das férias acima das nuvens. Só ali existem 125 estações de desportos de Inverno. Uma interminável rede de teleféricos está á disposição dos esquiadores, para os conduzir ás alturas ensoladas. Mas há sempre os que preferem subir á custa dos seus próprios musculos, com o unico concurso de cordas e grandes pregos, até se elevarem acima das florestas. Essas ascensões, por vezes penosas, proporcionam uma recompensa magnífica: a euforia do triunfo e o calor da saude. Lá no alto, pacientes mestres do esqui esperam-nos...

As sugestivas imagens que apresentamos foram colhidas nesse atraente país de desportos de Inverno que é a Suiça. Flagrantes, ao natural, idnêticos obtêm-se em Arosa, Château-d'Oex, Crans, Davós, Gstaad, Leysin, S. Moritz, etc. Observe bem, caro leitor, essas imagens — e se não se sentir tentado a divertir-se na neve é porque perdeu o gosto pela vida...

Magnífico 2.° andar

ALUGA-SE

Em AMADORA, impecável, andar residencial estilo americano, junto estação e semi-indep., 4 assoalh., 2 c. de banho, coz. disp. e marq. com esc. de serv., linda vista. Mostra, Av.ª Combatentes G. Guerra, 47-1.° (Amadora)

Mais isto e mais aquilo...

Quando da recente eleição presidencial nos Estados Unidos da América do Norte, o senador do Hawai (50.º Estado da Confederação), Hiram Fong, que apoiava Richard Nixon, prometeu-lhe todos os seus votos. Escreveu para isso aos parentes que vivem na Califórnia. Hiram Fong tem ali mais de dois mil primos...

● *Há treze anos, havia em Itália uma pessoa com automóvel em cada 285, numero que, no ano passado, se reduzia a 31. Na Austria e na Alemanha Ocidental há, hoje, doze vezes mais pessoas que têm carro, em relação a 1955; na França e na Suíça, respectivamente, cinco e quatro vezes mais; e na Inglaterra conta-se um automóvel em cada onze habitantes.*

● **A Europa produz, anualmente, 3 710 000 toneladas de peras, seguindo-se a América do Norte e o México, 690000 toneladas, e a Asia, 340000 tons. Vem depois, com 150 000 tons., a América do Sul, onde as maiores colheitas são ha Argentina e no Brasil, respectivamente, 92 000 e 40 000 toneladas.**

● *Há três anos, na residência do sargento John E. Almeida, na base aérea de Otis, em Falmout, estava o seu filho, o pequeno John de Almeida Junior, sentado a uma janela, quando esta ruiu, ficando o garoto cego de um olho por estilhaços dos vidros. O sargento requereu uma indemnização e o Governo de Washington foi forçado a pagar-lhe 15 000 dólares.*

● **O Brasil, que tem 65 milhões de habitantes, é, contudo, um país pouco povoado, pois, com cerca de 6,3 por cento da superfície habitável do planeta, a sua densidade demográfica não vai muito além de 7 moradores por quilómetro quadrado. No conjunto mundial, a densidade corresponde a 20 habitantes para o mesmo espaço.**

● *Desde há seculos, nas Indias Ocidentais, dão aos ciclones que devastam aquelas paragens os nomes dos santos correspondentes aos dias em que se desencadeiam as violentas tempestades.*

● **A cenografia da esbraseada paisagem do pequeno planeta Mercurio, o «vizinho do Sol», é de uma espectacularidade fabulosa e alucinante, onde se erguem montanhas de formas fantásticas, as quais, segundo os cálculos de Schroeter, atingem entre 20 mil e 100 mil metros de altitude.**

● *Um tal Paul Moke respondeu no tribunal da pequena cidade americana onde vive, por ter roubado um tambor, com o qual — disse — queria atanazar o vizinho que o atormenta constantemente pondo o rádio a tocar na máxima intensidade. Como os causadores da barulheira que incomoda os outros devem ser punidos, o juiz condenou-o a quatro horas de cadeia e mandou aplicar uma causticante multa ao impertinente dono do estrondoso aparelho de radiotelefonia.*

● **O italiano Ulisse Marzuoli, de 59 anos, integrado na tradicional peregrinação dos Abruzos á basílica de São Gabriel, na ilha do Gran Sasso, deu pelo roubo da carteira e tombou fulminado por um aperto do coração. Quanto teria a carteira?**

LEON URIS

EXODUS

EXODUS é o romance de uma extraordinária aventura.

EXODUS leva o leitor à velha Rússia, aos «ghettos» da Europa Central, à Alemanha nazi, à Varsóvia dos anos terríveis, a Chipre, a Israel.

EXODUS é uma história verídica.

EXODUS é a narrativa romanceada de uma das maiores epopeias da História.

EXODUS foi, nos Estados Unidos, durante 52 semanas, o maior «best-seller».

EXODUS Quatro milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos.

EXODUS O livro mais volumoso editado por PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA—810 págs.

EXODUS O sucesso que fecha o ano de 1960 e de que se falará em 1961.

EXODUS Um romance da Colecção «SÉCULO XX».

UMA EDIÇÃO DE

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 * LISBOA-2

Lentes milagrosas

abrem o mundo das imagens aos que mal conseguem ver

Acentuam-se progressivamente as deficiências visuais entre a população dos Estados Unidos da América do Norte. Aliás, o enfraquecimento do poder visual, que se vem agravando com a evolução da espécie, é um fenómeno generalizado aos povos mais adiantados; por isso os cientistas o classificam como «um dos males da civilização moderna».

Nalgumas zonas daquele país torna-se, contudo, muito sensível, a percentagem dos portadores de afecções em formas ainda não bem definidas e perturbações das quais resultam o progressivo enfraquecimento da vista, notando-se inumeros casos de um indeciso fenómeno de redução da capacidade retentiva das imagens contidas nos limites da mínima amplitude visual e que os especialistas designam por «embaciamento da retina».

Meio milhão de Americanos parcialmente cegos

Há meio milhão de Norte-Americanos parcialmente cegos, além de uma considerável percentagem de casos de vista prematuramente cansada, por motivos ainda não esclarecidos, sem contar as doenças e os acidentes vulgares, assim como as anomalias congénitas, origem de boa parte das alterações do aparelho visual.

Apontam-se, contudo, alguns factores que contribuem para o fenómeno colectivo das perturbações oculares, relacionados com o ambiente, em especial o efeito nocivo de modernos sistemas de iluminação, demasiadamente vibrante e, ao mesmo tempo, deficiente, do que resulta um esforço fatigante, susceptível de consequências graves, em especial para as pessoas de vista fraca, ás quais a TV pode acentuar debilidades e insuficiências ingénitas.

A fim de atenuar tais efeitos degenerescentes, facultando, ao mesmo tempo, possibilidades de maior acuidade de visão aos que sofrem de várias formas de cegueira parcial, empenharam-se os oftalmologistas no estudo do grave problema. E, na impossibilidade de uma terapêutica eficaz para debelar radicalmente o mal, ensaiaram os especialistas um novo sistema de óculos, baseado na conformação dos olhos pluriformes e multilenticulares de vários insectos, através dos quais foi possível fotografar o campo da visão humana, abrangendo perspectivas que os nossos olhos não podem atingir e fixando imagens em formas e pormenores que a retina não pode fixar.

Lentes milagrosas

Esse tipo de óculos, resultado de variadas experiências e sucessivos aperfeiçoamentos técnicos, foi concebido segundo o modelo que a gravura reproduz ao ser apresentado, pela primeira vez, perante os técnicos da Western New York Society of Optometrists, e é constituido pelo conjunto de lentes trifocais.

O sector óptico superior das lentes, aumentando de trezentos por cento o tamanho das imagens, permite distinguir os objectos ao longe; o sector central dá uma visão lateral, em plena normalidade, que permite a localização das coisas e a liberdade de movimentos; e o sector inferior, com poder de amplificação além de dois mil por cento, torna possível, sem esforço, mesmo a quem tenha a vista muito cansada ou afectada por sensíveis perturbações, a leitura e concentrações de pesquisa, trabalhos femininos de costura e outras tarefas que requerem aplicação da vista.

Comprovada a eficiência dos novos óculos, por ensaios em clínicas oftalmológicas e pelo uso generalizado aos casos de maior acuidade, os médicos consideram-nos «um milagre da Ciência para o meio milhão de Americanos parcialmente cegos a muitos dos quais devolverá uma vista remoçada, penetrante, de cristalina transparência, que julgavam perdida para sempre, mas lhes abre de novo aos contemplativos deslumbramentos o mágico universo de todas as emoções estéticas».

A Europa ligada à Africa por uma ponte...

A ambição de ligar a Europa á Africa por meio de uma ponte é bem longínqua. Muitos projectos se construiram e destruiram que tinham por objectivo a união geográfica dos dois continentes por uma simples ponte ou mesmo por meio de um tunel. Nos tempos que decorrem, porém, a ideia parece cada vez mais necessitada de concretização, dado que, politicamente, o território africano está a distanciar-se gradualmente, de maneira alarmante para os Europeus, do Velho Mundo...

O projecto que está agora em foco, com muitas probabilidades de vir a ser realizado, pertence ao famoso engenheiro espanhol Alfonso Peña Boeuf, que também foi o autor de um dos inumeros projectos da ponte sobre o nosso Tejo.

Aquele consagrado técnico do país vizinho estuda sériamente a hipótese de ligação da Europa á Africa através da ponte que passaria a ser a mais extensa do Mundo. Aquela que vai de S. Francisco a Oakland, nos Estados Unidos da América do Norte, é por enquanto a maior, com os seus 9000 metros. A que atravessaria o Estreito de Gibraltar teria, portanto, mais 14 000 metros. A base da ponte de S. Francisco, tal como a de Quebec, é de meia centena de metros. A de Europa-Africa atingiria 1000 metros, pelo que permitiria a passagem dos maiores transátlanticos que se conhecem.

O engenheiro Peña Boeuf trabalha neste seu grandioso projecto desde 1930. Mas só em 1956 — 26 anos depois! — o apresentou em publico...

No seu total, a ponte sobre o Estreito de Gibraltar teria 24 000 metros. Altitude acima do nível do mar, 40 metros. O seu tabuleiro conteria uma ampla estrada, com faixa para dois veículos a par e nos dois sentidos; largos passeios para peões; e dupla via férrea, para comboios. De pilar a pilar, teria uma distancia de 3000 metros sobre o grande abismo! Este é o problema que mais complexo se apresenta perante os técnicos — mas que o eng. Peña Boeuf afirma conseguir resolver.

Dado que cada vez se torna mais urgente a ligação directa entre a Europa e a Africa e, ainda, que para a moderna engenharia parece não existirem impossíveis — é caso para perguntar, desde já:

Quando poderemos dar um belo passeio a pé até Africa?...

Com estes óculos de lentes trifocais opera-se o milagre da restituição do poder visual aos que, mergulhados na cegueira quase completa, assim tornam a contemplar o mágico efeito das caprichosas fantasias no mundo das cores e das formas

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

O colesterol, de que tanto se tem falado nos ultimos tempos, é uma substancia aparentada com as gorduras, classificada quimicamente como um «alcool» e que se encontra normalmente no nosso organismo. Cientistas de todo o Mundo investigam as relações deste composto com a arterioclerose e, embora certas afirmações de uns sejam contraditas por outros, a verdade é que todas parecem estar de acordo em reconhecer uma ligação entre o colesterol e aquela doença das artérias. Com efeito, na arteriosclerose, a membrana que fora interiormente as artérias e designada por íntima, *cobre-se de gorduras e do famigerado colesterol. Ainda mais: quase todas as pessoas que sofrem desta doença apresentam um aumento de colesterol no sangue, antes de aparecerem os sinais clínicos da arteriosclerose. Por isso, muitos investigadores estão convencidos de que a melhor maneira de evitar ou de retardar a afecção consiste em fazer baixar o colesterol do sangue.*

Prosperidade e arteriosclerose

Dos numerosos estudos já efectuados ressalta, sem duvidas, que a alimentação desempenha papel importante no desenvolvimento da arteriosclerose. E entre os factores alimentares, são as gorduras, ou melhor, o seu consumo excessivo, as grandes responsáveis. Os povos, que poucas ou nenhumas gorduras incluem na sua alimentação, apresentam muito menos casos de arteriosclerose do que outros povos onde as gorduras ocupam lugar de destaque nos pratos do dia a dia. Como, porém, este ultimo facto é essencialmente uma caracteristica de prosperidade, lê-se com frequência e justamente que a arteriosclerose é uma doença dos povos evoluídos ou da gente rica... E lá está a estatística para o provar: nos Estados Unidos, onde o leite, a manteiga e os ovos são abundantemente consumidos, a arteriosclerose ceifa anualmente 250 000 vidas. Em contrapartida os negros bantus que comem gorduras «quando o rei faz anos», parecem insensíveis á doença... Um estudo recente vai até ao pormenor de mostrar que as classes abastadas de Madrid acusam incidência mais elevada de arteriosclerose do que as classes mais pobres daquela cidade. E muitos mais exemplos haveria para citar o que não parece necessário, pois todos elês tendem a demonstrar os seguintes factos:

1)—A arteriosclerose vai aumentando nos paises evoluidos; 2) — Cada vez ataca mais pessoas jovens; 3) — 90 % dos enfartos do miocárdios são provocados pelas arterioscleroses; e 4) — Há qualquer coisa entre as gorduras e a doença que convém esmiuçar...

Gorduronas e gordurazinhas

Felizmente que neste caso nem todas as gorduras parecem ser «criminosas» e — o que é curioso — existem certas gorduras consideradas benéficas. Os trabalhos modernos mostram, na realidade, que nem sempre é o excesso de gorduras consumidas que está em causa, mas sobretudo a natureza dessas gorduras. As gorduras animais, *como as que existem no toucinho, na banha, na manteiga, no leite e nos ovos, fazem aumentar o colesterol do sangue; pelo contrário, as* gorduras vegetais, *em especial os óleos vegetais (ólcos de gérmen de milho, de açafrão, de linhaça, de tornesol e o popular azeite) são capazes de diminuir o colesterol do sangue, evitando ou retardando o seu depósito nas paredes das artérias. Mas há excepções a esta regra: certas gorduras animais, como o óleo de fígado de bacalhau, baixam o colesterol, e certos óleos vegetais, como os óleos de palma, de amendoim e de copra mostram-se ineficazes para reduzir aquela substancia no sangue. E assim chegamos á noção de ácidos gordos saturados e ácidos gordos não saturados...*

Os ácidos bons e os ácidos maus

Todas as gorduras são constituidas por elementos mais simples chamados ácidos gordos, *os quais, segundo determinadas caracteristicas químicas, se podem subdividir em* saturados e não saturados. *Ora as gorduras que «fazem subir» o colesterol são ricas em ácidos gordos saturados (a maior parte das gorduras animais) e as que, pelo contrário, o reduzem são ricas em ácidos gordos não saturados (a grande maioria das gorduras vegetais). O campeão dos «ácidos bons» parece ser o* ácido linoleico *que abunda nos óleos de nozes, de açafrão, de tornesol, de milho e de soja. Mas ele só por si não basta, pois gorduras como o óleo de gérmen de milho que contêm 57 % de ácido linoleico «protegem» melhor contra a arteriosclerose do que outras, como por exemplo o óleo de nozes que possui 77 % daquele ácido.*

Nem oito nem oitenta...

De tudo o que foi dito, poderia o leitor mais pessimista ser levado a tomar imediatamente uma decisão errada, isto é, suprimir completamente da sua alimentação as gorduras animais e passar em sua casa á «era dos óleos». Ora não deve fazer isso, porque os especialistas do problema têm vindo várias vezes a liça declarar que não convém abolir por completo nas nossas cozinhas e nos nossos pratos as gorduras ricas em ácidos gordos saturados, isto é, a alva banha, a dourada manteiga ou o nutritivo leite. E' necessária uma certa proporção de gorduras animais e de gorduras vegetais, com predomínio destas ultimas, é certo, e de preferência as que contiverem quantidade apreciável de ácido lioleico. Sob esse aspecto o óleo de gérmen de milho parece reunir muitas das condições exigidas e não nos admiramos se ele dentro em breve ascender ao lugar que justamente merece.

A arteriosclerose continua a apresentar muitas incógnitas e os investigadores médicos estão longe das conclusões ambicionadas. Para já fique-nos o fruto dos trabalhos realizados e das estatísticas idóneas: não abusar das gorduras animais e, sempre que possível, dar uma oportunidade aos benéficos óleos vegetais.

Nevroses e Universidades

O princípio de que as Universidades formam sobretudo «cérebros» nem sempre triunfa. Pode dizer-se que 20 por cento dos estudantes universitários são vítimas de nevroses, têm ou tiveram perturbações mentais mais ou menos graves e recorreram aos cuidados psiquiátricos. Na Universidade de Oxford, por exemplo, em 145 estudantes que faltaram por doença a um trimestre de aulas, mais de 50 por cento fizeram-no por doença mental.

Os especialistas explicam o facto afirmando que as Universidades estão a criar «adolescentes prolongados» que ficam sob tutela familiar durante os longos anos de estudo, antes de poderem assumir o seu papel de adultos e exprimir uma maturidade social. Ficam dependentes no capítulo económico o que os impede muitas vezes de casar e de conseguir plena maturidade sexual.

Seria de desejar que as Universidades procurassem remediar este perigoso estado de coisas pensando em formar uma «elite de homens» e não uma «elite de cérebros nevróticos»!...

AS [illegible] DO PROGRESSO

Este século de inumeras conquistas científicas, que talvez venha a registar a chegada dos homens á Lua e se vanglorie de ter vencido algumas das doenças mais calamitosas para a humanidade, também possui os seus «reversos da medalha». Na verdade, assim como as descobertas dos sábios muito têm contribuído para diminuir a frequência de certas doenças, outras vezes passa-se exactamente o contrário: o progresso da técnica traz consigo o aumento de certas afecções.

Ainda há pouco tempo, um médico americano, o dr. W. Cooper exemplificava este fenómeno com um estudo minucioso de uma centena de casos de «coccigodínia», uma doença tão estranha como o seu próprio nome. E' caracterizada por dores, por vezes muito intensas no ultimo osso da nossa coluna vertebral, o «cóccix», situado já muito perto da região anal. Não é uma afecção muito frequente e na maior parte dos casos é impossível determinar-se a sua causa; certos médicos classificam-na mesmo como doença nervosa... No entanto, conhecem-se bem numerosos factores capazes de desencadeá-la e — aqui intervém o Progresso... — o mais frequente é a Televisão! Segundo o dr. Cooper os casos de coccigodínia estão a multiplicar se nós indivíduos que gostam de passar o seu tempo sentados em frente do «écranzinho» da televisão e de tal modo que o citado médico americano pretende que a coccigodínia passe também a chamar-se «síndrome da televisão».

Como é uma doença muito rebelde ao tratamento, aqui fica o aviso aos leitores mais fanáticos pela T. V. Pelo menos, levantem-se de vez em quando para «desenferrujar» o cóccix!

Colecção SABER

Série Especial N.º 13 SE

LUCIEN GODEAUX

AS GEOMETRIAS

Um volume de 210 págs. ..... 25$00

Série Normal N.º 45

JULES CARLES

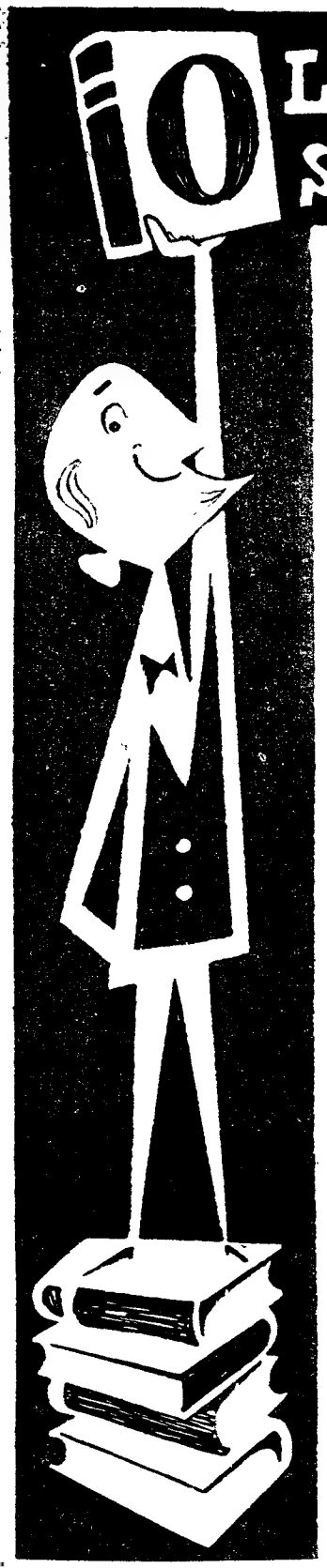
A SEXUALIDADE

Um volume de 208 págs. ..... 15$00

A COLECÇÃO DE DIVULGAÇÃO CULTURAL MAIS DIFUNDIDA EM PORTUGAL E NO BRASIL

[illegible] AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA - 2



O LIVRO DA SEMANA

Só na Inglaterra.

A extraordinária

de vários oficiais,
holandeses,
ingleses,
franceses
e
polacos,
da tenebrosa fortaleza
de
Colditz,
contada
por um dos protagonistas,

P. R. REID

O CASTELO DE COLDITZ

UM LIVRO ÚNICO NO GÉNERO!

Um incitamento á tenacidade e á defesa intransigente dos valores humanos!

VOLUME N.º 3
da Colecção
VIDA E AVENTURA

[illegible]

[illegible]

e café só pode fazer-se com

café

[illegible]

TIPOS ASTROLÓGICOS – (7)

Características da balança

E' um signo do elemento Ar governado pelo planeta Venus. Em analogia com a Natureza, é o período de repouso interior, que canaliza as energias num processo regressivo. Começa o Outono na sua fantasmagoria da luta pela existência. As forças criadoras do Sol decrescem. O reino vegetal está em declínio; mas as forças da vida e da morte equilibram-se em ciclos perpétuos. Em Astrologia, diz-se que o Sol na Balança está em queda. Na evolução da Humanidade, este período corresponde á introversão, quando as forças diminuem; personifica a maioridade, a integração da personalidade no todo, do ser individual na fraternidade universal. A ideia da cooperação, a consciência social, as relações com os seus pares, o sentido de justiça, de equidade e de equilíbrio aparecem no simbolismo da Balança. O nativo deste signo está sempre pronto a contemporizar com toda a gente, para manter a paz; mas o seu pacifismo corre o risco de se deixar devorar pelos outros nos seus interesses pessoais. E' fácil abusar da sua bondade, passar-lhe á frente, levando-o muitas vezes á renuncia dos seus direitos. Falta-lhe, sobretudo, força combativa, a vontade de se afirmar, a agressividade da conquista na luta pela vida. O caminho a percorrer tem de ser fácil, sem obstáculos; a vida tem de ser vivida sem atritos.

Este tipo apresenta-se, no seu esteticismo requintado, como o declínio outonal, um decadente da vontade, antípoda do Carneiro, que luta pelo espaço vital até ao absurdo. A' menor contrariedade, abandona o terreno aos outros, sacrificando-se, abdicando da sua personalidade até ao inverosímil e esquecendo-se de que a paz também é uma conquista que custa a obter. A Balança dá uma grande receptividade, com tendência e disposições estéticas: musica, teatro e pintura. As pessoas da Balança são extremamente simpáticas. As mulheres, principalmente, são as que têm mais atracção sexual, mas raramente são felizes em amor, precisamente porque o seu egocentrismo excessivo, a versatilidade das suas afeições, oscilam com os pratos da Balança. Querem um grande amor em troca do que nelas é apenas um reflexo. As suas paixões são ardentes, mas passageiras. São ciumentas até das próprias amizades das suas amigas. A sua preocupação em se fazer amar, em agradar, a sua elegancia requintada, asseguram-lhes um grande êxito sobre o sexo oposto. Mas o seu complexo é a indecisão: não sabem para que lado se hão-de voltar e arriscam-se a ficar sem pretendentes por não encontrarem o seu centro de gravidade na Balança.

São capazes de se adaptar ao companheiro da sua vida sem querer aprofundar os seus sentimentos, logo que haja uma certa harmonia. A sua faculdade de adaptação, o seu carácter afável, honesto, a sua sensibilidade, apesar da pouca expansibilidade passional, fazem do nativo da Balança um companheiro agradável e um marido exemplar. A psicologia singular deste tipo deixa-se fácilmente despersonalizar, amalgamando-se com a psicologia dos outros. Quando tem de se afastar dos hábitos da sua vida, sente-se desenraizado, sofre profundamente. Em princípio optimista, deixa-se, por vezes, arrastar a crises de pessimismo. O seu temperamento é bilioso-sanguíneo e as suas emoções têm reacções imprevistas, ás vezes espectaculares. A sua hiper-sensibilidade tem repercussões nervosas, que ameaçam a sua saúde. Os rins são o seu ponto fraco, além da má circulação do sangue, que provoca doenças de pele.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

As faculdades construtivas aliadas a uma vontade firme de vencer dar-lhe-ão oportunidade neste período para resolver os problemas familiares. No plano social, tem no meio do céu boas influências, que protegem a elevação na vida publica. Procure a cultura do espírito, que lhe dará grandes satisfações morais e materiais. Bom casamento, celebridade, êxitos financeiros. A pessoa que lhe está indicada no consórcio é do signo da Balança. A saude é boa, mas não abuse; tenha cuidado com os choques na cabeça por acidente. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

■

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

As relações sociais, tratados e contratos estão bem influenciados neste período, que os reveste de seriedade e lhes assegura duração para o futuro. Todos os esforços que faça para fazer valer os seus direitos darão bom resultado. Reprima um pouco a sua emotividade e seja realista ao máximo. A clarividência e a intuição dar-lhe-ão maior ajuda que próprìamente os amigos ou conselheiros. Conte, sobretudo, consigo próprio para levar a bom termo os seus negócios. Saude estacionária. Equilíbrio intelectual e psíquico, dinamismo. Dia desfavorável: 10.

■

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A sua mobilidade e originalidade de espírito podem contribuir para empreender trabalhos literários de grande interesse publico. Aproveite os impulsos dinamicos de Marte, que está na casa da fortuna. Se tem legados ou heranças em perspectiva, é uma boa ocasião para fazer uso deles e movimentar capitais. Na vida sentimental, está sob o influxo do Sol radioso. Aproveite para se casar, se não se casou ainda, pois tem as boas influências que auguram felicidade durável. A saude e a resistência nervosa são boas, mas evite ser romanesco. Dias desfavoráveis: 5 e 10.

■

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Cuidado com as empresas audaciosas. Podem representar uma temeridade neste período. Marte vai estacionar neste signo até ao mês de Dezembro e isso diz tudo. Pode trazer-lhe vicissitudes imprevistas, perigos graves nas finanças e perdas nos negócios que se relacionem com água, embarcações, etc. Muita atenção aos acidentes devidos a impulsividade ao volante. Aos hiper-exaltados aconselham-se tranquilizantes, a fim de evitar efusão de sangue donde pode resultar a privação da liberdade. Todos os vícios do carácter parecem exacerbados com esta influência colérica do planeta violento. Dias desfavoráveis sob este aspecto: todos.

■

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Período favorável para aperfeiçoamento de mecanismos que se liguem com a electricidade. Pode lançar-se em grandes empreendimentos; procure associar-se em empresas capitalistas e ás pessoas que pertençam ao signo do Aquário. O êxito será compensador. A sua vida sentimental está também sob a influência Uraniana, que favorece a realização dos seus projectos de casamento com a aproximação de Venus com Jupiter. Use de moderação; evite ser déspota e ambicioso. Pense que Urano é o planeta do altruismo. A saude é magnífica para os Leoninos, mas se lida com o fogo ou a electricidade, tome cuidado. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

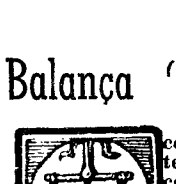
■

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Certas extravagancias do carácter podem, neste período, causar-lhe grandes aborrecimentos e decepções, perda de reputação, ciladas e fraudes. A vida social, contudo, promete nas especulações bons resultados em assuntos que se liguem com a terra. A elevação social está em bom aspecto para adquirir emprego que melhore a sua situação. A saude é estacionária. A intuição, magnífica; pode deixar-se guiar por ela, não precisa de conselhos. As relações e ligações sentimentais com grandes perspectivas. Dias desfavoráveis: 5 e 10.

■

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*



As relações sociais, consanguineas e colaterais serão bem sucedidas, com estabilidade, assim como a vida familiar. Sirva-se de todos os predicados que possui, de toda a simpatia no trato com os seus superiores. Cuidado com as susceptibilidades: Marte está na casa X, em oposição a Saturno restritivo (poder e autoridade). Circunstancias fortuitas trazem-lhe solidariedade e colaboração nas actividades, que serão proveitosas. Vida sentimental reconfortante, se souber evitar o pessimismo. Dia desfavorável: 9.

■

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Na vida social, os projectos imediatos têm todas as probabilidades de se realizar. A subtileza de Mercurio, aliada á intuição de Neptuno, dar-lhe-ão cabedal para trabalhos intelectuais de grande envergadura. Tenha cuidado com a saude: mal-estar frequente mas passageiro. Vida sentimental com alternativas de dinamismo e indolência. Perigo de sedução para o sexo denominado fraco. Seja prudente e honesto. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

■

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A intuição é boa, sob a influência de Urano e Neptuno, para realizar os seus desejos e ambições no plano social. Dá o engenho e a coragem para vencer os obstáculos, sobretudo no plano técnico das invenções, êxito com mecanismos relativos á electricidade. Mas seja cuidadoso na prática, pois as influências de Marte na casa VIII podem originar acontecimentos violentos para os nativos com o ascendente em Sagitário. Vida sentimental com possibilidades de estabilização, paixões inesperadas, falta de domínio ás tentações. Dias desfavoráveis: 4 e 9.

■

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

As influências astrais no ascendente reforçam todas as aptidões profissionais para a realização de um grande futuro, visto que são demorados estes aspectos. Em contrapartida, a vida conjugal sofrerá influências nefastas para os dois sexos. Com excepção de uniões precoces, em que a adaptação se faz desde muito novo, haverá grandes decepções, sobretudo com os cônjuges nascidos no signo do Caranguejo. Atenção aos brônquios. Dia desfavorável: 9.

■

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Na vida social faça o possível por dominar a irritabilidade. Novos conhecimentos podem trazer-lhe melhoria de situação. Todas as iniciativas serão recompensadas na vida profissional. No plano sentimental, período de calmaria. Combata as ideias tristes e não tome a peito as contrariedades que possam surgir, mesmo que a situação seja precária. E' possível que haja uma mudança subita e imprevista. Cuide da fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

■

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

O prestígio social e as relações profissionais estão de parabens. Elevação da situação em relação com o meio. Não seja perdulário, porque isso pode ter repercussões desastrosas na sua vida familiar. A vida sentimental mostra-se imperiosa, ardente, apaixonada. Reaja, não se deixe ir na corrente, seja realista e fortaleça a vontade, que no seu signo é fraca e indolente. A vida sedentária não lhe é conveniente. Faça cultura física. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

artis

Tem á disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem

Móveis e Decorações

de todos os géneros

RUA MARIA ANDRADE, 64

(aos Anjos) — Telefone 848719

Coisas novas na Ciência e na Técnica

A prata que não embacia é uma novidade apresentada pela famosa joalharia *Tiffany's* da Quinta Avenida, em Nova York. O precioso metal é tratado por um processo químico que o envolve numa camada transparente; e, assim, nem as taças de prata para salada escurecem por efeito dos molhos acidulados, nem os cinzeiros ficam marcados pelas pontas dos cigarros em brasa.

■

Com as suas fábricas renovadas, dispondo de todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna, a Alemanha bateu, em Agosto ultimo, novo record *de produção de aço, excedendo os três milhões de toneladas. De Janeiro a Agosto, a produção fora de 22,6 milhões de toneladas.*

■

Tudo se mecaniza, incluindo a contabilidade bancária, para mais rápida e eficiente objectividade. O Banco Sul-Americano do Brasil foi agora equipado com um computador electrónico *Ramac-305*, da I. B. M., que exerce o *contrôle* diário das contas correntes, emissão de extractos de contas, contabilidade do imobiliário e outros serviços, tudo isso com a perfeição dos mais abalizados e atentos contabilistas — e sem possibilidades de quaisquer fraudes.

■

Um dos indícios seguros de capacidade industrial é a produção da energia eléctrica. Em França, onde a industrialização progride em ritmo acelerado, a média semanal da energia produzida, que, em 1952, era de 738, biliões de quilovátios, atingiu na primeira semana de Setembro findo, 1293,9 milhões. Na mesma semana do ano passado, a produção tinha sido de 1143 milhões de quilovátios.

■

Na Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia, os cirurgiões estão a aplicar, com pleno êxito, fragmentos do intestino delgado na reconstituição do aparelho urinário atingido por certas doenças. A nova técnica permite substituir os ureteres, canais de drenagem da urina dos rins para a bexiga, a qual pode assim, também, ser «remendada» ou aumentada.

■

Em Vastera, a 120 quilómetros de Estocolmo, foi instalada pelo Governo sueco uma gigantesca geradora de calor, que é a primeira no género, e pode fornecer, a preços reduzidos, água quente e aquecimento áquela cidade com 75 000 habitantes.

■

Na Russia está a ser empregado em larga escala um novo material de construção, chamado «Gazabetão», que é composto de areia pulverizada, cimento e pó de alumínio.

■

Com um aparelho chamado «olfactómetro», produzido por um laboratório holandês, pode avaliar-se com a máxima precisão da acuidade do olfacto em cada pessoa. As primeiras provas demonstraram que a agudeza olfactiva das mulheres é superior em um terço, aproximadamente, á capacidade dos homens.

O presidente Kennedy e os seus colaboradores

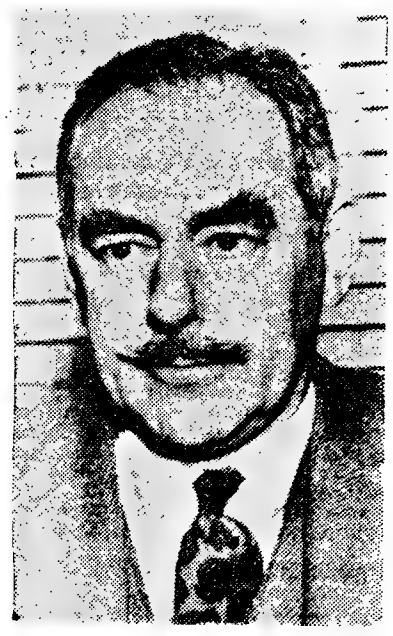
O presidente eleito dos Estados Unidos tem dedicado os ultimos dias á escolha dos seus colaboradores que, com ele, trabalharão de perto logo que, em 20 de Janeiro próximo, assuma as suas funções. A escolha de alguns desses colaboradores parece não oferecer já duvidas pelo que se refere aos postos de menor significado no gabinete que se propõe constituir. Assim, o novo secretário do Comércio será, segundo todas as probabilidades, o governador do Estado de Carolina do Norte, Luther Hodges. O secretário da Saude, Educação e Previdência Social, deve ser o governador de Connecticut, Abraham Ribikof, personalidade do partido democrático que para a eleição do novo presidente teve um papel preponderante. Ribikof é, geralmente, apreciado pela sua viva inteligência e pela sua sagacidade. Mas Kennedy tem em relação a ele uma dívida de gratidão especial, pois foi Ribikof a figura destacada do partido a que pertence que lançou o seu nome para a suprema magistratura, apoiando-o vigorosamente e contribuíndo para a escolha feita na Convenção de Julho. Para o mesmo Departamento da Administração tem sido, também, frequentemente citado o nome do governador de Michigan, Mennen Williams, que foi dos mais ardorosos agentes eleitorais do candidato triunfante. Mas tudo indica que a este será confiado um lugar de subsecretário em qualquer outro Departamento. Há, também, quem fale na escolha de Hodges para a secretaria do Comércio, o que aplanaria algumas dificuldades na repartição dos altos postos ministeriais.

Quanto aos três grandes do novo gabinete, os secretários de Estado, da Defesa e do Tesouro, parece assente que a escolha de Kennedy recairá nos nomes, respectivamente, do senador Fullbright, de John MacCloy e de Eugéne Black. O primeiro é actualmente presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, cargo em que tem revelado qualidades excepcionais de tacto e ponderação, estando perfeitamente ao corrente da situação internacional e das suas exigências. Se a escolha de Kennedy recair em MacCloy para ocupar a Secretaria da Defesa, significará isso o regresso á actividade de uma personalidade destacada da política americana, que foi Alto Comissário na Alemanha Ocidental e conhece, como poucos americanos, as necessidades da Europa. Blacks, cuja competência técnica é unanimemente reconhecida, ocupa actualmente o cargo de presidente do Banco Internacional de Reconstrução, em que se tem afirmado como um perito de primeira ordem e um político sensato e conhecedor dos assuntos internacionais.

O irmão do novo presidente, Robert Kennedy, será o Secretário da Justiça. Foi um dos mais activos, porventura o mais activo e dinamico, colaborador de seu irmão durante a campanha eleitoral. Outro dos auxiliares dessa campanha, Pierre Salinger, elemento destacado do «brain's trust» de Kennedy, ocupará o cargo que com o presidente Eisenhower ocupava James Haggerty. Quanto aos candidatos á secretaria de Estado, Adlai Stevenson, Chester Bowles, acusados pela ala conservadora do partido democrático de liberalismo e mesmo de radicalismo excessivo ocuparão postos de importancia na nova Administração, devendo um deles chefiar a delegação americana á O. N. U. e o outro ocupar o posto de embaixador itinerante, pois o novo presidente não deseja seguir o exemplo do presidente que está prestes a retirar-se, tencionando passar a maior parte do tempo em Washington, a fim de seguir e dirigir de perto a evolução da política externa.

FIGURA DA SEMANA

Dean Acheson



DEAN ACHESON

Dean Acheson, que foi durante alguns anos, secretário de Estado quando os democráticos se encontravam no poder ocupando a Casa Branca o presidente Truman, volta a aparecer no primeiro plano da cena política americana como um dos principais conselheiros do presidente eleito, Kennedy, para os assuntos de política externa. No desempenho daquelas elevadas funções foi o principal artífice do pacto do Atlantico para o qual infatigávelmente trabalhou e que, em nome dos Estados Unidos, assinou em 4 de Abril de 1949, ficando indissoluvelmente ligado o seu nome á aliança dos países ocidentais.

De uma semana para a outra

DIA 26

EM PORTUGAL — Em Nampula, o presidente da comissão executiva da União Nacional dr. Castro Fernandes, declarou que a unidade nacional não significa comodismo e abstenção. ✻ Encerrou-se ontem á noite o I Congresso Nacional da Saude Mental. ✻ Em Goa foi comemorado o 450.º aniversário da reconquista da cidade. ✻ A exposição do Grupo de Artistas Portugueses foi inaugurada na S. N. B. A. ✻ O sr. embaixador da Argentina em Lisboa seguiu para Angola e Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — O marechal Juin disse concordar inteiramente com o programa do general de Gaulle para a Argélia. ✻ Em França foi descoberta nova rede de apoio aos rebeldes argelinos. ✻ Os enviados de Eisenhower á Europa regressaram a Washington e declararam que se chegou a acordo no sentido de manter um sistema financeiro internacional sólido. ✻ O presidente da Republica Chinesa, Lin Chao-Chi, na conferência de alto nível comunista, no Kremlin, atacou directamente Kruschtchev.

DIA 27

EM PORTUGAL — Passou por Lisboa o presidente do Governo do Uruguai que vai a Roma em visita oficial. ✻ No concelho de Leria foram inauguradas 19 escolas. ✻ No porto de Leixões uma vaga arrebatou um automóvel, morrendo um dos ocupantes. ✻ O Benfica venceu, por 1-0, o Sporting, a contar para o campeonato nacional de futebol. ✻ Morreu o general Alfredo May, de 95 anos.

NO ESTRANGEIRO — Numa cidade argelina explodiram duas bombas: 8 mortos. ✻ No Brasil um autocarro meteu-se numa procissão: 27 mortos e 40 feridos.

DIA 28

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica assistiu á abertura da Escola Naval ✻ O secretário da Agricultura inaugurou a VIII Conferência Internacional Orthocide. ✻ Na Faculdade de Direito de Lisboa principiou o concurso para professor extraordinário o dr. Dias Marques. ✻ Chegou a Lisboa o dr. Carlos Lacerda, governador eleito do Estado do Guanabara. ✻ Foi arquivado o processo movido ao advogado dr. M. J. da Palma Carlos por ofensas á magistratura.

NO ESTRANGEIRO — Em Fortaleza, no Ceará, estão condenados á morte 20 pessoas por terem sido inoculadas com vacina anti-rábica deteriorada. ✻ Lumumba fugiu da residência guardada pela O. N. U. e seguiu para Stanleyville. ✻ Nas Nações Unidas Valeriano Zorin, delegado russo, atacou violentamente o colonialismo.

DIA 29

EM PORTUGAL — O dr. Carlos Lacerda foi homenageado com um almoço pelo sr. ministro dos Estrangeiros. ✻ Foram promovidos a contra-almirante os comodoros Henrique Tenreiro e Cardoso de Oliveira. ✻ Passou por Lisboa o vice-presidente do Brasil, dr. João Goulart. ✻ Morreu em Braga, o antigo deputado e comerciante, Artur Brandão. ✻ Abriu no S. N. I. a exposição «4000 anos de arquitectura mexicana».

NO ESTRANGEIRO — A rádio congolesa emite avisos para a captura de Lumumba. ✻ A moção afro-asiática apresentada ás Nações Unidas exige o fim rápido do colonialismo. ✻ Em Camout, no Canadá, um choque de um autocarro com um comboio causou a morte de quinze crianças.

DIA 30

EM PORTUGAL — O sr. Presidente do Conselho fez um discurso na Assembleia Nacional sobre a campanha anticolonialista. ✻ Foi entregue em Viseu a medalha de oiro da cidade ao sr. ministro das Obras Publicas. ✻ Também foi entregue, em Lisboa, pelo presidente do Município de Lourenço Marques, a medalha daquela cidade á Universidade Clássica.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que de Gaulle vai á Argélia no dia 9 de Dezembro. ✻ Os Estados Unidos vão adiantar 20 milhões de dólares para salvar a O. N. U. da bancarrota. ✻ Foi revelada a existência de armas nucleares americanas na Holanda.

DIA 1 DE DEZEMBRO

EM PORTUGAL — Foi celebrada pela M. P. o «Dia da Independência». ✻ Partiu para o Brasil, em férias do Natal, o embaixador daquele país em Lisboa, dr. Negrão de Lima. ✻ Na Casa de Moçambique foi inaugurada uma exposição comemorativa do «Dia do Selo».

NO ESTRANGEIRO — Foi dominado um movimento peronista na Argentina. ✻ A prisão de Lumumba, no Congo, foi desmentida. ✻ O Senado francês voltou a rejeitar o projecto de criação da força de choque nuclear.

DIA 2

EM PORTUGAL — Na Assembleia Nacional continuaram a apreciar-se os ataques formulados na O. N. U. contra Portugal.

NO ESTRANGEIRO — Lumumba foi preso.

Remédio decisivo

O agricultor alemão Karl Froehmer, que se dedica á criação de gansos na ilha de Roel, no mar Báltico, ficou apavorado ante os estragos que o frio fazia entre as pobres aves. Decidiu então, de acordo com as instruções de um veterinário, preparar-lhes um cordial, composto de vários ingredientes. Por fim, achando a essa mistela um aspecto pouco convidativo, resolveu, por sua conta, adicionar-lhes, um álcool.

Nenhum dos gansos sobreviveu.

PONTIAC

PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK

✻

F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 - 20127 - 23115

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — 9 de Dezembro
Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega até 7 de Dezembro.

«IMPÉRIO» — 12 de Dezembro
Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega até 10 de Dezembro.

«LUANDA» — 30 de Dezembro
Com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 28 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 8 de Dezembro, 9 de Janeiro (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Quem são os jovens transviados?

(Continuação da 1.ª página)

masculinidade, são sinais precursores dessa situação biológica nova.

O novo comportamento dos adolescentes

Por sua vez, afirma o dr. T. Guthe:

— O mundo moderno cria novas tensões para a juventude, mas oferece-lhe mais liberdade, tentações e prazeres.

E continua:

— O conceito «o sexo faz vender» está cada vez mais enraizado. O mundo dos negócios e a publicidade acentuam a sua pressão sobre os jovens, utilizando o «sex-appeal» para vender alimentos, roupas, automóveis, cigarros, cerveja, artigos de desporto, férias, produtos de beleza, divertimentos, discos, laranjadas... Conclusão: o problema da juventude exige sobretudo educação e prevenção. E a família não deve esquecer a sua responsabilidade de primeira e mais antiga das forças educativas da sociedade.

Os delitos são os mesmos de outros tempos —as formas é que variam...

Na primeira parte da sua discussão sobre as manifestações de violência dos jovens inquietos, os drs. Krapf e Gibbens dizem, em síntese:

— Cada geração julga que a geração mais jovem se comporta de maneira deplorável. Parece, no entanto, que os adolescentes de hoje sofrem de uma insatisfação que os arrasta á delinquência. Mas, não há delitos novos. Os mesmos actos é que tomam novas formas. O exemplo clássico é o roubo de utilização: rouba-se um carro, passeia-se nele a noite inteira, até á ultima gota de gasolina, e depois abandona-se o automóvel alheio numa rua ou estrada distante. E' um caso cada vez mais frequente em numerosos países. Contudo, o numero de carros roubados é proporcional ao dos que andam em circulação. Hoje arranca-se mais a sinalização das estradas do que há 20 anos e quebram-se mais vitrinas, só por prazer... O mesmo acontece com o roubo de discos. Antigamente não existia isso. Os jovens baptizados de «teddy-boys», «blousons-noirs» ou «transviados» não são, na realidade, criminosos ou delinquentes. Mas, reunidos em grupos, cometem os mais estranhos excessos e comportam-se como autênticos vadios.

E mais:

— Agora roubam-se carros. No entanto, há cem anos os roubos de cavalos eram coisa bem conhecida. Quem ler jornais noruegueses de 1880 a 1890 encontra muitas notícias de conflitos entre jovens e polícias, com numerosos guardas hospitalizados. E já nessa altura os jornais consideravam alarmantes tais incidentes... Há vinte anos a conduta dos estudantes não era muito diferente da dos adolescentes de hoje. Gostavam de vestir-se excentricamente e de praticar a violência organizada: arremessar sacos de areia ou de cal uns aos outros, coleccionar quepis de polícias, bater-se em duelos de armas. Então, os adultos e as autoridades fechavam os olhos e por vezes sorriam... O que é novo nos nossos dias é que a agitação não se manifesta só entre os estudantes, mas também nas camadas de adolescentes em boas condições financeiras, as quais procuram fazer sentir a sua existência e, ao mesmo tempo, conservar o seu direito á irresponsabilidade.

O factor económico é importante na verdade:

— Actualmente, os jovens ganham quase tanto como os pais. E têm muito menos obrigações. E' por isso que uma boa parte da publicidade se lhes dirige, pois eles constituem excelente clientela. E' o mercado frutífero dos discos, dos carros de desporto, das «scooters», das roupas, dos programas de cinema e de televisão... Não há duvida de que os jovens formam agora uma nova categoria social.

Rescaldo de uma reunião de jovens turbulentos...

O fenómeno não é igual em todos os países

Factos comprovados em países diferentes:

Dinamarca — Os jovens praticam desmandos por instinto de competição. Em Copenhague, um filme sobre «rock-and-roll» provocou a desordem durante uma porção de dias na vasta praça onde se encontra a Camara Municipal. Rapazes e raparigas dançavam e saltavam por toda a praça, quebrando de vez em quando montras ou danificando automóveis. Esses jovens tinham uma preocupação: provocar confusão maior que aquela causada pelo mesmo filme em Londres e Estocolmo...

Japão — Bandos de rapazes entregavam-se ao abuso de anfetaminas, benzedrinas e outras drogas...

Russia — Os jovens entram em transe quando escutam discos de «jazz» e vestem-se de maneira muito particular...

Alemanha — Reunem-se grupos de 200 a 300 menores em parques. Começam a andar, para lá e para cá, sem nada fazer. Nervosamente. Num instante, se algo ou alguém os contraria, chegam a virar um automóvel...

Suécia — Rapazes e raparigas juntam-se em praças publicas. Divertem-se livremente, ante a indiferença dos adultos. Depois, tudo termina em loucas correrias de motos e automóveis pelas cidades e estradas...

Nota-se acentuada melhoria do problema

Ao contrário do que muita gente possa pensar, não foi directamente a guerra que trouxe gravidade ao problema da juventude inquieta. Veja-se o exemplo da Suécia, um país que não entrou no conflito e que dispõe do mais alto e estável padrão de vida. O caso da juventude sueca é dos mais discutidos.

Mas, o facto é que a situação está a melhorar sensivelmente: o consumo do álcool pelos jovens diminui em vários países; em Estocolmo, rapazes que possuem antigos carros e que, antes, espalhavam o terror, levam agora a passear ao domingo cegos e inválidos; na Jugoslávia organizam-se encontros entre os jovens e os seus ídolos, com um fim educativo; em Israel, o problema desapareceu pura e simplesmente...

Entre as mais interessantes conclusões daqueles cientistas há uma notável — é preciso dar confiança aos jovens de hoje e evitar que eles se sintam decepcionados por verem os mais velhos cometer tantos erros...

Os nomes que eles têm

INGLATERRA	— «Teddy-boys». Literalmente: «Rapazes de Eduardo», o rei cuja elegancia copiam no vestuário.
ESTADOS UNIDOS	— «Hoods», abreviatura de «hoodlums» (vadios).
RÚSSIA	— «Stiliagi» (estilistas).
HOLANDA	— «Nozems» — origem indeterminada.
POLÓNIA e CHECOSLOVÁQUIA	— «Chuligani», do inglês «Hooligan» (vadio).
FRANÇA	— «Blousons-noirs» (blusões negros).
ALEMANHA	— «Halbstarke» (semi-duros).
SUÉCIA	— «Skinn Knuttar» (blusões de couro).
NORUEGA	— «Iaerjakker» (blusões de couro), para os rapazes; «exhaustryper» (um pássaro na traseira de uma moto), para as raparigas.

Desordem de adolescentes inquietos durante uma corrida de automóveis na Suécia

DISCO DA SEMANA

A NOVA VOZ ROMANTICA DE

PAULO ALEXANDRE

TE QUERO MULHER • SOLANGE

TU, A NOITE E EU • INDIFERENÇA

Em 1959 a DECCA apresenta pela primeira vez em disco, a voz de PAULO ALEXANDRE. Fugindo ao género a que se tinha dedicado até aí, Paulo oferece-nos então quatro excelentes canções de musica portuguesa, de autoria do mais típico dos nossos compositores — Belo Marques. Mas a versatilidade de PAULO ALEXANDRE permite algo mais e, marcando que foi o seu êxito naquele tipo de canção, surge-nos agora num ritmo diferente, com uma nova expressão na sua voz quente e romantica, interpretando

CANÇÕES DE ALVES COELHO, FILHO

A personalidade musical de Alves Coelho, Filho, é sobejamente conhecida. Contam-se por êxitos as suas canções expressamente escritas para o teatro ligeiro, para o cinema, e ainda tantos trechos divulgados ora através da rádio ora pelas emissões da Rádiotelevisão.

É, no entanto, a musica gravada que traz Alves Coelho, Filho, até á intimidade dos nossos gira-discos. A DECCA, tem o prazer de apresentar neste disco, quatro lindas melodias do consagrado compositor, onde os versos, também seus, quase sempre apaixonados, encontram em Paulo Alexandre o ideal intérprete.

DISCOS DECCA

publicados por

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

Emerson

PARA O LAR MODERNO

SÃO FAMOSOS EM TODO O MUNDO OS FRIGORÍFICOS

Emerson

4 NOVOS MODELOS

PREÇOS POPULARES DESDE ESC. 5.200$00

Representante exclusivo

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada á Sorraia

Ensopado de Enguias

Filetes á Marisqueira

Lombo de Porco no Espeto

Frango de Caril á Coruja

Bifes de Vaca na Caçoula

Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

No próximo sábado,

dia 10 de Dezembro,

será posto

à venda

o novo romance de

ALVES REDOL

O CAVALO ESPANTADO

Obra severa

que reflecte, com todo o vigor,

o drama e a angústia

do nosso tempo.

Um casal de foragidos judeus em Lisboa.

VOLUME N.º 17

da Colecção

CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA

Entre os professores que tens tido há, com certeza, um que distingues entre todos, e pelo qual te sentes atraído ou repelido. Porquê?

Quais são as qualidades que mais aprecias num mestre, e quais as atitudes que mais te magoam?

Na tua resposta, endereçada a Tião, «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és

O facto de simpatizar ou não com um professor não está em nós, alunos, mas sim nele, nos seus gestos e nas suas atitudes.

Conheço uma professora de francês que parece que tem prazer em contribuir para a infelicidade dos alunos. Senão, vejam só: o ano passado, dos 36 alunos restantes de uma turma de 41, conseguiu chumbar 22, dos quais só 3 não passaram o ano!

O facto de eu estar incluída nesses 22 não fez com que gostasse menos dela, mas vincou o meu propósito de este ano, se viesse a tê-la como professora, me não importar com o francês, visto que ela me «chumbou» tendo eu os pontos quase sem emendas. Para mais, na instrução primária frequentei um colégio francês e falo essa língua correntemente.

Também há professores que exigem demasiado para o que ensinam. Sei de um cujas lições se resumem em fazer repetir em coro as regras de gramática uma dezena de vezes, dizendo-as ele antes mas de tal forma que se torna impossível qualquer pessoa compreendê-las, para mais fazendo nós um pouco de barulho, para não dizer que estamos desatentos durante as suas aulas. As chamadas são sempre enfadonhas, porque no caso de o aluno que está a ser interrogado não saber responder a qualquer coisa, o professor não pergunta a outro aluno, nem explica ele próprio, o que faz criar na turma uma atmosfera de desalento e aborrecimento. Quando constou que este professor iria reformar-se, a alegria foi geral. Ora, isto deve ser muito triste para um professor, não é verdade?

Quero ainda referir-me a outra professora que é esplêndida, que nos ajuda, que nos estimula... Mas... não há bela sem senão! Embora as suas simpatias pessoais não influam nas notas, ela deixa transparecer essas simpatias, e eu acho que isso não se deve verificar em relação aos alunos.

UMA FUTURA ARQUEÓLOGA
(13 anos)

●

O que eu mais aprecio nos professores é que conversem amigàvelmente com os alunos.

O que mais me magoa é que estejam sempre a fazer recomendações, a mandar calar, e a ser um pouco rudes para connosco.

Eu gosto sempre dos meus professores, mesmo que ralhem, pois não o fazem por mal, e levam os dias inteiros a ensinar.

Conheço um professor que tem uma certa calma e simpatia para explicar, e assim desperta mais a atenção do aluno.

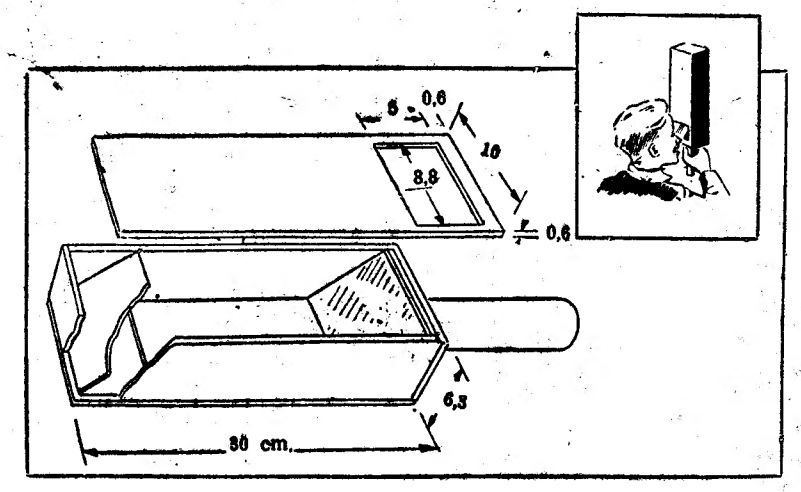
Eu acho que todo o bom professor deve saber tornar-se simpático, mas isto não basta, também é preciso que o aluno aproveite bem a bondade do seu professor e não seja mal educado.

CARLOS FILIPE
(13 anos)

Como construir um periscópio

Aos leitores mais novos do «Juvenil» oferecemos esta semana a construção de um periscópio. Além de ser um divertimento apreciado por todos os jovens, poderá ser útil para assistir a procissões, cortejos e outras manifestações colectivas. A vossa pouca altura deixará de vos impedir de ver o que se passa.

O corpo do periscópio pode ser construído em contraplacado, madeira prensada ou mesmo cartão forte. Arranjando, seguidamente, dois espelhos de mão com a largura (não precisa coincidir) do periscópio e colocamo-los com uma inclinação de 45 graus. Abrem-se janelas, nos lados do periscópio, frente ás superfícies dos espelhos. Coloca-se na base do periscópio uma péga de madeira que o permita segurar confortàvelmente.



NÚMERO 188 — 4 DE DEZEMBRO DE 1960

Diário de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 188 — 4 DE DEZEMBRO DE 1960

Os três melhores contos do NATAL

Concurso do *JUVENIL*

Termina impreterìvelmente no dia 10 do corrente o prazo fixado para a entrega de originais para o concurso de os Três Melhores Contos do Natal. Esperamos, porém, que estes ùltimos dias nos tragam ainda novas produções dos amigos do Juvenil — dos que já o são e dos que queiram sê-lo. E afinal o que esta tribuna dos jovens ambiciona: um diálogo amplo e livre com os jovens e até entre os jovens. O concurso dos Três Melhores Contos do Natal mais não é do que uma experiência, a que outras virão acrescentar-se, no sentido de estimular a confiança dos jovens em si próprios, permitindo-lhes descobrir e aperfeiçoar qualidades de que sejam dotados, como neste caso, a arte de invenção literária e a expressão dos sentimentos.

O juri, já anunciado, é constituído pelos srs. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa» e escritores drs. Alvaro Salema, David Mourão-Ferreira, Fernando Botelho e Urbano Tavares Rodrigues.

Os valiosos prémios que serão atribuídos a esses três contos eleitos são os seguintes:

1.º — Uma assinatura da luxuosa tradução em verso de «A Divina Comédia», de Dante, editada pelo Minotauro e assinada pelos poetas Fernando Botelho, Sophia de Mello Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. O custo total desta obra, que vai no 3.º fascículo, ricamente ilustrada por Figueiredo Sobral e com «hors-textes» dos melhores artistas plásticos portugueses, excede a quantia de 900$00.

(Continua na página seguinte)

Este tríptico figura na Exposição Henriquina do Ensino Técnico, que reuné numerosos e valiosos trabalhos de alunos das nossas escolas industriais e comerciais, numa afirmação de vitalidade da nossa juventude

Soluções do 7.º concurso

HISTÓRIA

1.º, A Guerra dos Cem Anos foi uma luta entre a França e a Inglaterra que se prolongou de 1337 a 1435. Teve a sua origem na pretensão de Eduardo III, de Inglaterra, neto de Filipe, o Belo, rei de França, em ocupar o trono deixado vago pela morte de Carlos IV, da França. 2.º, Quando a guerra, que já durava há dezenas de anos e se apresentava irremediàvelmente perdida para os Franceses, uma jovem pastora, Joana d'Arc, veio a assumir a chefia das forças que, já depois da sua morte, haviam de expulsar definitivamente os Ingleses. 3.º, Durante a 2.ª guerra mundial, a França foi dominada pelos Alemães.

ARTE e LITERATURA

1.º, Luísa Todi; 2.º, António Ferreira; 3.º, O movimento da «Presença» nasce em Coimbra, em 1927, com a publicação da revista do mesmo nome. A ele se ligou, inicialmente, um grupo de universitários, como José Régio, Torga, Adolfo Casais Monteiro, Gaspar Simões, e, depois, figuras alheias a Coimbra, como Fernando Pessoa e Almada. Foi, talvez, o movimento literário e artístico de maior importancia para a difusão das novas ideias na arte, depois do grupo de «Orpheu» e dos futuristas.

CIÊNCIA e TÉCNICA

1.º, A gravidade é a força que atrai os corpos na direcção do centro da Terra; 2.º, Aceleração de um corpo é o aumento constante de velocidade, em cada unidade de tempo; 3.º, Os espaços percorridos pelos corpos em queda livre são proporcionais aos quadrados dos tempos gastos em os percorrer.

9.º concurso

HISTÓRIA

1.º — Quem foi Bismarck?

2.º — O que é o pan-germanismo?

3.º — Principais consequências do pan-germanismo?

ARTE e LITERATURA

1.º — Que princesa portuguesa foi aluna do compositor italiano Domenico Scarlatti?

2.º — Quais os heterónimos de Fernando Pessoa?

3.º — Indique as principais peças de Alfredo Cortês.

CIÊNCIA e TÉCNICA

1.º — Em que princípio se baseia o fonógrafo?

2.º — Em que princípio se baseia o cinema?

3.º — Em que se fundamenta a invenção do telefone?

Concurso do Juvenil

(Continuação da página anterior)

2.º — Cinco livros, á escolha do contista premiado, de acordo com as suas preferências intelectuais, de entre as excelentes colecções de Livros do Brasil»: «Dois Mundos», «Vida e Cultura», «Livros do Brasil» e «Vida Quotidiana».

3.º — Três romances, também á escolha do jovem premiado, de entre os livros publicados pela Livraria Bertrand na sua categorizada Colecção de Autores Portugueses.

Premiados e prémios do 7.º concurso

HISTÓRIA

Marília Trindade Gomes Bento (Reguengos de Monsaraz) — «A vida quotidiana no tempo dos Aztecas» (Livros do Brasil).

Maria Arlete Santos Silva (Senhora da Hora) — «Pode modificar-se o homem», «A história do relógio» (Europa-América); «Gato á chuva» (Livros do Brasil).

Maria Luísa Sousa Araujo (Porto) — «A genese da humanidade» e «O Feudalismo» (Europa-América).

ARTE e LITERATURA

Francisco Rego Chaves Fernandes (Lisboa) — «Goya» (Livros do Brasil).

José António Cartaxo Vicente (Lisboa) — «História do dessencontro» (Livros do Brasil).

Maria Emília da Silva (Coimbra) — «História da musica portuguesa» e «Ballet» (Europa-América).

CIÊNCIA e TÉCNICA

Maria Paula Miranda (Parede) — «Madame Curie» (Livros do Brasil).

João Manuel Mealha Santos (Lisboa) — «As etapas da Matemática» e «A união dos Universos» (Europa-América).

Maria Antónia Coruche (Estoril) — «Geometrias». (Europa América).

OS MEUS PROBLEMAS...

PROBLEMA **Já tenho 15 anos e meio, e pareço mais velha. Gostava de me arranjar como as minhas amigas, mas a mãe diz que prefere ver-me mais «infantil», e não me deixa nem pintar, nem usar saltos altos. Todas as minhas amigas têm o seu namorado, mas a mãe está sempre a cortar nelas, e a prevenir-me que não pense em tal coisa antes dos 18 anos.**

Não acha que a mãe é uma terrivel «bota-de-elástico»?

RESPOSTA Não, não me parece que a tua mãe seja «bota-de-elástico». Acho-a até muito razoável. Tenho a impressão de que, se tivesse uma filha, procederia exactamente como ela. Ora pensa um bocadinho.

Qual é a vantagem de pareceres mais velha? Que eu saiba, nenhuma. E as pinturas, além de carregarem o parecer, são tão impróprias de meninas da tua idade, que logo denunciam completa ignorancia em matéria de boa apresentação e de bom gosto. Acredita que não há nada mais encantador do que uma rapariga simples, despretensiosa, que sabe adoptar uma elegancia natural e discreta, reveladora da melhor educação.

As tintas são boas (se é que o são...) muito mais tarde, para corrigir, encobrir ou realçar. Ora tu, minha amiga, com os teus esplêndidos 15 anos, não precisas de nada disso. E's muito bonita assim, com a carinha lavada, os cabelos bem tratados, e essa frescura incomparável de manhã primaveril que, infelizmente, não durará sempre... Aproveita-a o mais que puderes, não a escondas com as tintas. A simplicidade que tua mãe prefere é o que mais convém a meninas como tu.

Quanto aos namorados das tuas amigas... Ora vamos lá ver se nos entendemos. Uma rapariga ajuizada não namora para imitar as amigas, porque sabe que o namoro não é uma brincadeira, nem um capricho, mas o preludio do casamento que, por sua vez, é um dos actos mais graves e importantes da vida. Com 15 anos é naturalíssimo que comeces a pensar no amor, mas, ao mesmo tempo, deves ser bastante sensata para não quereres brincar estouvadamente aos namorados. Guarda, por enquanto, para ti os teus sonhos de rapariga; e quando, um dia, alguém, digno de ti, te despertar um sentimento mais vivo e profundo, então, alegremente, confiadamente, poderás eleger o teu namorado e abrir-lhe o coração.

Até lá, goza, despreocupada, os teus 15 anos. Não tenhas pressa de chegar a mulher. Tens a vida toda á tua frente para o seres, e sem nenhuma possibilidade de recuar um só ano que seja...

TIAO

SOMBRAS CHINESAS

REGRESSO

Disseste:
Vem. E eu vim.
Pediste:
Riste. E eu ri.
Depois,
Vencido e humilhado,
Fugi de todos, de tudo
E de ti.
Sofreste. Amaste.
Nada pediste.
Nada disseste.
Então, lentamente,
Surgi do espaço
E apareci.
Voltei...
Agora sim.
—Tens-me aqui.

António Pedro Garção
(17 anos)

UM JOVEM DE 15 ANOS

construiu uma máquina de projecção cinematográfica

Chama-se Alfredo Manuel de Almeida e Silva. Tem quinze anos, alguns sonhos, uma viva inteligência e, sobretudo, um grande desejo na vida: o de ir a ser operador cinematográfico.

Apareceu-nos, enviado por um amigo, tímido, um pouco macilento, o sorriso muito juvenil, sobraçando um grande volume.

— Que é isso?

— Uma máquina de projecção, construída por mim. Levei três anos a fazê-la. Mas não está ainda como eu quero. Tenho de aperfeiçoá-la.

E, contudo, é já uma verdadeira maravilha, como obra de engenho, de persistência e de amor, essa máquina de projecção, que funciona á manivela e leva cinco minutos a passar a sua bobina — uma película de 35 milímetros. Feita com zinco e ferro zincado, folha-de-flandres, rodas de madeira, engrenagens de latão, uma mola, a imprescindível lente e uma lampada de 100 velas. E com uma teimosia, uma vontade, uma reserva de esperança, sem as quais tal empresa nunca houvera sido levada a cabo.

Foi há três anos que, numa loja do Poço dos Negros, ele viu, com encantamento, máquinas semelhantes a essa que logo imaginou construir. E se bem o pensou melhor o fez. Na sua alegria, apenas uma sombra e nem é ele que a revela: somos nós que, através de sucessivas perguntas, descobrimos a razão dessa tristeza ou constrangimento que lhe obscurece por vezes o olhar direito. E' que o Alfredo Manuel, que trabalhava nos Correios, como montador de P. B. X., está há uma semana desempregado.

Estudava inglês á noite. Agora já isso lhe não é possível, claro está. Mas o Alfredo Manuel não desespera. Mesmo nos transes mais difíceis. Confia. Depois de dias maus, dias bons hão-de vir.

O Alfredo Manuel mora com a mãe e com a avó na Travessa dos Matos, 7, 2.º, á Madragoa. Nessa casinha modesta, um jovem desprotegido e quase só, tenazmente luta com a adversidade e acredita ainda na vida.

UM SONHO

No ponto em [illegible] imunidade,
Do Himalaia [illegible] eternais,
Onde tocam [illegible],
Lá onde [illegible],

Em sonho [illegible] realidade,
Um dia [illegible] sem volver mais;
Escutava as [illegible] naturais,
Os hinos que [illegible] à imensidade,

Pelas eternas neves deslumbrada,
Pelo ideal [illegible] fascinada,
Rejubilava a minha mente ufana:

Vi a meus pés [illegible] pelo chão
As feras todas, desde o tigre ao leão,
Da furibunda fera à humana...

CARLOS BLANQUETT (16 anos)

Os amigos do "Juvenil"

vão escolher o local onde se realizará a próxima visita guiada

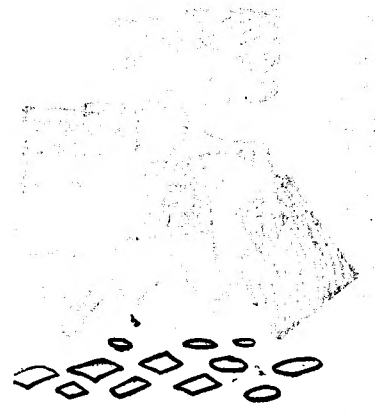
O «Diário de Lisboa» pertence também aos seus leitores. A ideia das visitas guiadas a museus, exposições e locais de trabalho foi recebida com grande interesse pelos milhares de amigos do «Juvenil». Após duas visitas, a primeira ao 3.º Salão de Arte Moderna, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, dirigida pelo jovem crítico Fernando Pernes, colaborador do «Diário de Lisboa» e da «Vértice» e organizador das exposições itinerantes de arte moderna, a segunda ao Museu Nacional de Arte Antiga, conduzida pelo dr. João Couto, director daquela casa, historiador de arte dos mais ilustres, os nossos leitores vão escolher o local da terceira visita guiada. E não apenas o local mas o orientador dessa visita.

O «Diário de Lisboa Juvenil» quer ouvir a opinião dos seus leitores de modo a poder organizar um programa de visitas a iniciar em Janeiro de 1961.

Naturalmente, os nossos leitores não serão unanimes. Locais diversos, nomes diferentes, serão propostos. Interessa, pois, achar várias plataformas, tornar possíveis encontros que convenham á maioria. Aguardamos, assim, que os leitores do «Juvenil» se manifestem.

Museus e exposições de arte, casas de ensino, fábricas, oficinas podem ser visitadas pelos nossos jovens letores que reconhecem o alcance pedagógico destes encontros. Diálogo entre os amigos do «Juvenil» e os orientadores das visitas, conversa entre os nossos leitores, estas iniciativas têm tido um êxito admirável.

«Castelo de Leiria», de Manuel João Mateus (13 anos) aluno da Escola Comercial e Industrial de Leiria

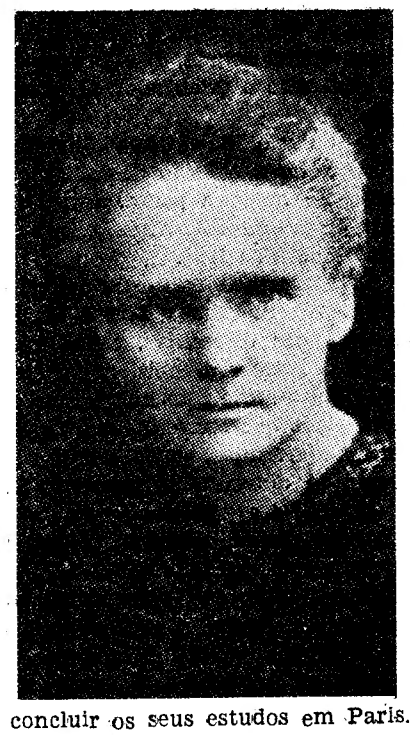


As [illegible]

A FAMILIA CURIE

A figura mais saliente de entre os vultos notáveis desta família de benfeitores da Humanidade é, sem duvida, a de Madame Curie, cujo nome de solteira era Maria Slodowska.

Nasceu em 1867 em Varsóvia, capital da Polónia. Filha de um professor de Matemática, desde muito cedo começou a trabalhar, como preceptora de crianças, para poder realizar um sonho — o de



concluir os seus estudos em Paris. Conseguiu aos 24 anos, com as economias que ia amealhando, seguir finalmente para França. Licenciou-se na Sorbonne, em Ciências Físicas, no ano de 1893, e em Ciências Matemáticas em 1894. Começou então a preparar o seu doutoramento em Ciências, já casada com Pierre Curie, o célebre físico que fizera estudos de grande importancia sobre a distribuição da energia calorífera nos espectros e sobre a piezo-electricidade — fenómeno por ele descoberto em colaboração com seu irmão Jacques Curie.

Maria Slodowska, aliás Madame Curie, trabalhando sobre a orientação de Henri Becquerel, empenhava-se no estudo da propriedade — que este descobrira nos sais de uranio — a de emitirem radiações que impressionavam a placa fotográfica. Não tardou Madame Curie, em colaboração com seu marido, a chegar á conclusão de que exsitiam ainda outros elementos que emitiam espontaneamente radiações. Estava descoberta a radioactividade e o casal Curie logo curou de isolar, de diversos minérios, os radioelementos.

Poucos anos volvidos, em 1898, ambos comunicavam á Academia das Ciências de Paris a existência do «polónio» (novo elemento dotado de propriedades radioactivas.

Foi em Dezembro do mesmo ano que se tornou publica a descoberta do rádio, levada a cabo pelo casal Curie, com a cooperação de outro sábio, G. Beaumont.

Cinco anos mais tarde, o Prémio Nobel da Física galardoava o labor admirável do casal Curie e de Henri Becquerel.

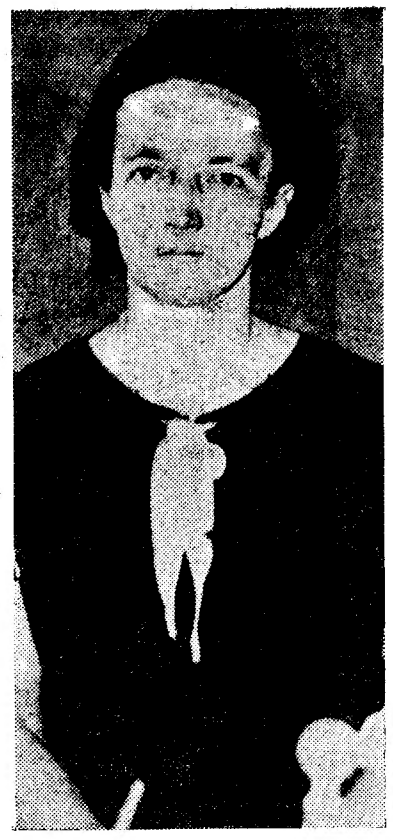
Professora da Sorbonne, após a morte de seu marido — e primeira mulher a exercer tais funções naquela Universidade — Madame Curie, continuando as suas investigações, fundou o Instituto de Rádio de Paris, que dirigiu até á sua morte, em 1934.

Em 1911 coube-lhe também o Prémio Nobel da Química.

Eis a carreira fulgurante desta figura admirável, quase lendária, de mulher. A sua inteireza moral, a sua pureza, a sua coragem, aguentaram os choques da adversidade como os da glória, com a mesma desassombrada simplicidade.

Dela dizia Einstein: «Maria Curie é, de todas as pessoas célebres, a unica a quem a fama não conseguiu corromper».

Das duas filhas de Madame Curie — Eva e Irene — a primeira foi escritora e publicou a biografia de sua mãe, que lhe valeu um espantoso êxito editorial; a segunda, continuadora da obra dos pais, no domínio científico, casou com um camarada de laboratório, que viria a ser uma das maiores figu-



ras da ciência atómica francesa, homem lucido e culto, dotado de invulgar sentido de justiça e da dignidade: Fréderic Joliot-Curie.

Tal como o casal Curie, a equipa formada por Irene, Fréderic empreendeu investigações que longe chegariam — primeiramente á descoberta do *neutrão* e depois, em 1934, á da produção artificial de elementos radioactivos. Assim, em 1935, lhes foi concedido (e assim o passado neles se repetiu) o Prémio Nobel da Química.

O SONHO
do menino adormecido

Um fio de luar
Diluiu em prata
O rosto do menino adormecido...

E a face serena
Na branca almofada,
É uma açucena
Prateada,
A exalar
Os argênteos perfumes
Do luar...

E o menino sonha.
Sonha, talvez, sonh
Ou os sonhos...
Talvez sejam pesad

Talvez julgue passea
No sombrio azul do
Onde se pôs a brincar
Com estrelas de encant
Que a negra noite acend

E com as estrelas de oiro
Fez comboios...
Corações...
Escreveu
O nome do seu amor...
E compôs
A geometria
Das quatro constelações
Que aprendeu
Na aula de Geografia !...

Mas este sonho...
Só talvez ele o sonhou.

Talvez se julgue perdido
Em sombras de escuridão,
Onde se veja envolvido
P'los braços do seu «Papão» !...

Mas, também este sonho...
Só talvez ele o sonhou.
E muitos outros são os sonhos
Que terá, talvez, sonhado...

Mas o sonho que sonhou
Sem o «talvez»,
É um palácio encantado
Onde nunca ninguém entrou,
Nenhuma vez !...

Esse sonho,
É rua nocturna sem iluminação,
Onde cada esquina
um ponto de interrogação!...--

.....

um fio de Sol
em Arrebol
menino estremu-
nhado !...
ena
mofada,
na
da !

— Exangue luz,
De uma romã
Pincelada
Pelos rubros da Manhã !...—

...E o menino acordado
Pensou... Pensou
No sonho sonhado...
—Quis lembrar-se... não lembrou !...

— Palácio encantado,
A sete chaves fechado,
Onde nem o menino entrou !...

RODRIGO D'ALARCÃO MELLO (16 anos)

Veja se é capaz de responder

1 — Consegue fazer mil com oitos?

2 — Tem suficiente poder de observação para descobrir a característica comum destas seis palavras: abcesso, definição, Malpighi, panóplia, superstição e tuvira?

3 — Um disco de fonógrafo tem um diametro total de 30 centímetros. A parte gravada próprimente dita deixa uma margem exterior de dois centímetros; o diametro da parte central do disco, não gravada, é de dez centímetros. A média de sulcos é de 36 por centímetro. Que distancia percorre a agulha quando o disco é tocado?

Soluções

1 — 1000
8
8
8
88
888

2 — Cada palavra contém três letras consecutivas na mesma ordem do alfabeto.

3 — Oito centímetros. O numero de sulcos por centímetro não têm nada que ver com o problema. A agulha não se movimenta ao redor do disco; este é que gira. A agulha anda oito centímetros em direcção ao centro do disco: metade do diametro, menos metade do espaço vazio interno, menos a margem externa.